

CENTRO DE APOIO E LAR TEMPORÁRIO AMAZONAS

Discente: Isadora da Cunha Benaion | Orientador: Prof. Dr. Roger Pamponet



Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

B456c Benaion, Isadora da Cunha
Centro de apoio e lar temporário Amazonas / Isadora da Cunha
Benaion . 2021
99 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: Roger Pamponet da Fonseca
TCC de Graduação (Arquitetura e Urbanismo) - Universidade
Federal do Amazonas.

1. Centro de Apoio. 2. Lar Temporário . 3. Equipamento Público.
4. Objeto Arquitetônico. 5. Jorge Teixeira . I. Fonseca, Roger
Pamponet da. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título



“Triste louca ou má
Será qualificada
Ela quem recusar
Seguir receita tal
A receita cultural
Do marido, da família
Cuida, cuida da rotina
Só mesmo rejeita
Bem conhecida receita
Quem não sem dores
Aceita que tudo deve mudar
Que um homem não te define
Sua casa não te define
Sua carne não te define
Você é seu próprio lar”
Triste, Louca ou Má
Francisco, El Hombre

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu **pai**, por ter me inspirado a seguir no ramo da construção civil desde que eu era pequena. Agradeço por todo suporte durante minha trajetória escolar e acadêmica, pelas diversas aulas de física e matemática, pelos livros e materiais, pelas esperas noite adentro enquanto aguardava minhas aulas terminarem, sem o senhor a realização desse sonho não seria possível.

Agradeço a minha **mãe** por sempre ter motivado minhas aspirações artísticas, por todo cuidado, incentivo e paciência que teve comigo durante toda a minha vida. Agradeço, principalmente, por ter me feito rir durante os momentos mais difíceis, seu bom humor e positividade me inspiram.

Agradeço a pessoa que é praticamente minha irmã e melhor amiga, **Isabela**, que me acompanha e me inspira desde do ensino médio. Agradeço por sempre me escutar nas horas mais difíceis, por sempre ter me motivado, por sempre ter apreciado meus trabalhos e minhas conquistas.

Agradeço a minha querida amiga, **Heloíza**, a qual é minha dupla de trabalhos e sofrimentos desde do 4º período, por ter estado ao meu lado durante todo o curso, nos momentos bons e ruins, sem você a faculdade não teria graça. Obrigada por tudo, vou sentir saudades dos nossos lanches, das nossas conservas filosóficas, das nossas madrugadas no zoom. Espero que possamos trabalhar juntas no futuro.

Agradeço aos meus amigos, **João Pedro e Evelyn**, por fazerem parte deste momento da minha vida, por terem me apoiado e inspirado durante esses 5 anos e por terem feito a faculdade mais leve com suas histórias e com seu bom humor. Espero levar vocês para a vida.

Agradeço as minhas queridas amigas, **Tiffany e Lorena**, por terem me acompanhado nesse percurso, ainda que brevemente durante a faculdade, mas que até hoje se fazem presente e me impulsionaram para o término desse trabalho.

Agradeço ao meu orientador, **Professor Roger**, por ter me apresentado a verdadeira essência da arquitetura e por ter me auxiliado na execução desse trabalho; e a **todos** que de alguma forma fizeram parte da minha trajetória.



LISTA DE FIGURAS

Figura 1: “Muses”.....	08	Figura 33: Centro de Oportunidades para Mulheres.....	33
Figura 2: “United”	09	Figura 34: Centro de Oportunidades para Mulheres	33
Figura 3: “Rewind”.....	10	Figura 35: Centro de Oportunidades para Mulheres	34
Figura 4: “Made myself some Wings”.....	11	Figura 36: Centro de Bem-Estar para Crianças e Adolescentes.....	35
Figura 5: “Put Yourself Out There”	12	Figura 37: Centro de Bem-Estar para Crianças e Adolescentes	35
Figura 6: “O Feminismo Ilustrado”.....	13	Figura 38: Centro de Bem-Estar para Crianças e Adolescentes	36
Figura 7: “O Feminismo Ilustrado”.....	14	Figura 39: Centro de Tratamento de Câncer.....	37
Figura 8: “Resistance is Female”.....	15	Figura 40: Centro de Tratamento de Câncer.....	37
Figura 9: “Mujeres Ilustradas”.....	16	Figura 41: Centro de Tratamento de Câncer.....	38
Figura 10: Caça às Bruxas.....	17	Figura 42: Centro de Tratamento de Câncer.....	38
Figura 11: Mulher na Revolução Francesa.....	18	Figura 43: Centro de Tratamento de Câncer	38
Figura 12: Mulher manifestando pelo direito ao voto feminino nos EUA.....	19	Figura 44: Centro de Tratamento de Câncer.....	38
Figura 13: Olivia Morris em um protesto.....	20	Figura 45: Centro para Gestantes.....	39
Figura 14: Mulheres protestando no Brasil.....	21	Figura 46: Centro para Gestantes.....	39
Figura 15: Mulheres protestando no Brasil.....	21	Figura 47: Centro para Gestantes.....	39
Figura 16: Mulheres protestando no Brasil.....	21	Figura 48: Centro para Gestantes.....	40
Figura 17: Mulheres protestando no Brasil.....	21	Figura 49: Centro para Gestantes.....	40
Figura 18: A Mulher no mundo colonial.....	22	Figura 50: Centro para Gestantes.....	40
Figura 19: A mulher no mundo colonial.....	22	Figura 51: Centro para Gestantes – Planta Baixa.....	40
Figura 20: Mulheres protestando no Brasil.....	23	Figura 52: Centro para Gestantes – Cortes.....	40
Figura 21: Mulheres protestando no Brasil.....	23	Figura 53: Casa da Mulher Brasileira.....	41
Figura 22: Favela do Vidigal.....	24	Figura 54: Casa da Mulher Brasileira	41
Figura 23: Violência Psicológica.....	25	Figura 55: Casa da Mulher Brasileira – Informativo.....	41
Figura 24: “Violence Against Women”.....	26	Figura 56: Casa da Mulher Brasileira.....	41
Figura 25: “Where is my Voice?”.....	26	Figura 57: Cartão Postal – Sanatório de Paimio.....	42
Figura 26: O Ciclo de Violência.....	27	Figura 58: Sanatório de Paimio.....	43
Figura 27: “Quem Mandou Matar Marielle Franco?”	28	Figura 59: Sanatório de Paimio – Planta Baixa.....	44
Figura 28: Maria da Penha Maia Fernandes.....	29	Figura 60: Sanatório de Paimio – Cortes.....	44
Figura 29: Jane Jacobs em quadrinhos.....	30	Figura 61: Sanatório de Paimio – Vista Aérea.....	44
Figura 30: Jane Jacobs.....	31	Figura 62: Sanatório de Paimio.....	45
Figura 31: Mulher protestando.....	31	Figura 63: Sanatório de Paimio.	45
Figura 32: Lina Bo Bardi no MASP.....	32	Figura 64: Sanatório de Paimio – Varandas.....	45

LISTA DE FIGURAS

Figura 64: Sanatório de Paimio – Varandas.....	45	Figura 96: Topografia.....	59
Figura 65: “Mother and Child”.....	46	Figura 97: Topografia.....	59
Figura 66: Carla Juçaba.....	47	Figura 98: Corte AA.....	59
Figura 67: Gráfico 1_Violência Doméstica 2019.....	48	Figura 99: Corte BB	59
Figura 68: Gráfico 2_Violência Doméstica 2020.....	48	Figura 100: Corte CC	59
Figura 69: Gráfico 3_Violência Doméstica 2019_2020.....	48	Figura 101: Topografia	60
Figura 70: Equipamento de Apoio às Mulheres_Manauas.....	49	Figura 102: Perspectiva 3D do Lote	60
Figura 71: Gráfico 4_Feminicídio_Manauas 2019_2020.....	49	Figura 103: Corte DD	60
Figura 72: Gráfico 5_Estupro 2019.....	49	Figura 104: Corte EE.....	60
Figura 73: Gráfico 6_Estupro 2020.....	50	Figura 105: Imagem via Satélite do Lote.....	61
Figura 74: Gráfico 7_População Manauas Zona.....	50	Figura 106: Mapa de Rede de Amostragem da Área de Estudo	61
Figura 75: Mapa de Manauas.....	51	Figura 107: Igarapé do Mindu_Poluição.....	62
Figura 76: Mapa do bairro Jorge Texeira.....	51	Figura 108: Ação para a retirada de lixo do Igarapé do Mindu.....	62
Figura 77: Imagem via Satélite do Lote.....	51	Figura 109: Igarapé do Mindu transborda no bairro Jorge Texeira.....	62
Figura 78: Imagem via Satélite do Lote.....	51	Figura 110: Igarapé do Mindu.....	62
Figura 79: Imagem via Satélite do Lote.....	52	Figura 111: Rotatória do Produtor.....	63
Figura 80: Feira do Produtor.....	52	Figura 112: Av. Autaz Mirim.....	63
Figura 81: Igarapé do Mindu	52	Figura 113: Ray Eames.....	64
Figura 82: Rotatória do Produtor	52	Figura 114: Sororidade.....	65
Figura 83: E.E.T.I ELISA FREIRE	52	Figura 115: “Les Présentes”.....	69
Figura 84: E.M. INÊS DE VASCONCELOS	52	Figura 116: Plano de Manchas 3D	70
Figura 85: Zaha Hadid	53	Figura 117: Implantação Esquemática 3D.....	70
Figura 86: Mapa de Cheios e Vazios	54	Figura 118: Rotina – Centro de Apoio.....	71
Figura 87: Mapa de Vegetação.....	54	Figura 119: Rotina – Lar Temporário.....	71
Figura 88: Mapa de Uso do Solo.....	55	Figura 120: Perspectiva Olho de Pássaro.....	73
Figura 89: Mapa de Gabarito.....	55	Figura 121: Implantação.....	74
Figura 90: Mapa de Trajetória Solar e Ventos.....	56	Figura 122: Planta Baixa Centro de Referência (Térreo).....	75
Figura 91: Mapa de Raios Solares.....	56	Figura 123: Planta Baixa Lar Temporário (Térreo).....	76
Figura 92: Mapa de Sistema Viário.....	57	Figura 124: Planta Baixa Lar Temporário (Nível +47.20 e +55.30)	77
Figura 93: Mapa de Tipologia.....	58	Figura 125: Unidade Habitacional Tipo I.....	78
Figura 94: Jorge Texeira.....	58	Figura 126: Unidade Habitacional Tipo II.....	78
Figura 95: Palafitas em Manauas.....	58	Figura 127: Unidade Habitacional Tipo III.....	79

LISTA DE FIGURAS

Figura 128: Unidade Habiacional Tipo PCD.....	79
Figura 129: Corte AA	80
Figura 130: Corte BB	80
Figura 131: Corte CC.....	80
Figura 132: Esquema Estrutural.....	81
Figura 133: Estrutura Mista de Concreto e MLC – esquema de montagem da laje.....	81
Figura 134: Madeira Laminada Colada.....	82
Figura 135: Moradias Infantis.....	83
Figura 136: Fachada Principal	84
Figura 137: Fachada Sudeste	84
Figura 138: Fachada Nordeste	85
Figura 139: Fachada Sudoeste	85
Figura 140: Perspectiva da Entrada do Centro de Referência.....	86
Figura 141: Perspectiva do Pátio Interno/Espaço de Manifestação do Centro de Referência.....	87
Figura 142: Perspectiva da Entrada do Lar Temporário.....	88
Figura 143: Pátio Interno do Lar Temporário, com vista para o Refeitório, Solário e Espaço de Lazer.....	89
Figura 144: Jardim formado entre os blocos, com vista para os tubos de queda (em amarelo).....	90
Figura 145: Entrada/Hall do Centro de Apoio.....	91
Figura 146: Diâmetro – Condutores Horizontais	91
Figura 147: Dimensionamento de Condutores Verticais – Saída de Calha em aresta viva.....	92
Figura 148: Esquema - Condutores Verticais.....	92
Figura 149: Telha Termoacústica.....	92
Figura 150: Esquema Caixa d’água (Lar Temporário).....	93
Figura 151: Corte - Caixa d’água (Lar Temporário).	93
Figura 152: “The Future is Female”	94

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

10

INTRODUÇÃO

2 PROBLEMATIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA

12

PROBLEMATIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA

3 OBJETIVOS_GERAL E ESPECÍFICO

14

OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICO

4 METODOLOGIA

16

METODOLOGIA

5 REFERENCIAL TEÓRICO

18

5.1. O PAPEL DA MULHER NA SOCIEDADE: CONTEXTO HISTÓRICO

19

5.2. A MULHER CONTEMPORÂNEA

20

5.3. O DIREITO AO VOTO

21

5.4. O MOVIMENTO FEMINISTA

23

5.5. O MOVIMENTO FEMINISTA NO BRASIL

25

5.6. A MULHER EM ÁREAS PERIFÉRICAS

26

5.7. TIPOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

28

5.8. O CICLO DE VIOLÊNCIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS

29

5.9. O DIREITO DA MULHER NO ORDENAMENTO POLÍTICO BRASILEIRO

30

5.10. LEI MARIA DA PENHA

31

5.11. GÊNERO E ESPAÇO

6 ESTUDOS DE CASO

34

6.1. CENTRO DE OPORTUNIDADES PARA MULHERES

36

6.2. CENTRO DE BEM-ESTAR PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

38

6.3. CENTRO DE TRATAMENTO DE CÂNCER

40

6.4. CENTRO PARA GESTANTES

42

6.5. A CASA DA MULHER BRASILEIRA

44

6.6. O SANATÓRIO DO PAIMIO

47

6.7. CONTRIBUIÇÕES

7 ESCOLHA DO LOTE

49

7.1. A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA ZONA LESTE E NORTE DE MANAUS

52

7.2. O TERRENO

SUMÁRIO

53

7.3. PONTOS MODAIS

8

ANÁLISE DO LOTE

55

8.1. CHEIOS E VAZIOS_VEGETAÇÃO

56

8.2. USO DO SOLO_GABARITO

57

8.3. ANÁLISE CLIMÁTICA

58

5.4. SISTEMA VIÁRIO_TRANSPORTE

59

8.5. TIPOLOGIA CONSTRUTIVA

60

8.6. TOPOGRAFIA

62

8.7. IGARAPÉ DO MINDU

64

8.8. LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA

9

O PROJETO

65

9.1. CENTRO DE REFERÊNCIA E LAR TEMPORÁRIO PARA VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

67

9.2. PROGRAMA DE NECESSIDADES

68

9.3. ORGONOGRAMA

69

9.4. FLUXOGRAMA

70

9.5. O CONCEITO

71

9.6. PARTIDO ARQUITETÔNICO

72

9.7. ROTINA NO CENTRO DE APOIO E LAR TEMPORÁRIO

73

9.8. SOBRE O ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

74

9.9. O PROJETO

75

9.10. IMPLANTAÇÃO

76

9.11. CENTRO DE REFERÊNCIA PLANTA BAIXA TÉRREO

77

9.12. LAR TEMPORÁRIO PLANTA BAIXA TÉRREO NÍVEL +44.10

78

9.13. LAR TEMPORÁRIO PLANTA BAIXA NÍVEL +47.20 E +55.30

79

9.14. LAR TEMPORÁRIO UNIDADES HABITACIONAIS

81

9.15. CORTES

82

9.16. ESQUEMA ESTRUTURAL

83

9.17. MADEIRA LAMINADA COLADA (MLC)

85

9.18. FACHADAS

87

9.19. PERSPECTIVAS

93

9.20. INSTALAÇÕES E COMPLEMENTARES: ÁGUAS PLUVIAIS

94

9.21. INSTALAÇÕES E COMPLEMENTARES: ÁGUAS PLUVIAIS E TELHADO

95

9.22. INSTALAÇÕES E COMPLEMENTARES: CAIXA D'ÁGUA

10

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

93

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



Figura 1: "Muses" por Diana Stoyanova

1 INTRODUÇÃO

1 INTRODUÇÃO



A condição das mulheres, atualmente, é de fato, melhor do que a situação de mulheres que viviam em épocas passadas, onde seus direitos eram negados e suas vidas eram controladas pela figura masculina. Foram diversos anos de muita luta contra o sistema imposto pela sociedade patriarcal para que a população feminina fosse ouvida. Ainda é uma batalha que cada mulher no mundo trava todos os dias.

A violência doméstica e familiar é um acontecimento recorrente na vida de muitas mulheres brasileiras. A cada 2 minutos, uma mulher é agredida no Brasil, segundo dados da Secretaria do Estado da Mulher (DF). Em meio a pandemia, as denúncias contra esses crimes despencaram, de modo que inúmeras mulheres encontram-se refém de suas moradias e agressores. Na cidade de Manaus, os casos de violência contra a mulher apenas aumentam desde o ano 2019 até o ano de 2021, e mesmo assim, não há criações de políticas públicas que promovam formas de apoiar essas mulheres. Os Centros de Referência e Apoio encontram-se em situação de precariedade e infraestrutura, além de estarem localizados afastados das regiões com altos índices de violências. Lares Temporários são quase inexistentes no município.

Diante disso, o projeto a ser concebido no presente trabalho tem como intuito promover a elaboração de um Centro de Referência e Lar Temporário para Mulheres Vítimas de Violência, tendo como base a valorização da criação de um senso de comunidade entre mulheres, de modo que possam compartilhar histórias, conhecimentos, dores e conquistas.

O propósito do Centro e do Lar Temporário é mostrar às mulheres sua importância, seus direitos, do que são capazes e auxiliar na capacitação pessoal e profissional destas, sanando ou atenuando seus traumas referentes as violências que sofreram, reinserindo-as na sociedade.

Para a concepção do projeto em questão, serão apresentados fatos históricos que ajudam a entender a situação da mulher no contexto atual, bem como dados que ressaltam a necessidade de criação desse equipamento de apoio na área proposta, de modo que a população feminina a ser atendida possa se perceber dentro da sociedade, a reivindicar seus interesses e questionar o sistema patriarcal enraizado no mundo de hoje.



Figura 3: "Rewind" por William Santiago

2

PROBLEMATIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA

2 PROBLEMATIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA



A violência contra a mulher é algo muito recorrente na cidade de Manaus. Em 2019, a capital registrou um número recorde de inquéritos relacionados à violência doméstica, enviados as três Delegacias Especializadas em Crimes Contra a Mulher (DECCM). No ano seguinte, conforme dados disponibilizados pela Secretaria Pública de Saúde do Amazonas (SSP –AM), em 2020, os casos de violência doméstica seguiram batendo recordes, tendo um aumento de 82,71% em relação ao ano anterior. Isso ocorreu em decorrência da pandemia de covid-2019, onde as restrições impostas pela quarentena fizeram com que muitas mulheres se vissem refém de seus agressores, trancafiadas dentro de suas próprias casas.

O maior número de casos de violência doméstica se concentra nas zonas norte e leste da cidade, respectivamente. Em 2019 foram registrados 18.428 casos, onde 53,77% desses pertencem às zonas norte e leste. Já em 2020, ocorrem 23.753 casos, sendo 53,77% pertencentes a essas áreas.

Apesar desse alto índice de violência presentes nessas regiões periféricas, essas são as áreas que mais carecem de equipamentos de apoio às mulheres. Existem três centros de referência na cidade de Manaus, sendo eles o Centro de Referência dos Direitos da Mulher (CRDM), o Centro Estadual de Referência e Apoio a Mulher (CREAM) e o Centro de Referência de Amparo à Mulher (CRAMER), todos esses localizados nas zonas oeste, centro-oeste e centro-sul. Além disso, essas zonas contam com duas unidades de Delegacia da Mulher, diversas Defensorias Públicas e uma Casa-Abrigo localizada próxima ao bairro Parque 10 de Novembro.

Enquanto isso, as regiões leste e norte de Manaus possuem apenas uma Delegacia da Mulher, implantada no bairro Cidade Nova, e apenas três Defensorias Públicas para realizar o atendimento as mulheres vítimas de violência, no entanto, esses órgãos não podem direcionar as vítimas para nenhum Centro de Referência ou Lar Temporário dentro da própria região. O difícil acesso aos equipamentos de apoio faz com que muitas mulheres desistam de buscar apoio psicossocial.

Por conta das questões levantadas acima, se faz necessário a criação de um Centro de Referência e Lar Temporário para Mulheres na cidade de Manaus, de forma que se possa oferecer uma rede de apoio psicológico, englobando um programa de assistência, apoio, educacional, cultural e de lazer.



Figura 5: "Put Yourself Out There" por Isadora Zeferino

3 OBJETIVOS

3 OBJETIVO_GERAL E ESPECÍFICO

O objetivo geral do seguinte trabalho é projetar um Centro de Apoio para Mulheres Vítimas de Violência, implantado na zona leste de Manaus, de modo a proporcionar uma edificação de auxílio mais próxima das vítimas dessa região, bem como suprir a necessidade de um edifício desse tipo no local, visto que a Zona Leste é uma das duas regiões com maior incidência de violência doméstica na capital do Amazonas. Para a concepção de tal projeto, precisa-se entender sua complexidade, sua importância para as mulheres e para a população de forma geral, bem como suas problemáticas, que envolvem o terreno onde será implantado e suas relações com o ambiente urbano. Com o auxílio de todas as informações, pode-se, assim, desenvolver um projeto que esteja de acordo com os dados levantados na pesquisa. Para tal, deve-se:

- Identificar problemas relacionados a implantação de espaços destinados a atendimento psicológico e social, bem como de acolhimento.
- Analisar programas semelhantes e quais os problemas encontrados, no intuito de elaborar melhores soluções.
- Propor uma arquitetura que seja capaz de produzir um espaço que se adeque as necessidades apresentadas na pesquisa, cumprindo assim, o objetivo final do projeto proposto.
- Entender a relação entre a mulher e o espaço, de modo que o projeto envolva essas duas vertentes.
- Examinar as condicionantes ambientais, do entorno e do terreno, de maneira a escolher materiais adequados, bem como a instituir edifícios que se adequem a condições do sítio e da topografia.



Figura 6: “O Feminismo Ilustrado” por Kelly Malka

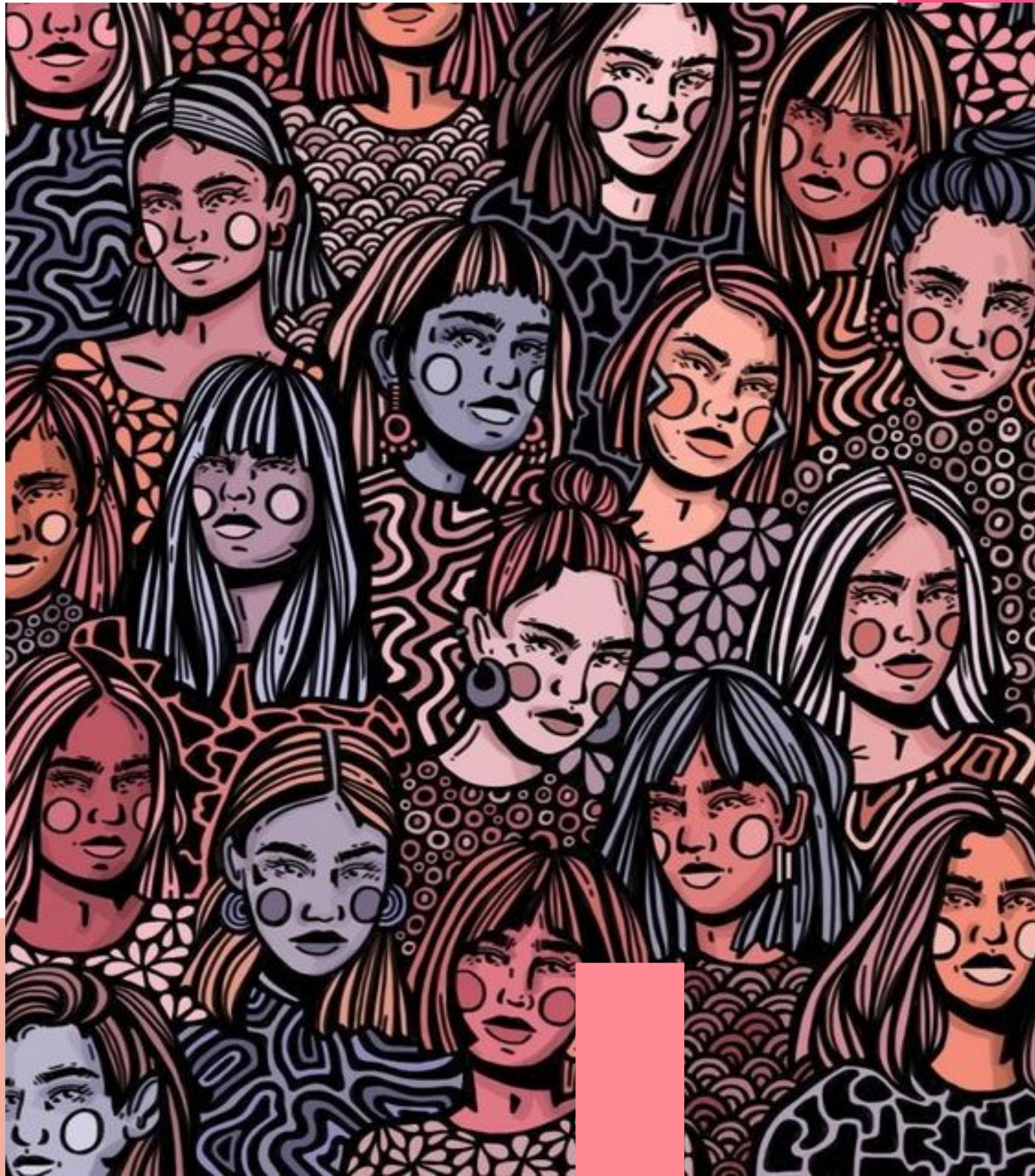


Figura 7: "O Feminismo Ilustrado" por Kelly Malka

4 METODOLOGIA

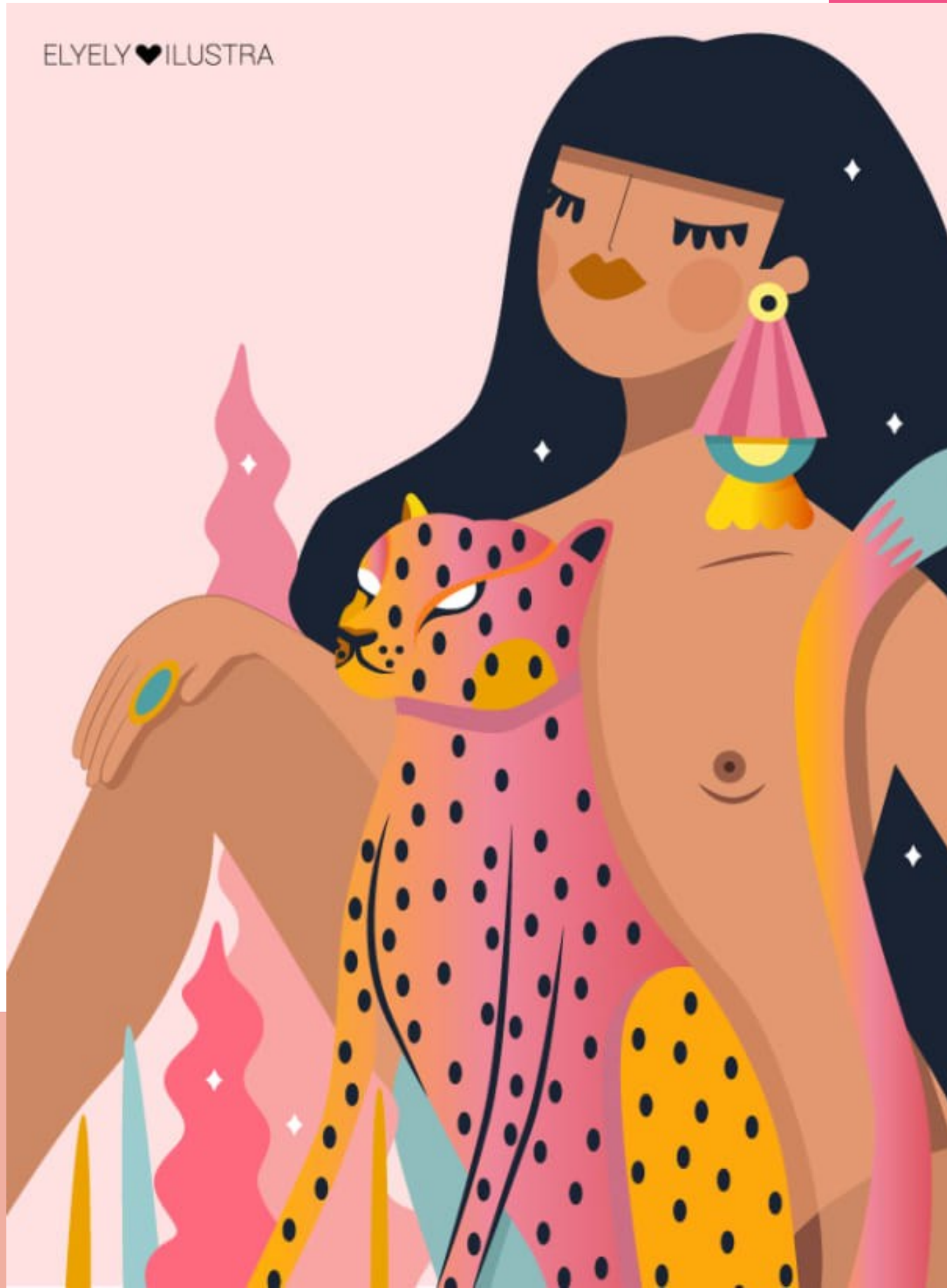


A metodologia se daria no levantamento de pesquisas bibliográficas que envolvam assuntos relacionados a centros e núcleos de apoio, lares temporários, espaços culturais e educacionais, abordando a questão histórica, conceitual e técnica.

Para a concepção dessa pesquisa, foram consultados dados estatísticos, materiais documentais, analisando-se relatórios, artigos científicos, monografias publicadas, livros, jornais e sites que fazem abordagem do tema do projeto. Também foram feitos estudos de casos de edificações que possuem semelhanças com o programa apresentado, de forma que se possa adquirir o embasamento teórico necessário para a formulação da proposta.

Outra etapa de fundamental importância é análise do lote, realizando um diagnóstico detalhado, de maneira a analisar o terreno e seu entorno, estudando o conceito de território e territorialidade, coletando dados referente a população do bairro, entendendo o uso do solo e do zoneamento, a disposição dos equipamentos urbanos, examinando a infraestrutura, o sistema viário, a tipologia arquitetônica do local e a legislação urbana. Para a geração desse diagnóstico, foram feitas visitas presenciais e virtuais ao sítio e ao seu entorno, bem como a realização de consultas a sites, inclusive de órgãos municipais, estaduais e federais.

ELYELY♥ILUSTRA



5

REFERENCIAL
TEÓRICO

Figura 9: "Mujeres Ilustradas" por Ely Ely Ilustra

5.1. O PAPEL DA MULHER NA SOCIEDADE: CONTEXTO HISTÓRICO

Desde os primórdios da humanidade, sempre houve uma separação muito clara entre os gêneros feminino e masculino. A figura masculina foi, e ainda é associada a ideia de poder e superioridade, e a feminina com inferioridade e submissão. Durante séculos, perdurou o pensamento de que as funções primordiais das mulheres eram a reprodução, a criação dos filhos e o cuidado com o lar.

Traçando a trajetória da mulher em um contexto histórico, começando pela Idade Média, vê-se que as mulheres eram tidas como propriedade dos homens, sendo submetidas às tarefas do lar. Eram proibidas de ter desejos pessoais, sendo assim, eram enviadas aos conventos, de maneira que se preservassem a imagem familiar e não gerasse gastos com o dote, caso não se casassem. Nessa época, mulheres não podiam sequer responder juridicamente, o marido era o julgado por falhas da esposa. O estupro era considerado uma ofensa ao pai ou ao marido da vítima, onde havia uma enorme crença de que a mulher havia seduzido o estuprador. “Ao longo da história, o sistema judicial e a sociedade em geral nem sequer reconheciam as mulheres como vítimas legítimas de um crime, se tal violação contra elas fosse um estupro.” (DAVIS, 1999, p. 47).

Um marco conhecido na história das mulheres na Idade Média foi a perseguição delas na famosa “caça às bruxas”, uma campanha da Igreja Católica e do Estado que possuía significado religioso, político e sexual. É considerado um genocídio do sexo feminino, onde estima-se que aproximadamente 9 milhões de pessoas (80% mulheres) foram acusadas, julgadas e mortas. Até mesmo crianças e moças eram vítimas dessa violência, pois haviam herdado o mal associado a feitiçaria e bruxaria.

Essas bruxas, na verdade, eram parteiras, enfermeiras e assistentes, que detinham o conhecimento de plantas medicinais para curar enfermidades e doenças. Eram mulheres respeitadas, com um elevado poder social. Também eram consideradas feiticeiras as mulheres que se reuniam para discutir problemas comuns ou notícias, levantando pautas que questionavam o sistema da época.

Com o advento da Idade Moderna, muitas mulheres começam a ganhar espaço na economia, ainda que em condições míseras, pois seus salários eram menores e muito dos seus trabalhos eram desvalorizados. Com a chegada do capitalismo, a população feminina passa a realizar tarefas mais diversificadas, como costura, produtos artesanais etc. Apesar desse ganho de espaço, a imagem da mulher ainda era associada à uma figura reprodutiva e doméstica, seus interesses pessoais ainda eram negados pela classe dominante (masculina).



Figura 10: Caça às Bruxas. Fonte: Google Imagens

As próprias mulheres, muitas vezes, aceitavam esse papel de submissão, visto que era o único que lhes foi dado e ao qual eram familiarizadas. Entretanto, ao longo dos anos e com a chegada da Idade Contemporânea, as mulheres passam a querer ter um papel maior na sociedade, iniciando um questionamento acerca de seus direitos e rompendo com pensamentos ideológicos impostos pelo patriarcado.

5.2. A MULHER CONTEMPORÂNEA



A Idade Contemporânea tem seu início em 1789 (começo da Revolução Francesa) e se estende até a atualidade. É um tempo marcado pela consolidação do capitalismo e do desenvolvimento industrial. Esses acontecimentos vão resultar em uma transformação na esfera social em todo mundo, com a difusão de ideias liberais.

No início da era da contemporaneidade, a mulher passa a ter mais liberdades, principalmente as pertencentes às classes sociais mais abastadas. Ela é vista deixando a vida doméstica e sendo inserida em festas e grandes recepções, ainda que sempre acompanhada de uma figura masculina, de modo que a figura feminina poderia contribuir para o prestígio social do homem, com organização de festas e eventos.

Um pouco mais a frente, no séc. XIX, a mulher finalmente estabelece sua entrada nas universidades em busca de uma educação formal. Até então, os homens ascendiam intelectualmente enquanto a população feminina permanecia estagnada. Entretanto, essa inserção das mulheres nas faculdades superiores de ensino ainda tinha como objetivo agradar a figura masculina, dando a mulher uma imagem mais intelectual e bem-vista na sociedade, de modo que com seus dotes pudessem ter uma influência maior no cenário social.

No entanto, essas “conquistas” de espaço em festas e na universidade só foram possíveis para mulheres de classe elevada. A população feminina pertencente a classes com renda inferior continuou sofrendo com a falta de acesso à informação e com a negação de seus desejos pessoais, vivendo em um contexto em que os ideais pertencentes a épocas passadas perduravam. Essa estratificação social perdura até os dias de hoje e ainda prejudica as mulheres que se encontram nessas condições.

Seguindo na linha do tempo, os séculos XIX e XX foram de extrema importância para a população feminina, onde a busca pelos direitos iguais e por maior representatividade na sociedade começam a surgir.

Figura 11: Mulher na Revolução Francesa. Fonte: Google Imagens

5.3. O DIREITO AO VOTO



O Movimento Sufragista é um marco que vai ocorrer em diversos países do mundo, entre o fim do séc. XIX e início do séc. XX, onde as mulheres vão lutar pelo direito ao voto (sufrágio). Até então, mesmo com o surgimento da era democrática, as mulheres tinham o voto negado em decorrência da política sexista, onde o homem detinha o domínio da política.

O primeiro país a reconhecer o voto feminino foi a Nova Zelândia, no ano de 1893. Um direito que só foi reconhecido mediante uma luta intensa comandada pela neozelandesa Kate Sheppard (1847-1934). A partir disso, iniciou-se o movimento pelo sufrágio na Inglaterra no ano de 1907 e com conquista ao voto em 1918. Daí em diante, mulheres de todo mundo passam a reivindicar o direito ao sufrágio feminino.

[...] entendendo o voto não como fim em si mesmo – não como uma panaceia que curaria todos os males relacionados à discriminação baseada no gênero –, mas sim como uma arma importante para a continuidade da luta por salários mais altos, por melhores condições de trabalho e pelo fim do rico onipresente de linchamentos.” (DAVIS, 1990, p. 17)

No Brasil, esse direito só foi adquirido em 1932, que ocorreu a partir da aprovação do Código Eleitoral de 1932. Entretanto, a conquista não englobava toda a população feminina, visto que apenas mulheres casadas ou com renda própria podiam votar. A bióloga Bertha Lutz (1894-1976) teve um papel fundamental na conquista do sufrágio feminino no Brasil, sendo responsável pela criação da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino (FBPF), incentivando a ocupação das galerias do congresso em busca da aprovação do voto feminino. Após anos de luta, o voto das mulheres foi igualado aos homens no Código Eleitoral de 1965, sendo assim, a obrigatoriedade do voto passa a valer para todas.

O Movimento Sufragista também vai dar início da primeira onda do feminismo, onde as mulheres da classe burguesa, as quais tiveram acesso educação, começam a reivindicar direitos à atuação nas suas áreas de formação, ao divórcio e a participação na política.

Figura 12: Mulher manifestando pelo direito ao voto feminino nos EUA. Fonte: Google Imagens

5.4. O MOVIMENTO FEMINISTA



Figura 13: Olivia Morris em um protesto. Fonte: Bustle

Feminismo é um termo que se refere a um movimento social, político e filosófico, que visa a igualdade de direitos entre homens e mulheres, buscando a emancipação e o empoderamento da figura feminina, no sentido que ambos tenham os mesmos direitos e oportunidades. Vale a ressalva que o feminismo não é o oposto de machismo, o qual é um comportamento patriarcal que promove atos de agressão e opressão contra as mulheres.

Como mencionado anteriormente, a primeira onda do feminismo ocorreu na época do movimento sufragista, onde as mulheres, além de lutar pelo direito do voto feminino, lutavam também pelo acesso e a educação e a profissão.

A segunda onda acontece na década de 1960, com o advento da pílula anticoncepcional, que irá permitir uma libertação dos comportamentos sexuais antes restritos às relações matrimoniais. As libertações também percorreram outros campos, como no caso do campo intelectual, onde houve maior difusão de nomes de autoras que se concentravam em desconstruir o papel da mulher na sociedade, como Simone de Beauvoir (1908-1986) em "O Segundo Sexo". Temas relacionados a família, violência e estupro começaram a serem discutidos com mais frequência. Várias feministas lutaram para garantir reformas de leis de família, as quais davam controle aos maridos sobre suas esposas. Também lutaram para abolir a isenção conjugal nas leis do estupro (o marido não era julgado quando estupravam suas próprias esposas). De modo geral, as mulheres lutavam para se libertar de amarras sociais que impediam sua ascensão na sociedade, de modo a pôr o fim da opressão à figura feminina.

A terceira onda tem início na década de 1990, buscando dar uma resposta às falhas da segunda onda, a qual concentrou muito suas questões no contexto da mulher branca de classe superior, enquanto mulheres de diferentes raças e de classe social inferior, eram esquecidas no movimento feminista. Portanto, o feminismo dos anos 90 buscava expandir os temas, de forma que incluíssem diferentes identidades de mulheres, variando de raça, cor, poder financeiro e social. A terceira onda não se preocupa apenas na disparidade de direitos entre homens e mulheres como também busca trabalhar as diferenças existentes dentro do próprio grupo feminino.

"Esse processo não pode ser iniciado simplesmente com a intensificação dos esforços para atrair as mulheres latinas, ou afro-americanas, ou asiáticas, ou indígenas para as formas organizacionais existentes, dominadas pelas mulheres brancas das camadas econômicas mais privilegiadas. As preocupações específicas das mulheres de minorias étnicas devem ser incluídas na pauta." (DAVIS, 1990, p. 19)

5.4. O MOVIMENTO FEMINISTA



Figura 14: Mulheres protestando no Brasil. Fonte: Google Imagens

A terceira onda, com sua forma mais ampliada a diversas camadas da sociedade feminina, permitiu com que o movimento se espalhasse com mais força ao redor do mundo, de maneira que a luta ganha mais impulso e aliados.

As mulheres do séc., XXI são capazes de usufruir do direito ao voto, ao trabalho, a educação, a libertação sexual etc.; graças as suas antecessoras que travaram uma grande batalha em busca de seus direitos. É uma luta que ainda está longe de acabar, visto que na atualidade ainda são discutidos temas como igualdade salarial, legalização do aborto (direito da mulher sobre o próprio corpo), etc.



Figura 15: Mulheres protestando no Brasil. Fonte: Google Imagens



Figura 16 e 17: Mulheres protestando no Brasil e nos EUA. Fonte: Google Imagens

5.5. O MOVIMENTO FEMINISTA NO BRASIL

Assim como em muitas partes do globo, a discussão acerca dos direitos das mulheres, no Brasil, foi renegada desde seu “descobrimento”. No Brasil Colônia (1500-1822), a figura feminina era represada pelos ideais patriarcais, sendo as mulheres consideradas propriedades de seus pais, maridos ou irmãos ou quaisquer que fossem os chefes de família. A situação da população feminina negra e indígena era mais preocupante ainda, visto que os processos de conquista da terra dizimaram diversos povos originários e o sistema escravocrata só terminaria, no país, no ano de 1888. No Brasil Império (1822-1889), algumas conquistas foram alcançadas pelas mulheres, como o direito de acesso à educação. Até então, nunca houve uma proibição explícita em relação à inserção das mulheres na política brasileira, no entanto, suas tentativas de alistamentos eleitoral era sem sucesso, pelo fato do cenário ser dominado pelos homens, principalmente os da classe burguesa.

Algumas conquistas começam a surgir no séc. XX, com as greves de 1907 (greve das costureiras), onde as mulheres lutavam por melhores condições de trabalho na indústria têxtil, inspiradas pelos imigrantes europeus divulgavam ideais anarco-sindicalistas. Entre as exigências das paralisações, estavam a regularização do trabalho feminino, a jornada de oito horas e abolição do trabalho noturno para mulheres. Nesse mesmo ano, foi aprovada a resolução que estipulava o salário igualitário, pela Conferência do Conselho Feminino da Organização Internacional do Trabalho, bem como a aceitação da mulher no serviço público.

No ano de 1922, é fundada a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino (FBPF), que iria levantar debates acerca da participação da mulher na política do Brasil. Os principais objetivos da FBPF eram: batalha pelo voto e livre acesso ao mercado de trabalho. Apenas no ano de 1932, no governo de Getúlio Vargas, como já mencionado no capítulo Movimento Sufragista, é que as mulheres conquistam o sufrágio feminino. Durante o período que antecede o Estado Novo, muitas militantes feministas lutam para divulgar suas ideias por meio de reuniões, jornais, revistas e arte de maneira geral. Com a repressão que sofriam, recorriam às greves e periódicos sindicalistas e anarquistas para se manifestarem e chamarem atenção para sua luta.

No ano de 1960, quando a primeira onda do feminismo começa a se espalhar com mais força pelo mundo, três mulheres irão chamar atenção para questões que necessitam melhoramento até os dias atuais, por meios de produções textuais, que desafiavam a histórica exclusão feminina dos espaços de saber e poder.



Figura 18: A mulher no mundo colonial. Fonte: Google Imagens



Figura 19: A mulher no mundo colonial. Fonte: Google Imagens

Carmen Silva (1919-1985), Heleieth Saffioti (1934-2010) e Rose Marie Muraro (1930-2014) irão gerar grande contribuição para a discussão feminista no meio intelectual, além de popularizar os ideais do movimento, visto que o feminismo procurou sua afirmação no campo intelectual brasileiro nessa época. Temáticas que envolviam trabalho e sexualidade e a predominância de um modelo de família patriarcal foram temas em comuns discutidos em suas obras. Em formas de publicações no campo educacional e por meio de artigos em revistas, (Carmen da Silva possuía uma coluna na Revista Cláudia), essas figuras conseguem propagar as questões de maneira que o alcance para o debate seja maior.

5.5. O MOVIMENTO FEMINISTA NO BRASIL



Figura 20: Mulheres protestando no Brasil. Fonte: Google Imagens



Figura 21: Mulheres protestando no Brasil. Fonte: Google Imagens

“Alguns séculos de educação altamente restritiva e baseada em conceitos falsos deixaram às mulheres um pesado lastro de inibições, receios, hábitos de dependência e rotina mental. Mas o mundo evoluiu e suas exigências abarcam hoje os dois sexos, de modo peremptório e inelutável. E as mulheres achando-se despreparadas, não sabem como enfrentar o desafio.” (DA SILVA, 1994, p.17-18).

Na citação acima, Carmen refere-se à dificuldade das mulheres da época em responder a um novo contexto social, visto que o mundo exigia delas uma nova conduta, no entanto, essas mulheres eram marcadas por uma educação que negava seus direitos e anseios. Por conta disso, a grande questão do movimento feminista, no Brasil, dos anos 1960 foi o choque de paradigmas, possibilitando que diversas intelectuais levantassem uma luta contra determinados conceitos que, até então, haviam hegemonizado o discurso sobre sexualidade, que se tornou um tema recorrente nos círculos de debate.

“A invenção da pílula anticoncepcional foi uma inovação para mulheres que, independente da concordância com o parceiro, poderiam administrar a decisão sobre ter ou não filhos. A partir da década de 1960, com esta descoberta, fica formalizado o fato de que o sexo não deveria ser, necessariamente, praticado com fins reprodutivos. [...] A invenção da pílula permite que as mulheres tenham o controle sobre sua sexualidade e contribui para trazer este debate a público, como um direito feminino.” (MÉNDEZ, 2018, p.161).

Em decorrência do período ditatorial militar que o Brasil enfrenta do ano de 1964 até 1985, o movimento feminista perde força e sofre com as duras repressões. Vale ressaltar conquistas dessa época como a aprovação da lei do divórcio e a criação do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, que passou a ter status ministerial como Secretaria de Política para Mulheres.

Nos dias atuais, a luta do movimento feminista e a expansão dos ideais tem maior alcance e mais ouvintes, de forma que há mais conquistas. No entanto, ainda há muitas melhoras a serem feitas na sociedade brasileira, principalmente no que se refere a população feminina das áreas periféricas, formada em sua maioria por mulheres negras de classe média baixa, as quais enfrentam até hoje os preconceitos e as dificuldades que o sistema de trabalho escravo causou. Muitas dessas mulheres não tiveram ou não têm acesso à educação e ao mercado de trabalho, o que a dificulta de ter um papel de destaque na sociedade, tendo que ser refém de uma vida marcado pelo aspecto doméstico.

5.6. A MULHER EM ÁREAS PERIFÉRICAS

A desigualdade social teve e ainda tem um grande impacto na luta do movimento feminista. Enquanto mulheres com o poder aquisitivo maior e pertencentes às camadas mais privilegiadas usufruem das conquistas do feminismo, mulheres de classe inferior, com renda baixa, ainda sofrem com a invisibilidade e com a falta de acesso à informação e conseqüentemente com a negação de seus direitos.

Essas mulheres estão inseridas dentro de um cenário precário, residindo em áreas periféricas como as favelas e os arrabaldes da cidade. Isso ocorre por conta da segregação social que se faz presente desde a Idade Média e ganhou mais força com a chegada do capitalismo. A população feminina periférica, composta majoritariamente de mulheres negras, enfrentam, ainda, grandes dificuldades relacionadas aos seus direitos, seu espaço no mercado de trabalho e a escolaridade. Muitas delas permanecem dentro dos seus lares, cumprindo um papel meramente doméstico de cuidar da casa e dos filhos. Mas por que isso acontece?

Áreas periféricas carecem de diversos equipamentos urbanos essenciais para a população em geral, especialmente para as mulheres. Esses lugares enfrentam a falta de creches por exemplo, fazendo com que as mulheres sejam obrigadas a ficar em casa para cuidar dos filhos. A deficiência dessas áreas faz com que muitas mulheres tenham que se deslocar para pontos muito distantes da cidade, em busca de melhores oportunidades, tendo que enfrentar o transporte público, o qual é um espaço que causa medo e insegurança devido ao grande número de casos de assédio.

Um fator ainda mais agravante é falta de acesso à informação nessas áreas, fazendo que muitas mulheres ainda se submetam ao patriarcado e sofram com os altos índices de violência doméstica, por não conhecerem seus direitos e as leis que as protegem.

Como já mencionado anteriormente, grande parte da população feminina presente nas áreas periféricas é formada por mulheres negras, quem além de enfrentar a violência doméstica, a negação de seus direitos etc., ainda sofrem com o racismo, o que as deixa em uma situação de vulnerabilidade social maior, ademais o racismo encoraja ainda mais a violência sexual.

A relação entre racismo e violência sexual, segundo Angela Davis,

“Durante a escravidão, o corpo das mulheres negras era considerado sempre à disposição tanto do senhor quanto de seus substitutos. Na “liberdade”, as vagas de emprego disponíveis com mais frequência para mulheres negras eram de trabalhadoras domésticas. Essa situação de relegá-las a trabalhos servis só começou a mudar no fim da década de 1950, e há ampla documentação de que, enquanto empregadas domésticas e lavadeiras, as mulheres negras foram vítimas de repetidas agressões sexuais cometidas pelos homens brancos das famílias para as quais trabalhavam. O assédio e a intimidação sexual ainda são riscos profissionais para as mulheres de todas as origens raciais.” (DAVIS, 1990, p. 47-48).

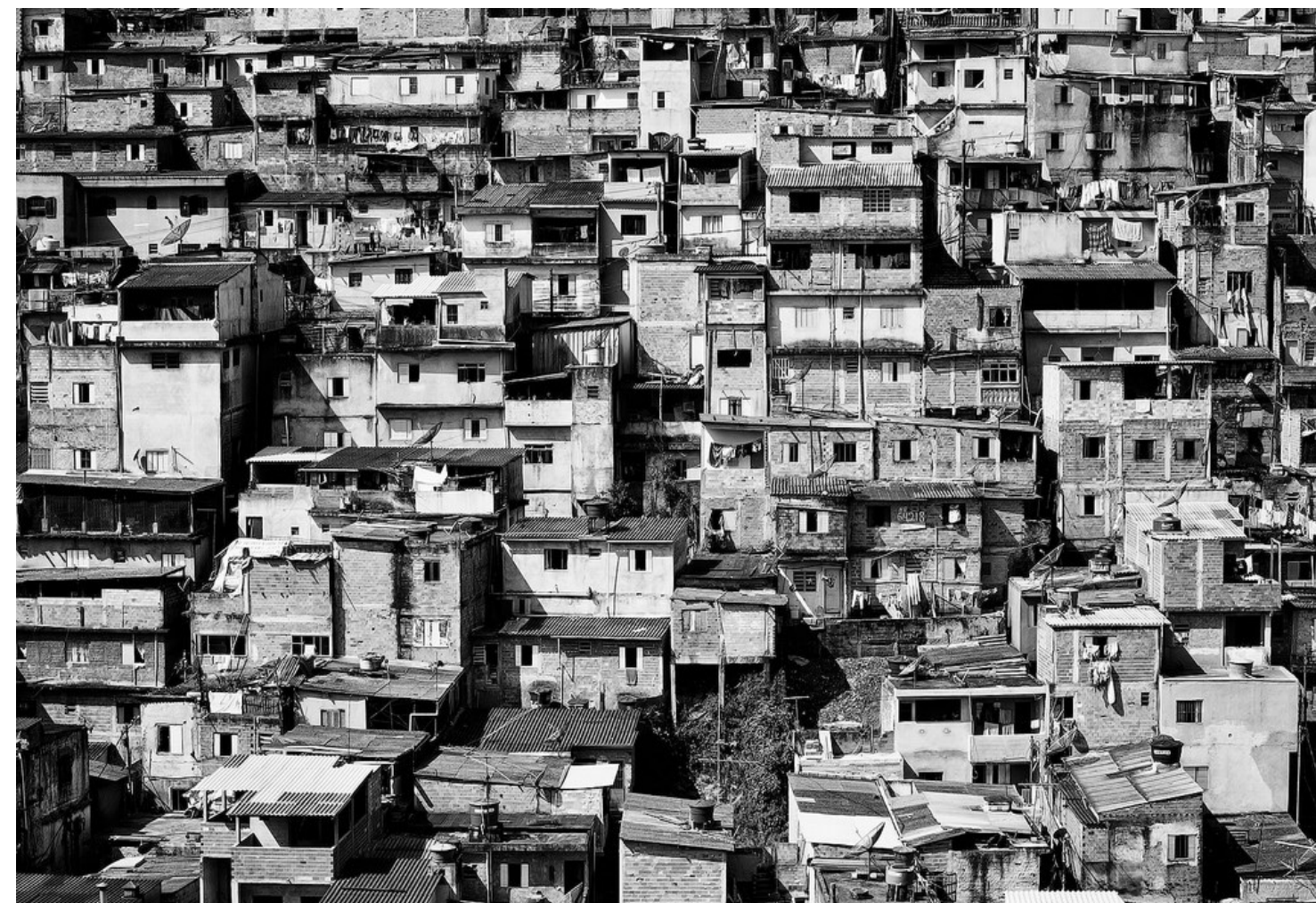


Figura 22: Favela do Vidigal. Fonte: IFCH - UNICAMP

Na citação, Angela Davis discorre sobre o racismo e sua relação com a violência sexual nos EUA, porém esse é um problema que mulheres negras de qualquer país, principalmente de países subdesenvolvidos, e que estão alocadas em áreas periféricas, enfrentam.

Portanto, as condições das mulheres inseridas nesses locais menos favorecidos contribuem para um maior índice de violência, indo desde o assédio sexual até o feminicídio, mostrando como a desigualdade social afeta a vida da figura feminina nas áreas periféricas.

Não obstante a questão das dificuldades que a mulher periférica enfrenta, o coronavírus e a pandemia que se seguiu com a chegada dela dificultaram ainda mais a vida dessas mulheres. As recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) é de que a forma eficiente de combater o vírus é com as pessoas ficando em casa. No entanto, a mulher periférica brasileira não usufrui de privilégios para se resguardar em seus lares. Além do fato de que, para muitas delas, suas moradias são um local inseguro (por conta da violência doméstica), cerca de 40% dessas mulheres chefiam os lares brasileiros, tendo em sua maioria trabalhos informais, o que acarreta salários mais baixos e maiores dificuldades de sustento.

5.7. TIPOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Segundo Renato Veloso, o termo violência, na esfera jurídica significa

[...] uma espécie de coação, ou forma de constrangimento, posto em prática para vencer a capacidade de resistência de outrem, ou a levar a executá-lo, mesmo contra a sua vontade. É igualmente, ato de força exercido contra as coisas, na intenção de violentá-las, devassá-las, ou delas se apossar. (VELOSO).

Fazendo uma análise geral, entende-se que a violência contra a mulher pode se manifestar de diversas formas e com diferentes graus de severidade. A Lei Maria da Penha (LMP) classifica cinco formas de violência contra a mulher, sendo elas a física, psicológica, moral, sexual e patrimonial. Abaixo serão conceituados esses tipos de violência. Também será utilizado o Dossiê Violência Contra Mulher da Rede Feminista de Saúde, que trazem classificações importantes para se entender.



Figura 23: Violência Psicológica. Fonte: The Minds Journal

6.6.1. VIOLÊNCIA FÍSICA

É entendida como qualquer conduta que ofenda a integridade física da mulher. É provocada por meio de agressão física ou com o uso de algum tipo de arma ou objeto que provoque lesões externo e/ou internas. Esse tipo de violência se revela na forma de tapas, espancamento, tortura etc.

6.6.2. VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA

Entende-se como qualquer conduta que cause dano emocional e diminuição da autoestima da mulher, prejudicando, assim o desenvolvimento da mulher. O agressor também pode ter o intuito de degradar ou controlar as ações, comportamentos, crenças e decisões da vítima. Ocorre por meio de insultos, ameaças, constrangimento, humilhação, manipulação, chantagem etc.

6.6.3. VIOLÊNCIA MORAL

É considerada qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria. Ocorre por meio de humilhações públicas, acusações falsas, invenção de histórias com o intuito de diminuir a vítima perante familiares e/ou amigos.

6.6.4. VIOLÊNCIA SEXUAL

Trata-se do tipo de violência ao qual diz respeito a atos ou tentativas de relações sexuais sem o consentimento da mulher. Ocorre mediante intimidação, ameaça, coação ou uso de força. Esse crime pode ser cometido por estranhos ou até mesmo por maridos ou familiares da vítima, em certos casos, os agressores podem até obrigar a mulher a ter relações sexuais com outras pessoas.

6.6.5. VIOLÊNCIA PATRIMONIAL

Entendida como qualquer conduta que tenha como objetivo a retenção, subtração, destruição de seus bens, valores, documentos pessoais, direitos ou recursos econômicos. Ocorre por meio de controle do dinheiro, furto, extorsão, estelionato, deixar de pagar a pensão alimentícia etc.

6.6.6. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR

Entende-se como qualquer ato ou omissão baseada no gênero que resulte na morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial da vítima. Ocorre, geralmente, dentro de casa ou na unidade doméstica. Os agressores, em sua maioria, são familiares que vivem com a mulher.

5.7. TIPOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

6.6.7. VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA INTERNET

Ocorre unicamente no espaço cibernético. Nos meios virtuais são reproduzidas discriminações que são componentes que reforçam a violência contra as mulheres. Um exemplo disso é a violência sexual, quando um estupro é gravado e o agressor ameaça a vítima com a divulgação do vídeo, fazendo com que ela desista da denúncia. O alcance e a velocidade das mensagens com violência na internet são graves, propiciando novas formas de violência contra as mulheres, como é o caso do “cyberbullying” e da pornografia.

6.6.8. VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES LÉSBICAS, BIS E TRANS

Trata-se do preconceito relacionado as identidades de gênero e as escolhas sexuais. A discriminação contra a comunidade LGBT manifesta-se no espaço profissional, social e até mesmo no familiar. Ocorre por meio de ameaças, agressões físicas, insultos, humilhação etc.

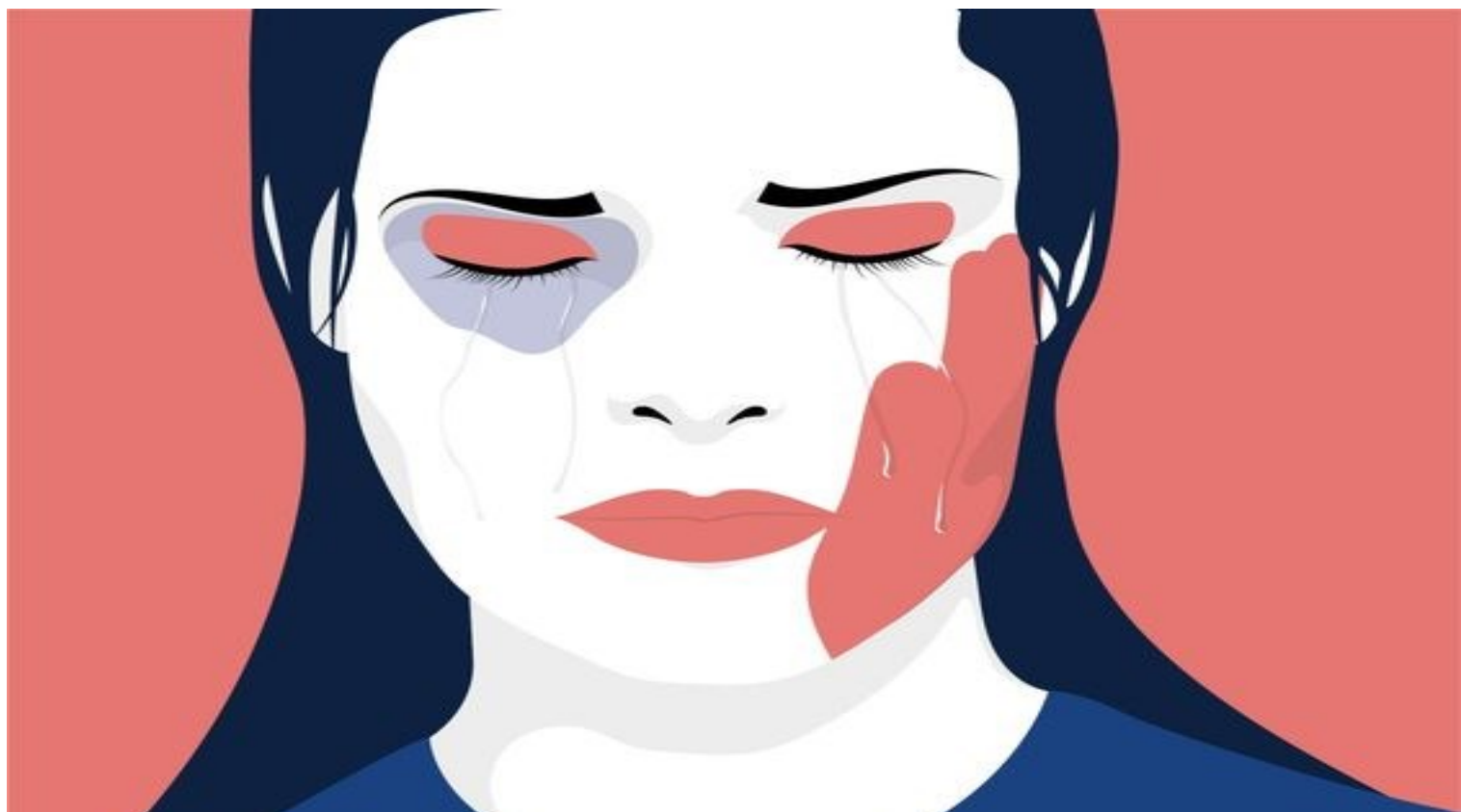


Figura 24: “Violence Against Women” por Jan Fischer



Figura 25: Where is my Voice? Fonte: Communication Arts

5.8. O CICLO DE VIOLÊNCIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Um estudo feito pela psicóloga norte-americana Lenore Walker identificou que as agressões ocorridas dentro de um relacionamento matrimonial seguem um ciclo que é constantemente repetido. É dividido em três fases que serão explanadas abaixo.

FASE 1: AUMENTO DA TENSÃO

O agressor mostra-se tenso e irritado por questões insignificantes, podendo ter acessos de raiva. A mulher tenta acalmar o parceiro e evita condutas que acredita que possam “provocá-lo”. Em geral, a vítima tende negar os acontecimentos e se culpa pelo comportamento agressivo do agressor. As sensações que a mulher sente são de tristeza, angústia, ansiedade e medo. Essa fase de tensão pode durar dias ou anos, e conforme aumenta poderá levar a uma situação que iniciará a Fase 2.

FASE 2: ATO DE VIOLÊNCIA

Correspondente à explosão do agressor, a qual a falta de controle chega ao limite e resulta no ato violento. Esse ato violento pode se materializar em forma de violência moral, física, psicológica ou patrimonial. O sentimento da vítima é paralisia e impossibilidade de reação, resultando em uma tensão psicológica severa (insônia, perda de peso, fadiga, ansiedade) e com sensações de medo, solidão, vergonha, confusão, pena de si e dor. Nessa fase, a mulher pode vir a tomar diversas decisões, podendo elas ser de buscar ajuda, refúgio, denunciar ou até mesmo suicidar-se. Geralmente, há um distanciamento do agressor.

FASE 3: ARREPENDIMENTO E COMPORTAMENTO CARINHOSO

Popularmente conhecida com a “lua de mel”, essa fase é caracterizada pelo arrependimento do agressor, o qual se torna amável com o objetivo de reconciliação. Aqui, a mulher se sente confusa e pressionada a manter seu relacionamento diante da sociedade, principalmente se o casal tiver filhos. Há um período calmo na vida do casal, onde a mulher se sente feliz. Com a demonstração de remorso por parte do agressor, a vítima se sente responsável por ele, criando uma relação de dependência. As sensações presentes nessa fase são de confusão, medo, culpa e ilusão. Por fim, a tensão retorna, e, com ela, as agressões da Fase 1.

AS CONSEQUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Como visto acima, existem diversos tipos de violência contra a mulher que pode ser caracterizar em aspectos físicos, sexuais, financeiros e psicológicos. Os traumas causados pelas suas práticas vão além do dano físico, podendo desencadear diferentes distúrbios e dificuldades de se relacionar socialmente.



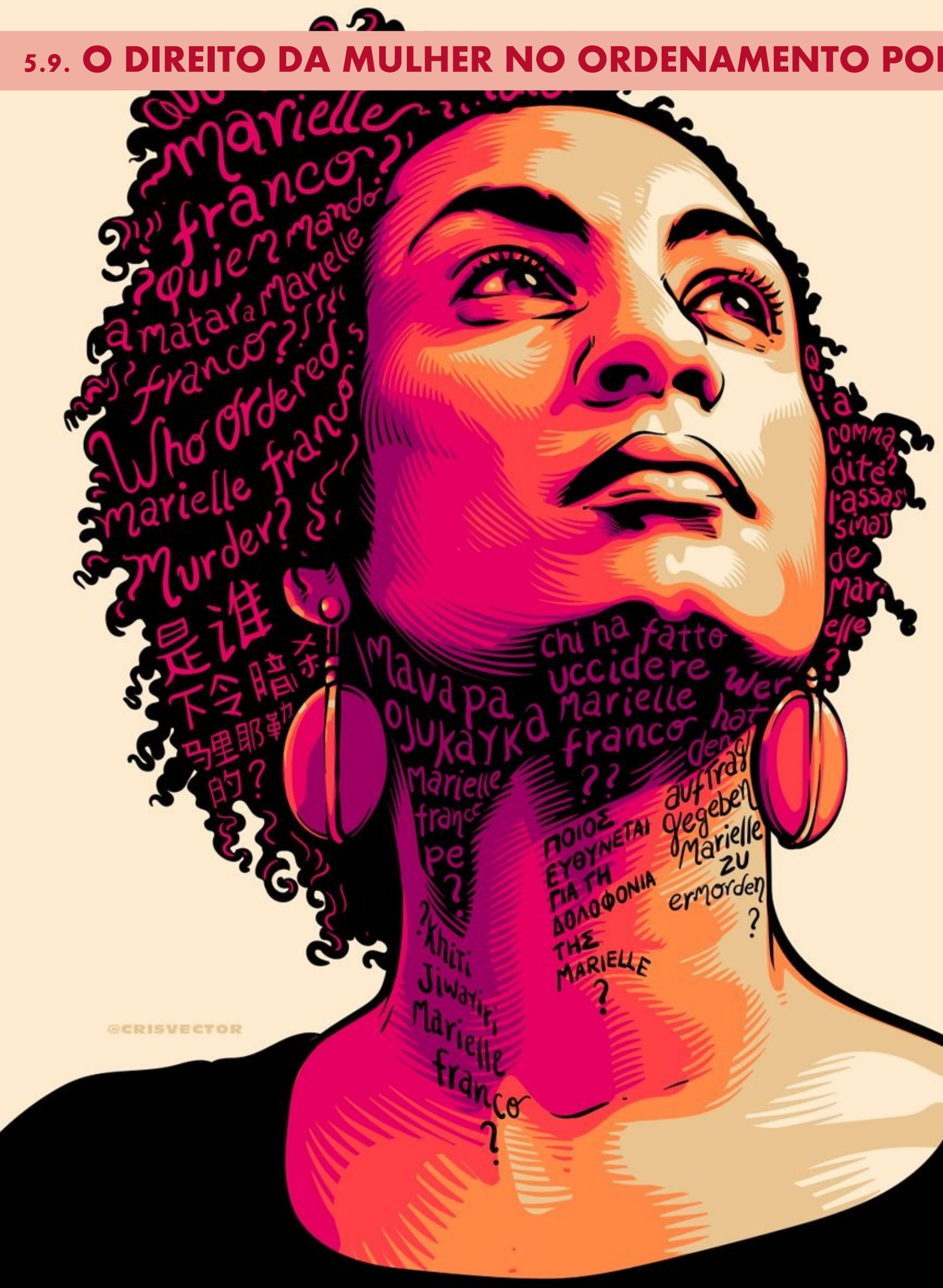
Figura 26: O Ciclo de Violência. Fonte: Instituto Maria da Penha

Os danos da violência doméstica, por exemplo, podem prejudicar o desenvolvimento físico, psicológico, social, moral ou afetivo da vítima. As agressões físicas podem ser tão graves a ponto de causar limitações motoras irreversíveis. No âmbito psicológico, os sintomas podem variar desde a insônia até o desenvolvimento da ansiedade, depressão, crises de pânico, transtornos alimentares e estresse pós-traumático.

A violência contra a mulher e os efeitos resultantes dessa prática tem um impacto não somente na vida da vítima, mas também na vida daqueles que estão presentes no seu cotidiano, como por exemplo, seus filhos. As crianças também podem ser prejudicadas em seu desenvolvimento e sofrerem de diversos sintomas psicológicos. Por conta disso, muitas mulheres atribuem a si o fato de terem sofrido alguma forma de violência, por não terem sido capazes de atenderem às expectativas impostas pelos seus agressores e pela sociedade patriarcal.

Portanto, se faz necessário a criação de meios de amparo a essas mulheres, de forma que possam receber atendimento profissional, estabelecendo uma rede de apoio que as ajudem a sair do ciclo de violência e que nada justifica as agressões que sofrem.

5.9. O DIREITO DA MULHER NO ORDENAMENTO POLÍTICO BRASILEIRO



Como já mencionado, o primeiro avanço no direito da mulher foi a conquista do voto em 1932. Após isso, no ano de 1962, com o Estatuto da Mulher Casada, a mulher passou a não precisar mais da autorização do marido para trabalhar ou receber herança, e em caso de divórcio, poderia requerer a guarda dos filhos. A lei também modificou mais dez artigos do Código Civil, entre eles o 6º, que atestava a incapacidade feminina para diversos atos. A mulher também passou a compartilhar do Pátrio Poder (complexo de direitos e poderes que compete aos pais em relação aos filhos menores de 18 anos) com o marido, entretanto, ainda prevalecia a vontade do cônjuge.

Em 1977, a Lei nº 6.515 vai regular a dissolução da sociedade conjugal, garantindo que o fim do casamento não restringisse mais os direitos civis das mulheres, eliminando obrigações da mulher junto com o ex-marido, preservando os direitos sobre os filhos, direitos a bens e a uma nova união. Também estabeleceu a prioridade de guarda dos filhos à mãe e o direito de retornar seu nome de solteira.

Em 1988, a Constituição da República Federativa do Brasil vai estabelecer que um dos direitos fundamentais é a igualdade plena em direitos, entre homens e mulheres, prevista no art. 5º, inciso I. Além disso, também houve conquistas referentes ao direito das mulheres gestantes, com a criação da licença maternidade de 120 dias com garantia de estabilidade provisória à gestante no emprego.

Com o passar dos anos, diversas leis vieram regradar a igualdade dos direitos das mulheres, como por exemplo a Lei nº 9.029, que estabelece o fim da exigência de atestados de gravidez para a contratação, e a Lei nº 9.504/97, que institui a cota das mulheres em partidos políticos, exigindo que nenhum dos sexos possua mais de 75% ou menos de 25% das vagas.

Um marco legislativo foi a criação da Lei nº 11.340/06, popularmente conhecida como a Lei Maria da Penha, que diz respeito ao combate a violência contra a mulher.

Figura 27: “Quem Mandou Matar Marielle Franco?” por Cris Vector

5.10. LEI MARIA DA PENHA



Sancionada em 7 de agosto de 2006 pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a Lei Maria da Penha conta com 46 artigos distribuídos em sete títulos, criando mecanismos para prevenir e reprimir as várias espécies de violências (doméstica, física, psicológica, sexual etc.) cometidas contra a mulher. A LMP também prevê a criação de uma rede de sistema de apoio e assistência para a vítima de violência.

A LMP surgiu por conta do caso de violência extrema que a farmacêutica bioquímica Maria da Penha Maia Fernandes sofreu. A cearense foi vítima de dupla tentativa de feminicídio por parte de Marco Antônio Heredia Viveros, até então seu marido.

Maria da Penha passou por todo o ciclo de violência mencionado no capítulo anterior, sofrendo diversas agressões por diversos anos, até que seu agressor chegou no auge da explosão e lhe deu um tiro nas costas enquanto a dormia, deixando-a paraplégica. Marco Antônio alegou que tudo não passou de uma tentativa de assalto, assim, quatro meses depois Maria da Penha voltou para a casa (após passar por duas cirurgias, internações e tratamentos). As agressões de Marco Antônio voltaram, ele a manteve em cárcere privado por quinze dias e tentou eletrocutá-la durante o banho.

Um fato interessante sobre a Lei Maria da Penha, é de que ela foi uma recomendação feita pela Comissão Interamericana de Direitos Humanos, pelo fato da omissão do Estado Brasileiro em relação ao problema da violência contra a mulher, especialmente no caso da Maria da Penha, advertindo o país a adotar medidas efetivas para implementar direitos já reconhecidos nas Convenções Internacionais.

5.11. GÊNERO E ESPAÇO



Figura 29: Jane Jacobs em quadrinhos. Fonte: Google Imagens



Figura 30: Jane Jacobs. Fonte: Google Imagens

Muitos trabalhos referentes a análise geográfica e sua relação com o gênero mostram que a mulher, em sua maioria, encontra-se em situações de subordinação na divisão do trabalho e do espaço. O território urbano, como bem mostra a história, foi constituído principalmente pelas mentes e mãos do homem, criando um estereótipo de lugares femininos e masculinos. O planejamento urbano funcionalista e racionalista, que perdurou por muito tempo, ao separar áreas comerciais, industriais e residenciais, acentuando a divisão do trabalho entre os sexos, gerou espaços que aprisionam as mulheres a determinados lugares. Isso reflete a dominância da perspectiva masculina sobre o lugar.

O processo de segregação socioespacial, além de estar relacionando com o capitalismo, também está diretamente ligado aos ideais patriarcais estabelecidos na sociedade. Muitos locais são marcados pela desigualdade salarial entre homens e mulheres, gerando uma feminização da pobreza urbana.

A arquitetura é um campo com diversas complexidades, conceitos e adjetivos, no entanto, independente disso, é clara a predominância da figura masculina nessa atividade. É uma disciplina que precisa ser entendida dentro de um contexto social, político e cultural, diante disso, é fundamental a discussão para que se entenda a relação entre o espaço e gênero, principalmente sob uma perspectiva feminina.

As mulheres estão envolvidas no processo de desenho e formação do espaço de diversas maneiras (teóricas, praticantes, historiadora, consumistas etc.), entretanto, a arquitetura e o território urbano são dominados pelos princípios e regras masculinos, sendo a mulher relegada ao espaço doméstico e privado. As cidades foram claramente produzidas e dirigidas para os homens, especialmente os pertencentes a classe alta da sociedade. A figura feminina é negada no processo de pensar e reinterpretar o espaço público, isso se reflete nos locais chamados “espaços de constrangimento” ou “espaços de confinamento”, que podem ser as ruas (em determinados locais e horários) e as residências em áreas periféricas, que como já mencionado, são áreas distantes e carentes de equipamentos urbanos. Por que isso acontece? O conhecimento base da arquitetura se baseia na moldura limitada da racionalidade, visão predominante masculina, onde o arquiteto possui uma visão objetiva e o edifício transparece esse olhar.

“Masculinist rationality is a form knowledge which assumes a knower who believes he can separate himself from his body, emoticons, values, past and son, so that he and his thought are automonous, contextfree and objective...the assumptions of na objectivity untainted by any particular social position allows this kind of rationality to claim itself as universal.” (BOYS, 1996, p. 34)

5.11. GÊNERO E ESPAÇO

Por conta desse ambiente construído predominantemente masculinizado, a vida das mulheres foi profundamente afetada por conta da cidade e áreas periféricas e pelo conceito da casa como lugar feminino.

“Nesta esfera incluem-se a arquitetura e a construção, os edifícios e os espaços públicos, que respondem à prevaiente ideia (tradicional) da natureza da família, à relação casa/trabalho e o dualismo do espaço público/espaço privado, termos que concentravam as perspectivas de vida do homem de negócios.” (p.8)

A segunda onda do feminismo levanta questões importantes acerca do espaço urbano. As mulheres participantes desse movimento buscaram reivindicar melhores condições de vida na cidade, exigindo melhores edifícios e espaços públicos, uma nova rede de transporte e habitações acessíveis a todos, que se adequassem ao novo estilo de vida contemporâneo, e não aos ideais criados pela sociedade sobre elas. Essa iniciativa surgiu com o objetivo de equilibrar a cidade no feminino e no masculino, levando em consideração os diversos olhares e sensibilidades individuais na hora de pensar o espaço urbano.

A historiadora Dolores Hayden (1945-) chama a atenção para certas características das cidades produzidas pelo homem, como as ruas pouco hospitaleiras e o simbolismo sexista presente nas publicidades. Hayden irá defender o fim da segregação residencial por classe, etnia, ou idade, e vai oferecer um novo modo de pensar sobre o ambiente doméstico, eliminando os padrões tradicionais que colocam a figura feminina como dona do lar.

“She reflects on how the design, siting, and financing structures of residential architecture are orchestrated around the “ideal nuclear family,” which views men as breadwinners, engaged in the workforce and public life of the city, and women as the symbol of domestic order, confined to the private life of the home and the needs of the family. Such planning choices, she writes, have created hardships for women who break out of their traditional roles as homemakers and enter the workforce. She rejects the home as an homage to “patriarchal fantasies” and male authority and proposes measures to address this shortfall through the work of community organizing, warning against market solutions that she deems exploitative.” (NOW WHAT?, 2018)

A questão do gênero e espaço ainda é um tema que precisa ser mais discutido e estudado, poucos são os conteúdos relacionados a esse campo, mostrando que a ligação da mulher com o ambiente construído sob sua perspectiva ainda está longe de ser alcançado. Apesar de que, na atualidade, as questões levantadas pela figura feminina e do lugar que ela ocupa na cidade estejam mais receptivas, há ainda diversas questões a serem debatidas e melhoradas.



Figura 31: Mulher protestante. Fonte: Tyler Cutting



Figura 32: Lina Bo Bardi no MASP. Fonte: Google Imagens

6 ESTUDOS DE CASO

6.1. CENTRO DE OPORTUNIDADE PARA MULHERES

O projeto está implantado em um terreno de dois hectares em Ruanda, o qual é o país mais populoso da África. O Centro de Oportunidades está oferecendo, para as mulheres da comunidade local, uma oportunidade de capacitação no âmbito do trabalho.

O ambiente, no qual o centro está inserido, é caracterizado pelo meio semi-rural, onde as mulheres se dedicam a pequenas propriedades de subsistência, tendo que buscar água fresca e utilizar lenha como combustível para cozinhar. O terreno fica localizado numa área fértil, que possibilita a criação de uma arquitetura que se utiliza do espaço para a criação de oportunidades econômicas para a população feminina dessa região.



Figura 33: Centro de Oportunidade para Mulheres. Fonte: Archdaily

O grupo responsável pelo projeto, o escritório Sharon Davis Design, utilizou-se dos conceitos vernaculares para conceber o objeto arquitetônico, aproveitando para implementar um princípio de organização usando esse mesmo conceito. A edificação se distribui em vários pavilhões aglomerados e construídos respeitando a escala humana para criar a sensação de segurança e comunidade. O edifício é capaz de receber 300 mulheres, de modo a contribuir para a construção da renda financeira desse grupo. O projeto também busca reconstruir a infraestrutura social e restaurar o patrimônio africano.

Para a concepção do edifício, o partido se inspira em uma tradição ruandês, onde suas formas circulares irradiam para fora, a partir de áreas mais íntimas no centro do local até um espaço comunitário, mercado de fazenda, e o domínio civil adiante. Essas estruturas circulares são desenhadas a partir do Palácio Histórico de King, no sul da Ruanda, as quais as moradias “woven-reed” faziam parte de uma tradição indígena da região que foi perdida. Com base nesse método, a construção se dá utilizando materiais vernaculares como tijolos perfurados arredondados, que permitem uma refrigeração passiva e proteção solar, além de ajudar a manter a privacidade. Esses tijolos foram feitos no centro, por suas usuárias, utilizando-se de materiais encontrados no próprio local. Com isso, as mulheres ganham mais uma habilidade comercializável para geração de renda.



Figura 34: Centro de Oportunidade para Mulheres. Fonte: Archdaily

O projeto também conta com uma fazenda demonstrativa que ajuda as mulheres a comercializar seus próprios produtos. Esses bens são produzidos a partir de técnicas que as mulheres aprendem no próprio centro, elas aprendem a criar porcos, vacas, coelhos e cabras, além de métodos de armazenamento e de processamento de alimentos. Além disso, há um mercado situado ao redor de uma praça, onde as mulheres vendem alimentos, tecidos, cestas, entre outros.

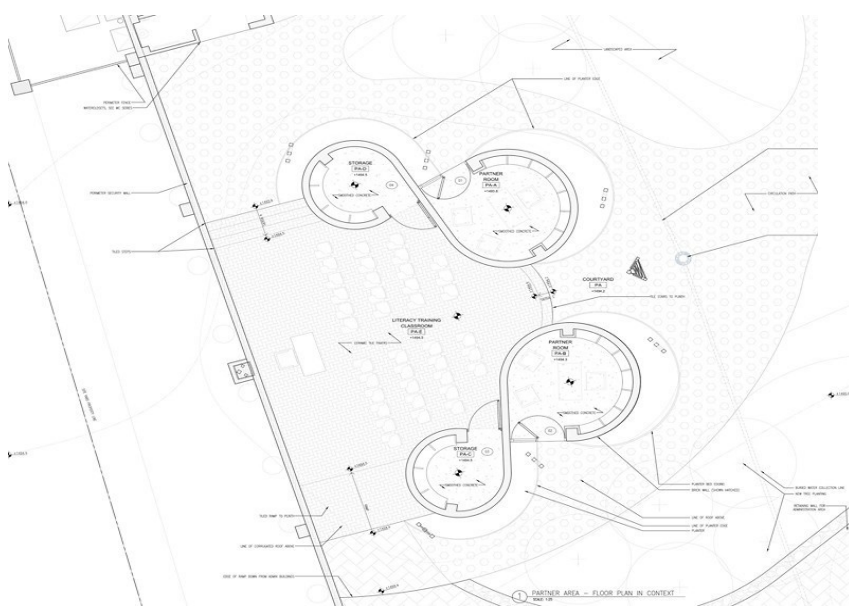
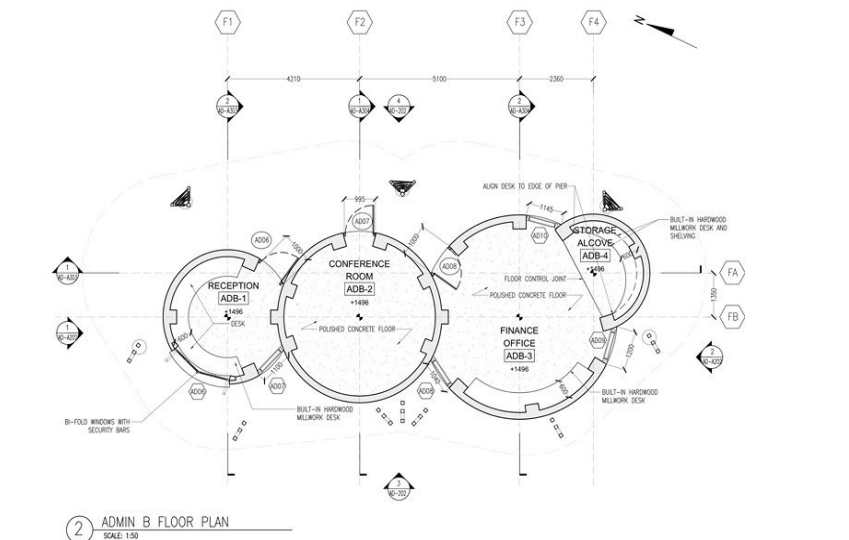
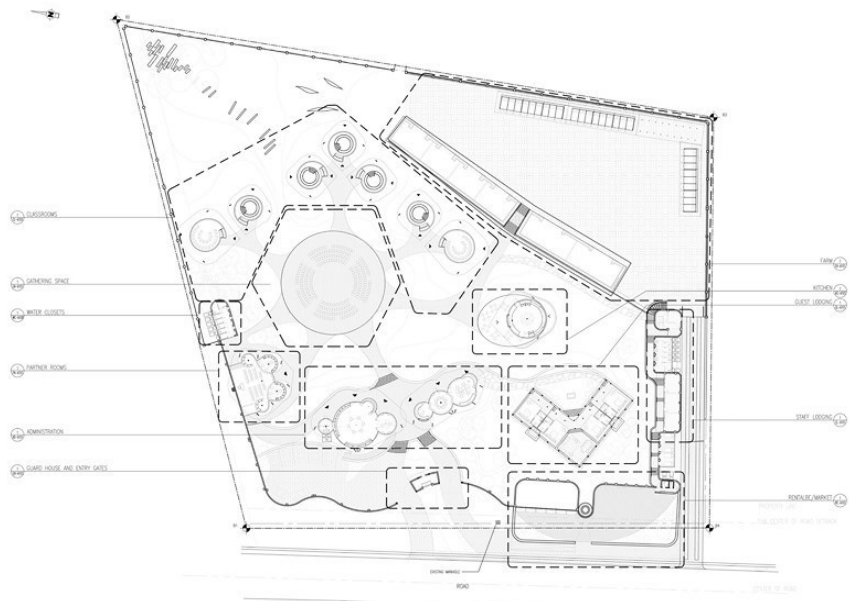
6.1. CENTRO DE OPORTUNIDADE PARA MULHERES

O edifício é sustentável, contando redes de purificação de água, biogás, e outros sistemas que podem ser mantidos e produzidos pelas usuárias. Os banheiros utilizam o método de compostagem simples, reduzindo o uso de água e capturam resíduos sólidos ricos em nitrogênio e efluentes líquidos, possibilitando a produção de fertilizantes naturais.

O centro capacita cerca de 300 mulheres por ano, criando uma melhor oportunidade de vida para essa população feminina carente, proporcionando uma arquitetura que preza pelo senso de comunidade e exalta a cultura local.

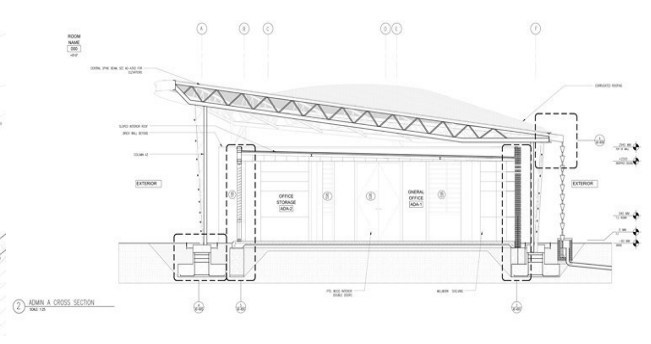
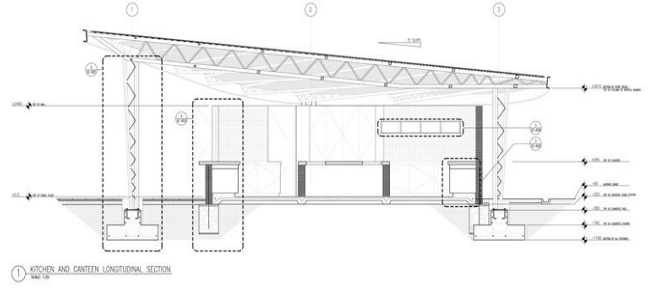
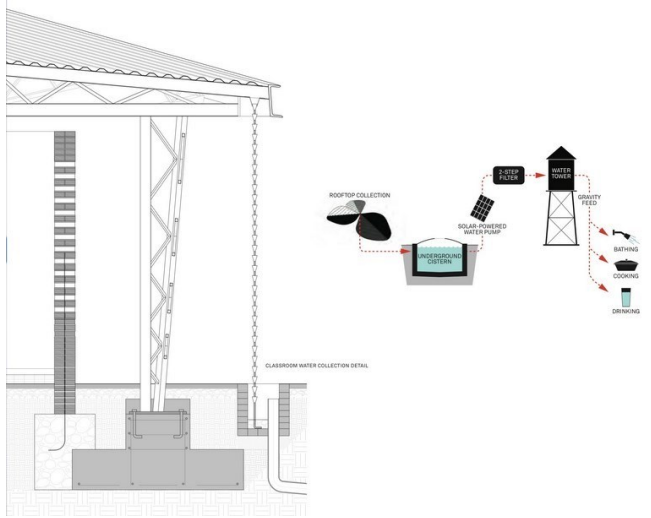


Figura 35: Centro de Oportunidade para Mulheres. Fonte: Archdaily



Arquitecto/Grupo: Sharon Davis Design
 Ano: 2013
 Área Total: 2200 m²
 Local: Kayonza, Ruanda

Programa de Necessidades:
 Quarto de Hóspedes
 Salas de Aula
 Cozinha
 Espaço Comunitário
 Mercado Comunitário
 Espaços Comerciais
 Fazenda
 Praça
 Banheiros



6.2. CENTRO DE BEM-ESTAR PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Localizado na França, em Paris, o Centro de Bem-Estar para Crianças e Adolescentes é um abrigo de emergência para menores de idade sob tutela legal.

O projeto tem como objetivo principal proporcionar um programa de apoio psicológico, educacional e prático para essas crianças e adolescentes. O centro possui um caráter residencial, por se tratar de um abrigo emergencial. É um lugar que busca fazer com que os usuários se sintam bem-vindos e protegidos. Também se trata de um local de transição, onde as crianças e adolescentes irão estabelecer a criação de vínculos familiares com calma e supervisão.

O caráter emergencial jamais deve ser percebido pelos usuários, já que eles devem sentir uma sensação de tranquilidade e conforto quando estão habitando o local. Além disso, há a preocupação que o programa educativo seja cumprido. Para isso, os arquitetos pensaram no abrigo de maneira que cada piso seja ocupado por um certo grupo de idade, onde as necessidades de cada criança sejam respeitadas.

O partido arquitetônico se organiza em um edifício em forma de “L”, com níveis escalonados no centro, que permitem a criação de grandes terraços recreativos em cada pavimento. Esse sistema propicia a entrada de luz natural, além de possibilitar diversas vistas.



Figura 36: Centro de Bem-Estar para Crianças e Adolescentes. Fonte: Archdaily



Figura 37: Centro de Bem-Estar para Crianças e Adolescentes. Fonte: Archdaily

Como o edifício é aberto ao público, é preciso manter a organização do programa, de forma que se respeite as áreas de bem-comum e as áreas privativas. O pátio da creche, por exemplo, é privado e seguro, utilizando-se de elementos vegetativos para manter a privacidade e criar uma barreira pública.

O prédio está sujeito a diversas mudanças, pensando nisso os arquitetos pensaram em amplas possibilidades de adequação do edifício. Os corredores, por exemplo, não são apenas passagem, mas também podem ter outro uso, se necessário.

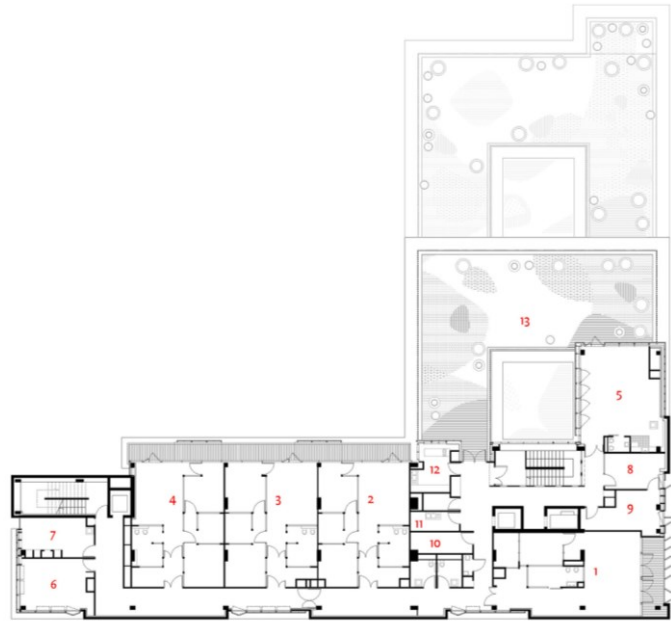
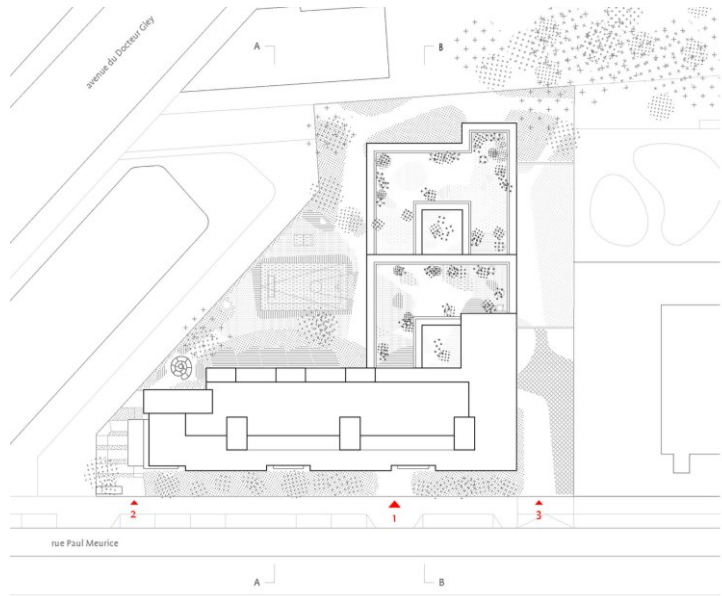
6.2. CENTRO DE BEM-ESTAR PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Uma questão muito importante no projeto é a sensação de aconchego e segurança que o objeto arquitetônico deve transmitir. Para isso, utilizou-se madeira para a concepção dos elementos da fachada, que passa uma sensação de conforto, além do uso de cimento branco, persianas douradas e ferro preto, de modo a reforçar o sentimento de homogeneidade ao longo de todo centro. O mobiliário interno foi desenhado pela própria equipe, usando uma sinalização poética e divertida.

Esse abrigo emergencial mostra o quão importante é a junção da sensação de segurança aliada ao sentimento de tranquilidade e amparo que a arquitetura do prédio deve transmitir, de modo que o usuário possa usufruir de momentos de lazer e aprendizado durante o seu tratamento no local.

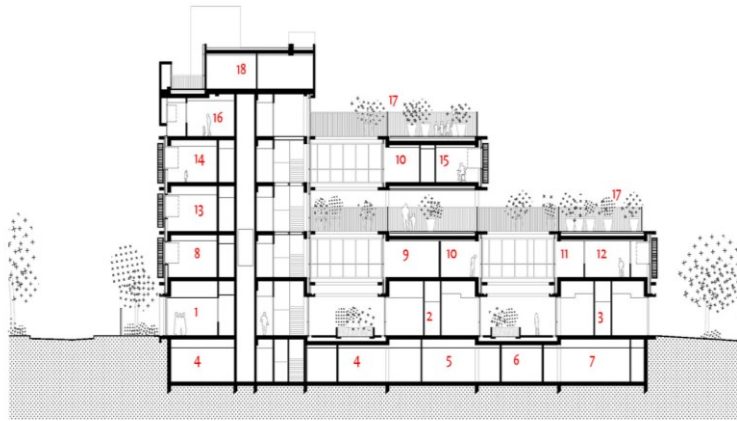
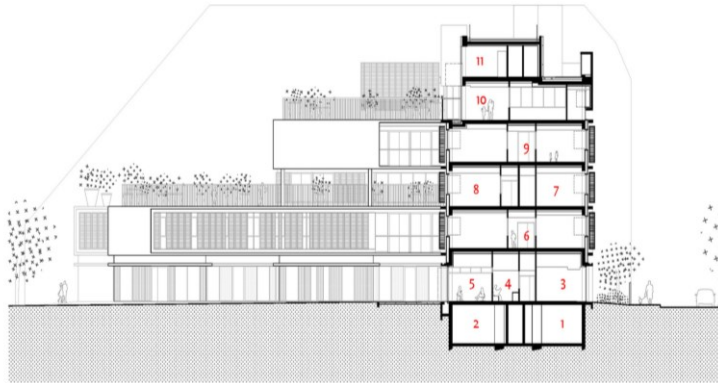


Figura 38: Centro de Bem-Estar para Crianças e Adolescentes. Fonte: Archdaily



Arqueto/Grupo: Marjan Hassamfar e Joe Verons
Ano: 2013
Área Total: 6225 m²
Local: Paris, França

- Programa de Necessidades:
- Dormitórios
 - Creche
 - Salas de Aula
 - Salas de Visita
 - Serviço Social e Apoio Pedagógico
 - Sala de Atendimento Médico e Tratamento
 - Mediateca
 - Centro de Esportes e Jogos
 - Sala de Bem Comum
 - Refeitório e Cozinha



6.3. CENTRO DE TRATAMENTO DE CÂNCER



Figura 39: Centro de Tratamento de Câncer.. Fonte: Archdaily

Localizado no Reino Unido, o Centro de Tratamento de Câncer tem a proposta de ser uma “casa longe de casa”, sendo um lugar de refúgio onde as pessoas que estão tratando a doença possam encontrar apoio psicológico. Aqui, o enfoque é no poder da arquitetura para auxiliar no processo de terapia e levantar o ânimo dos pacientes. Implantado no Centro de Manchester, o edifício conta com uma atmosfera doméstica e uma paisagem formada por jardins, além disso está localizado próximo Hospital Christie e sua unidade de oncologia.

O edifício é organizado em único nível, de modo a respeitar a escala humana e propor um ar residencial, tanto para melhor conforto dos usuários quanto para respeitar o gabarito do seu entorno. O telhado eleva-se no centro do prédio, criando um mezanino iluminado por claraboias. Esse mesmo centro combina uma variedade espaços, com nichos íntimos privados, biblioteca, sala de ginástica e sala de chá. Foi descartado o uso de referências institucionais como sinalizadores e corredores, de modo que a característica doméstica se sobreponha sempre. Os escritórios são localizados no mezanino justamente por essa questão, de maneira que os funcionários sejam discretos, mas estejam sempre acessíveis.

Durante todo o percurso do centro há grande enfoque na luz natural, vegetação e jardim. Foram feitos vários pátios paisagísticos e a fachada leste conta com uma ampla varanda que se estende por todo o edifício, protegida por grandes beirais contra a chuva e o sol. Cada cômodo voltado para essa mesma fachada possui um jardim próprio privado. Há uma estufa na extremidade sul do centro, proporcionando um espaço de reunião dos usuários, onde eles podem realizar atividades manuais ou desfrutar das qualidades terapêuticas que a natureza e a luz natural proporcionam. A ideia do jardim ser cultivado pelos pacientes tem como intuito a criação da sensação de afeto em momentos que eles possam estar se sentindo vulneráveis. O senso de comunidade também é muito importante no conceito do projeto, a cozinha é o coração do edifício, contando com uma grande mesa comunal onde todos os usuários se reúnem e interagem entre si.

Norman Foster sobre o Centro de Tratamento de Câncer de Manchester,

"Eu tenho experiência em primeira mão do sofrimento de um diagnóstico de câncer e compreendo o quão importante são os centros, como um retiro que oferece informação, refúgio e apoio. O nosso objetivo em Manchester, a cidade da minha juventude, era criar um edifício acolhedor, simpático e sem qualquer referência institucional de um hospital ou centro de saúde - um espaço acolhedor, cheio de luz, onde as pessoas podem se reunir, conversar ou simplesmente refletir. É por isso que em todo o edifício há um foco na luz natural, vegetação e pontos de vista; com uma estufa para fornecer flores frescas e uma ênfase nas qualidades terapêuticas da natureza e do ar livre. A estrutura de madeira, ajuda a conectar o edifício com a vegetação circundante externa, esta estrutura será parcialmente tomada por videiras, fazendo com que a arquitetura pareça dissolver-se por entre seus jardins ". (ArchDaily).



Figura 40: Centro de Tratamento de Câncer.. Fonte: Archdaily

6.3. CENTRO DE TRATAMENTO DE CÂNCER

Os materiais são outro ponto importante na concepção do projeto, foi feito a utilização de madeira e superfícies tácteis com o objetivo de criar uma atmosfera de conforto. Para além disso, a estrutura, que também é de madeira, é do tipo treliçada e leve, com vigas agindo como divisórias naturais das diferentes áreas internas, dissolvendo a arquitetura entre os jardins.

Aqui, o arquiteto Norman Foster exalta como a atmosfera doméstica, a natureza e o ar livre têm um papel de grande importância no tratamento do paciente. A utilização de paisagens naturais auxilia no bem-estar do paciente, inclusive há estudos que comprovam essa relação entre espaços verdes e a saúde mental do usuário e será explicado mais detalhadamente abaixo.

O termo biofilia foi utilizado popularizado pelo biólogo americano Edward O. Wilson, e significa “amor pela vida”. O princípio desse termo é bem simples, trata-se de conectar os humanos a natureza com o objetivo de promover o bem-estar, a saúde e o conforto emocional. Na arquitetura, isso pode ser feito com a incorporação de características naturais ao espaço construído, como água, vegetação, luz natural e elementos em madeira e pedra.

“A sugestão de que temos uma ligação instintiva com a natureza, é um tema crescente na pesquisa. A compreensão científica do impacto positivo que espaços verdes trazem para a saúde mental, tem implicações para os envolvidos em projetos de escritórios, assim como para os planejadores urbanos.” (SustentArqui, 2018).

Visto isso, a utilização de elementos e paisagens naturais em espaços como abrigos emergências ou centros de apoio é de fundamental importância, podendo contribuir para a reinserção do usuário, colaborando para sua readaptação ao meio social.

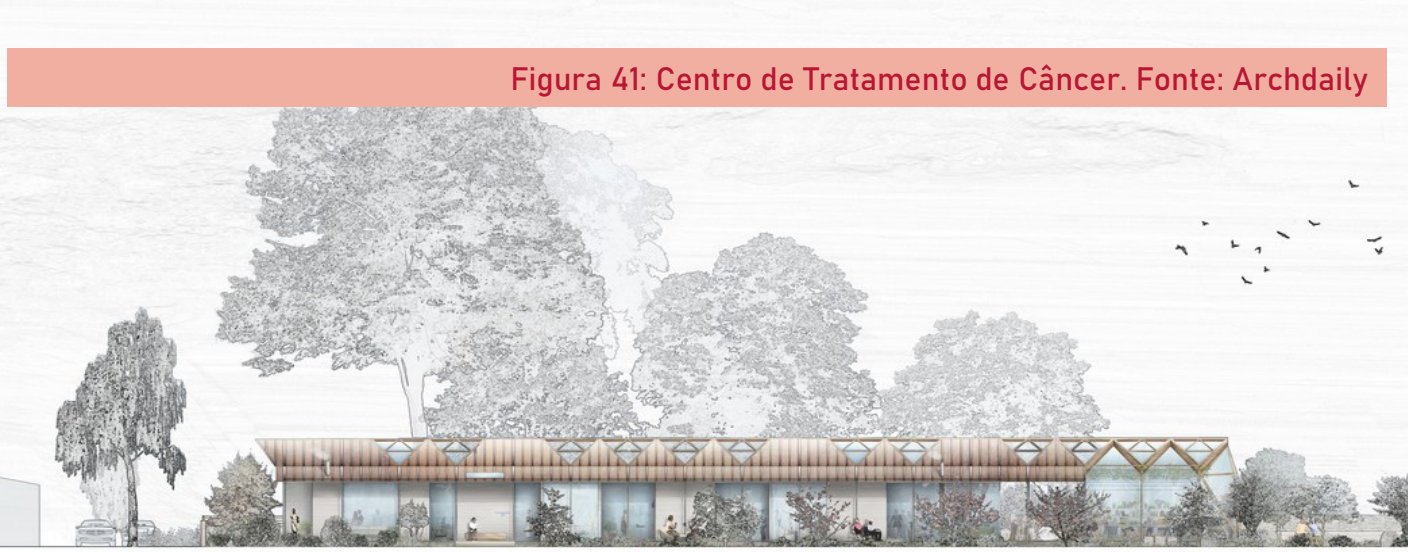


Figura 41: Centro de Tratamento de Câncer. Fonte: Archdaily



Figura 42: Centro de Tratamento de Câncer. Fonte: Archdaily



Figura 43: Centro de Tratamento de Câncer. Fonte: Archdaily



Figura 44: Centro de Tratamento de Câncer. Fonte: Archdaily

Arquiteto/Grupo: Foster + Partners
Ano: 2016
Área Total: 1922 m²
Local: Reino Unido

Programa de Necessidades:
Cozinha
Refeitório
Espaços Íntimos
Biblioteca
Salas de Ginástica
Salas de Reunião

6.4. CENTRO PARA GESTANTES

Localizado em Malawi, um país onde, aproximadamente, uma em cada trinta e seis mulheres corria risco de morrer durante a gravidez ou no parto, algo recorrente nessa cidade pela falta de acesso de profissionais especializados às instalações de saúde. Os centros para gestantes têm o intuito de facilitar esse acesso, além de oferecer uma infraestrutura e um programa pensado unicamente para atender às necessidades das mulheres grávidas. O presidente do Malawi criou um programa para implementar cerca de 130 instalações desse tipo em todo o território do país.



Figura 45: Centro para Gestantes. Fonte: Archdaily

O grupo responsável pelo projeto, o MASS, buscou consultar médicos, enfermeiras e gestantes para entender as necessidades do local e da população, propondo um novo protótipo de centro. O objeto arquitetônico rompe com o conceito de um bloco único, criando módulos menores agrupados em pequenos pátios. Pequenos volumes geram complexos familiares, que podem abrigar uma família. Os blocos habitacionais menores criam uma relação de comunidade que estimula que as mães de primeira viagem e as mais experientes compartilhem conhecimentos e experiências.

Pensando nas estações chuvosas e na alta incidência solar no período de seca, o centro conta com grandes coberturas que oferecem abrigo e proteção para os pátios, onde as mulheres podem se reunir e socializar. Além das gestantes, esses espaços também foram feitos para acomodar familiares e acompanhantes que as auxiliam na viagem.

Há áreas de educação com oficinas sobre cuidados pré e pós natal, e cursos de artesanato para proporcionar uma geração de renda para as mães enquanto elas estão longe de casa, visto que a perda de salário é uma das causas da que impedem o uso dos centros para gestante no país. Os espaços comunitários e compartilhados se tornam lugares de atividades e aprendizado.

As técnicas utilizadas para a construção do projeto são vernaculares, com as paredes feitas de blocos de terra da própria região. Esses elementos também contribuem para o conforto térmico dos ambientes, proporcionando a absorção dos raios do sol durante o dia e irradiando calor nas noites frias. Cada dormitório foi feito pensando na no uso da iluminação e ventilação natural.



Figura 46 e 47: Centro para Gestantes. Fonte: Archdaily



Figura 48: Centro para Gestantes. Fonte: Archdaily

6.4. CENTRO PARA GESTANTES

Os módulos são replicáveis e construídos com materiais de origem local, tornando-os protótipos de fácil expansão, sendo adaptável a outros locais, podendo ser construído em diversas regiões do Malawi.



Figura 49: Centro para Gestantes. Fonte: Archdaily



Figura 50: Centro para Gestantes. Fonte: Archdaily

Arqueto/Grupo: Mass Design Group
Ano: 2015
Área Total: 670m²
Local: Kasungu, Malawi

Programa de Necessidades:
Blocos Habitacionais
Dormitórios
Cozinha
Banheiro
Salas de Aula
Salas de Atendimento Médico

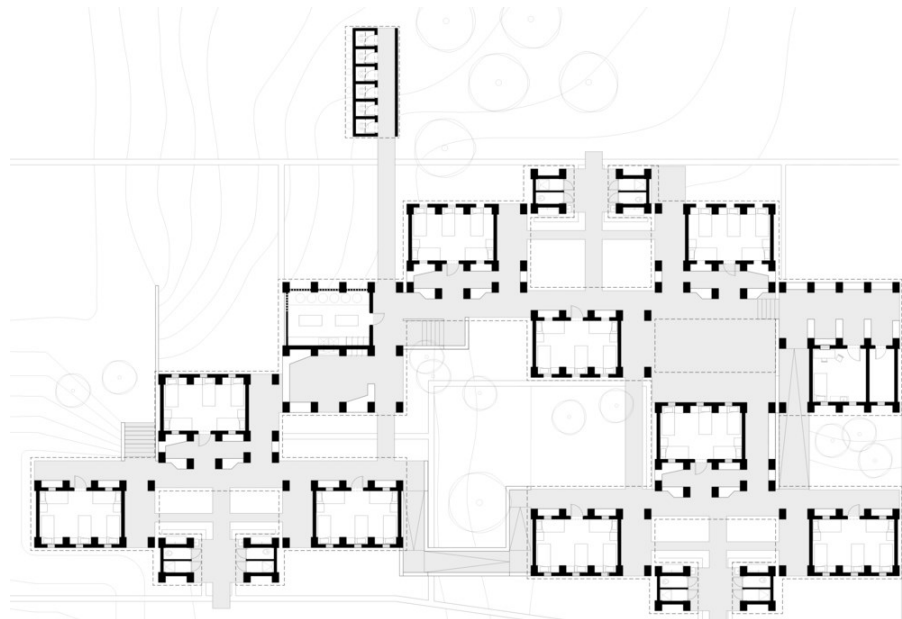


Figura 51: Centro para Gestantes. - Planta Baixa. Fonte: Archdaily

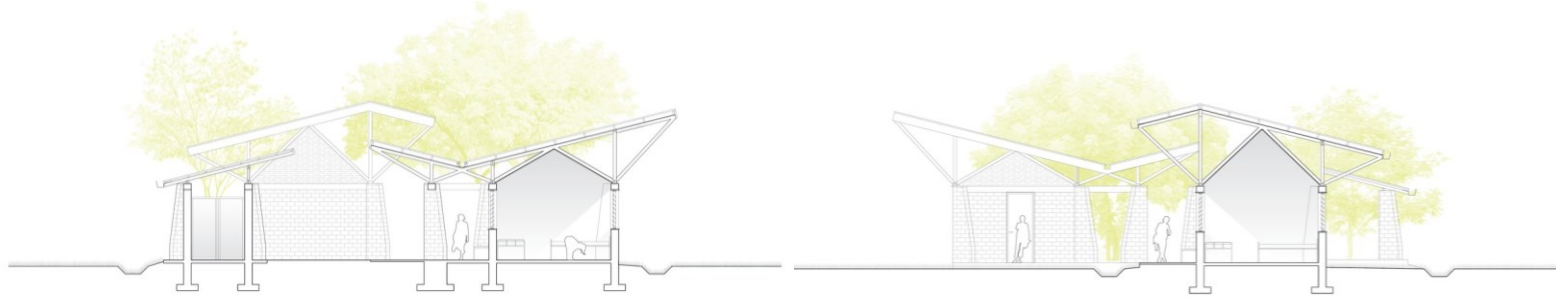


Figura 52: Centro para Gestantes - Cortes. Fonte: Archdaily

6.5. CASA DA MULHER BRASILEIRA



Figura 53: Casa da Mulher Brasileira. Fonte: Google Imagens



Figura 54: Casa da Mulher Brasileira. Fonte: Google Imagens

A criação da Casa da Mulher Brasileira faz parte do programa “Mulher, Viver Sem Violência”, lançado em 13 de março de 2013, que tinha o intuito de construir 27 casas no Brasil, uma em cada estado. Esses edifícios foram pensados como um modelo para serem implementados em qualquer região do país, apenas fazendo ajustes em relação a implantação no terreno, no entanto apenas sete foram construídas e apenas três estão em funcionamento. A casa que será analisada nesse trabalho é a que está localizada na cidade de São Paulo.

A Casa da Mulher Brasileira foi inaugurada no ano de 2015 na cidade de São Paulo, com 3.659 m², conta com uma rede de atendimento 24h e programa de acolhimento especial às mulheres, proporcionando um ambiente seguro e acolhedor. Oferece uma rede de apoio psicológico, policial e de assistência social. Conta com serviços oferecidos pela Delegacia de Defesa da Mulher (DDM), pelo Ministério Público, pela Defensoria Pública, pelo Tribunal de Justiça e pela Guarda Civil Metropolitana. A casa também possui um alojamento provisório para vítimas de violência, acompanhadas ou não de seus filhos, esse abrigo, porém, só tem uma duração de 48h.

O edifício foi inspirado em ideias deixadas pelo arquiteto Lelé, apesar da autoria do projeto pertencer aos arquitetos Marcelo Pontes e Valéria Val. O prédio é caracterizado por uma cobertura ondulada nas cores verde e amarela (referência a bandeira do Brasil) e na cor roxa (associada a ideia de proteção e acolhimento). O projeto se desenvolve em torno de um pátio interno, de onde irão se desenvolver as atividades. A casa é ordenada em módulos de 65x65 metros, onde cada módulo abriga um tipo de programa, propiciando uma integração espacial e articulação entre os serviços. É feito o uso de alvenaria estrutural, um sistema construtivo econômico, o que facilita a implementação de um modelo base a ser implantado em várias cidades do país.

Em Manaus, no ano de 2020, a ministra Damare Alveis anunciou a implementação da Casa da Mulher Brasileira na cidade, porém ainda não há previsão de quando irá se iniciar as obras.

A Casa da Mulher Brasileira é uma ferramenta de suporte para mulheres vítimas de violência, contando com um programa amplo no que se refere a rede de atendimento e encaminhamento de denúncias, além de oferecer acolhimento e apoio psicológico.

6.5. CASA DA MULHER BRASILEIRA

Figura 55: Casa da Mulher Brasileira - Informativo. Fonte: Planalto

Casa da Mulher Brasileira

O governo federal integra em um mesmo espaço físico ações que previnem a violência, promovem a cidadania, acolhem a mulher e a libertam do ciclo de agressão. O atendimento é prestado de forma integral e humanizada, com o objetivo de solucionar cada caso de maneira única e apoderar as vítimas, em busca de sua autonomia econômica.

Atendimento humanizado

ACOLHIMENTO
Porta de entrada da Casa, cria confiança e encaminha a vítima para outros atendimentos e serviços.

APOIO PSICOSSOCIAL
Equipe multidisciplinar presta atendimento psicossocial continuado para superação do sofrimento.

PROMOÇÃO DE AUTONOMIA ECONÔMICA
Promove o acesso a programas de assistência social, qualificação profissional e inserção no mercado de trabalho.

Justiça
JUIZADO E VARA ESPECIALIZADA
Órgãos da Justiça processam, julgam e executam causas de violência doméstica e familiar, de acordo com a Lei Maria da Penha.

MINISTÉRIO PÚBLICO
Executa ação penal para crimes de violência contra mulheres e fiscaliza serviços da rede de atendimento.

DEFENSORIA PÚBLICA
Orienta as mulheres sobre direitos, presta assistência jurídica e acompanha as etapas do processo judicial.

Segurança
DELEGACIA ESPECIALIZADA
Unidade da Polícia Civil trabalha na prevenção, proteção e investigação dos crimes como violência sexual e doméstica.



Outros serviços
BRINQUEDOTECA
Acolhe crianças de 0 a 12 anos de idade, que acompanham mulheres durante atendimento.

ALOJAMENTO DE PASSAGEM
Área abriga por até 48 horas vítimas em situação de violência, acompanhadas ou não dos filhos.

CENTRAL DE TRANSPORTES
Deslocamento de mulheres para demais serviços da rede de atendimento: saúde, medicina legal, abrigos e outros.

ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA

COORDENAÇÃO DA CASA

Fonte: Secretaria de Políticas para as Mulheres

Arqueto/Grupo: Marcelo Pontes e Valéria Val (inspirado nas ideias de Lelé)
Ano: 2015
Área Total: 3659 m²
Local: Brasília – DF, Campo Grande – MS, São Paulo – SP, São Luís – MA, Brasil

- Programa de Necessidades:
 - Acolhimento
 - DEAM
 - Tribunal de Justiça
 - Espaço de Convivência
 - Defensoria, Ministério Público e Autonomia Econômica
 - Coordenação
 - Espaço Psicossocial
 - Salas Multiuso
 - Brinquedoteca
 - Alojamento de Passagem
 - Emprego e Renda
 - Central de Transportes
 - Refeitório e Cozinha



Figura 56: Casa da Mulher Brasileira. Fonte: Google Imagens

6.6. SANATÓRIO DE PAIMIO



Figura 57: Cartão Postal – Sanatório de Paimio. Fonte: Google Imagens

Atualmente um hospital geral, o ex-sanatório de Paimio foi concebido em 1933 pelo arquiteto Alvar Aalto. Está localizado na cidade finlandesa de Paimio, a 29 km de Turku. O edifício foi projetado, inicialmente, para servir de sanatório para tuberculosos até o início dos anos 1960. Com o advento dos antibióticos, o número de pacientes caiu drasticamente, então assim, o prédio foi transformado em um hospital, sendo parte do Hospital Universitário de Tusku. O edifício está localizado em uma área formada por colinas cobertas de bosques, longe de centros populacionais.

Na época em que o edifício foi concebido, o único conhecimento que se tinha acerca da cura para a tuberculose era de que os enfermos deveriam ficar de repouso em um ambiente completamente limpo e banhado pela luz solar. Por conta disso, a estrutura geral do prédio consistia em um complexo de edifícios separados, sendo que os quartos (dos doentes), terraços, locais coletivos, cozinhas, garagem, entre outros faziam parte de um complexo; e as casas dos médicos e funcionários faziam parte de outro.

O complexo foi concebido a partir dos quartos dos enfermos, que foram pensados de forma cuidadosa, de modo a proporcionar conforto e comodidade aos usuários. Essa ala que abriga os doentes se conecta com demais áreas como salas, cozinha, garagem, biblioteca e capela, constituindo uma zona de trabalho. As habitações de médicos, enfermeiros e funcionários consistia na zona de repouso, afastadas do núcleo principal.

O edifício têm um caráter dinâmico, de maneira que foi pensado para propiciar uma experiência sensorial rica e variada para quem o percorre. Suas formas assimétricas se interligam, e da ala dos enfermos se ramificam as demais áreas. O objetivo era destacar o espaço dos doentes, sendo este o prédio mais alto e de dominância horizontal marcante, de modo que o arquiteto valorizou a posição do sol, com a criação de varandas nos quartos, sendo que todos são beneficiados pela exposição solar sul-sudeste. Além disso, a vista da floresta que circunda esse bloco também foi valorizada. Os demais volumes acompanham a mesma altura, bem como concepções formais próximas, a fim de que o complexo tenha três alturas distintas que vão decrescendo em função da hierarquia.

O bloco principal está implantado na área mais alta do terreno, e orientado na direção norte-sul. O layout foi organizado de forma que haja cinco entradas independentes, conectadas com as funções principais – quarto dos pacientes, salas comunais, teatro, cozinha e espaços técnicos. Cada um localizado em uma asa, orientado da melhor maneira para receber a luz solar. As várias asas se conectam em um ponto de circulação central – escadas e elevadores.

6.6. SANATÓRIO DE PAIMIO

Como os pacientes passavam muitas horas deitados, o arquiteto colocou as lâmpadas fora da linha de visão dos enfermos. As paredes de cada quarto foram pintadas em cor neutra, e os tetos pintados de um verde escuro relaxante, de maneira a evitar o brilho. Os móveis foram pensados pelo próprio Alvar Aalto e sua esposa Aino Aalto, concebidos em madeira.

“To examine how humans beings reacts to forms and construction, it is useful to use for experimentations especially sensitive persons, such as pacientes in a sanatorium. Experiments of this kind were performed in connection with the Paimio Tuberculose Sanatorium building in Finland and were carried on mainly two special fields: (1) the relation between the single human being and his living room; (2) the protection of the single human being against large groups of people and the pressure from collectivity.” (Alvar Aalto)

Alvar Aalto achava de extrema importância o bem-estar dos pacientes e acreditava que a arquitetura desempenhava um papel importante nisso. A concepção do seu projeto foi pensada de forma a abraçar a natureza, criar hierarquias dentro do programa (onde os doentes são protagonistas), pensar em quartos que prezassem pelo conforto e criassem uma sensação de pertencimento e segurança. Dessa forma, Alvar Aalto concebeu um edifício que radiava um profundo senso de empatia.



Figura 58: Sanatório de Paimio. Fonte: Site Alvar Aalto

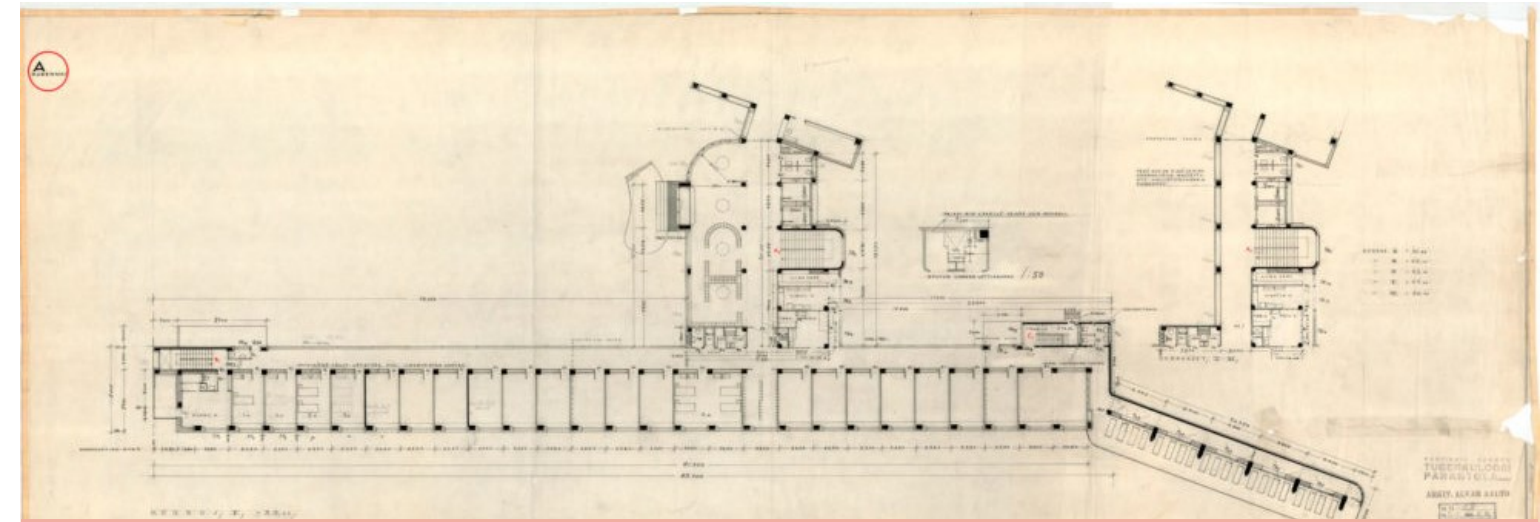


Figura 59: Sanatório de Paimio – Planta Baixa. Fonte: Site Alvar Aalto

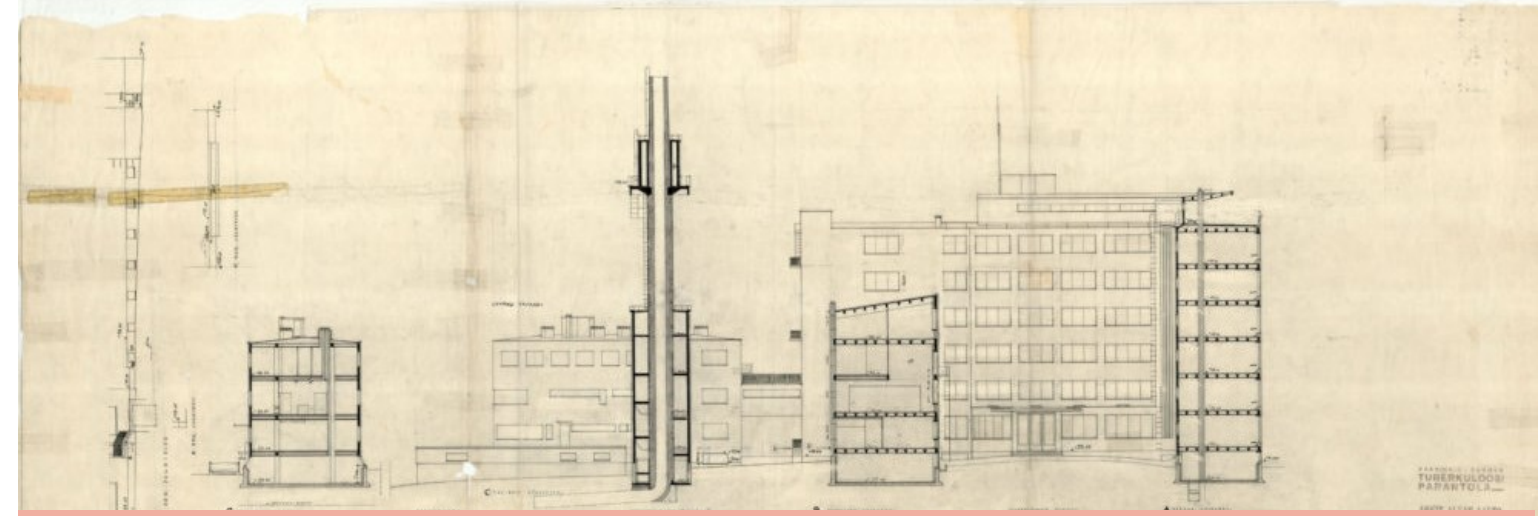


Figura 60: Sanatório de Paimio – Corte. Fonte: Site Alvar Aalto



Figura 61: Sanatório de Paimio – Vista Aérea. Fonte: Site Alvar Aalto

6.6. SANATÓRIO DE PAIMIO



Figura 62: Sanatório de Paimio. Fonte: Site Alvar Aalto



Figura 63: Sanatório de Paimio. Fonte: Site Alvar Aalto



Figura 64: Sanatório de Paimio - Varandas. Fonte: Site Alvar Aalto

Na época da construção do Sanatório de Paimio, os princípios do movimento “Naturheikunde” foram incorporados ao ser partido. O “Naturheikunde” acreditava que a reconciliação com a natureza era elemento central no processo de cura. A ideia de integrar o sanatório à natureza foi uma ideia central para a concepção da organização da arquitetura do sanatório.

“In order to secure an active engagement between patient and nature one had to Walk through the carefully designed park landscape every day to reach the pavilions for the daybed cure, which were deliberately placed at a distance from the wards within the park. We futhermore find a number of “attractions” placed along the extensive system of walkways through the surrounding woodland – from opportunities to play games to specially created views.” (EYLERS, Paimio Sanatorium Conservation Management Plan 2016, p. 105)

Aqui, mais uma vez, é visto a importância da natureza no processo de reabilitação de um paciente, sendo importante a aplicação do conceito de biofilia à projetos de caráter hospitalar, psicológico e afins.

6.7. CONTRIBUIÇÕES

CENTRO DE OPORTUNIDADE PARA MULHERES

- Escala Humana
- Sensação de Segurança e Comunidade
- Materiais Locais e Econômicos
- Funcionalidade e Conforto
- Adequação da Topografia: Agricultura de Subsistência
- Criação de oportunidades econômicas afim de reestabelecer a infraestrutura social.
- Sistemas Sustentáveis: reutilização e purificação de água; biogás.

CENTRO DE BEM ESTAR PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

- Criação de Pátios e Jardins
- Espaço Aberto
- Identidade Única em todo edifício
- Permitir amplas possibilidades de mudança
- Uso de materiais e cores que transmitam sensações de acolhimento e segurança
- Material Auto-Limpante: combater o clima e a contaminação gerada pelo intenso tráfego

CENTRO DE TRATAMENTO DE CÂNCER

- Gabarito Baixo: escala do usuário, trazendo a tona uma atmosfera doméstica e aconchegante, ao mesmo tempo que se integra ao gabarito residencial da área
- Pátios Paisagísticos
- Paleta de Materiais: Madeira Natural
- Foco na luz natural, vegetação e pontos de vista
- Ventilação Natural

CASA DA MULHER BRASILEIRA

- Integração: por meio de pátios e jardins
- Definições de uso seguindo uma organização modular
- Sistema Construtivo Econômico
- Composição Formal: sensação de segurança e acolhimento

CENTRO PARA GESTANTES

- Pátios: influenciar a criação de uma comunidade
- Iluminação e Ventilação Natural
- Arquitetura Vernacular: utilização de materiais locais
- Criação de Oficinas: ajudar as mulheres a criarem uma renda

SANATÓRIO DE PAIMIO

- Quartos: capazes de receber mais de um paciente – criação de vínculos
- Função: cada edifício abriga um programa específico
- Estabelecimento de hierarquias por meio do gabarito dos edifícios
- Integração com a Natureza: auxilia no tratamento dos pacientes
- Varandas para os pacientes usufruírem da luz solar

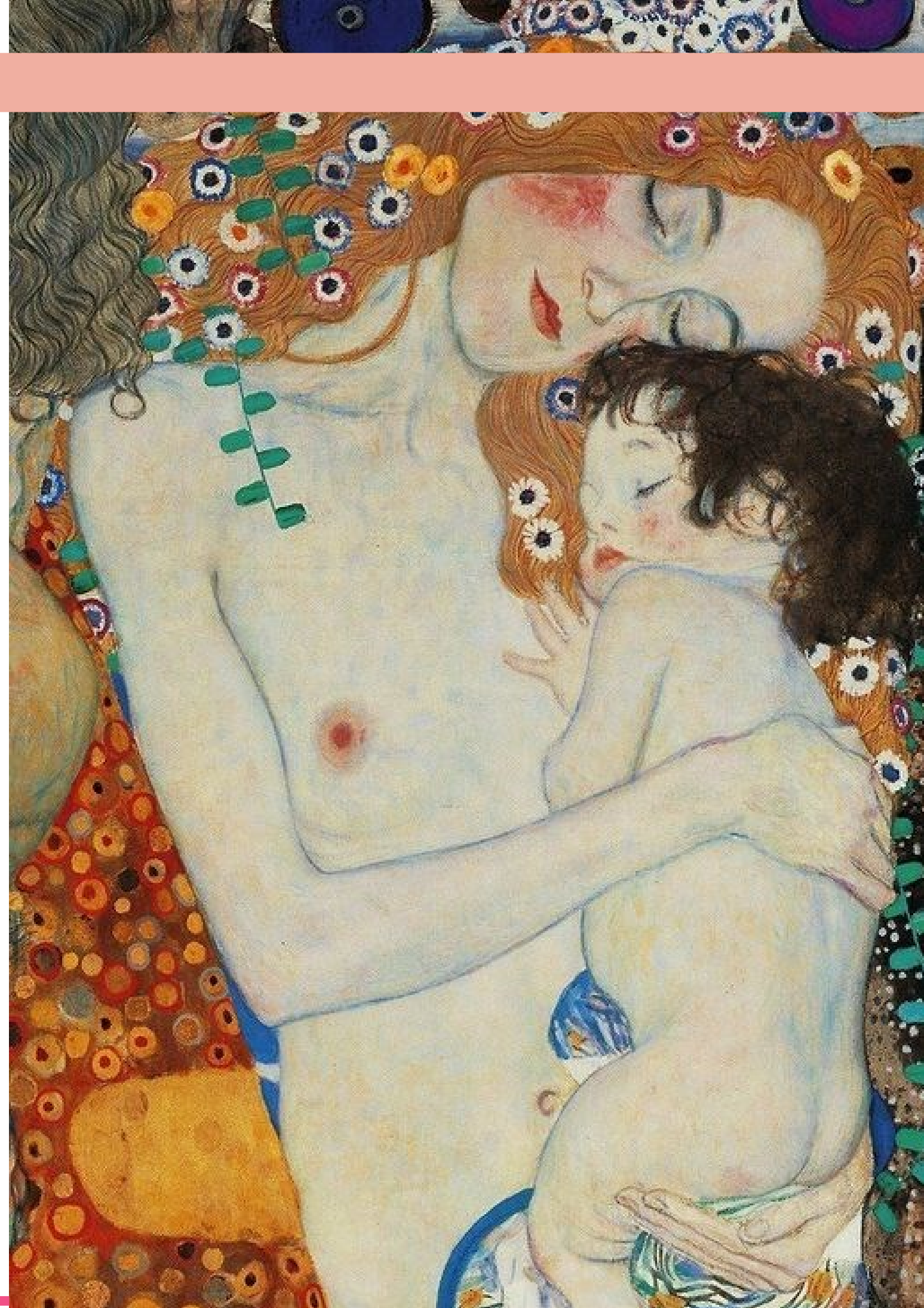


Figura 65: "Mother and Child" por Gustav Klimt. Fonte: Pinterest



Figura 66: Carla Juaçaba. Fonte: Google Imagens.

7 ESCOLHA DO LOTE

7.1. A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA ZONA LESTE E NORTE DE MANAUS

GRÁFICO 1: VIOLÊNCIA DOMÉSTICA_2019

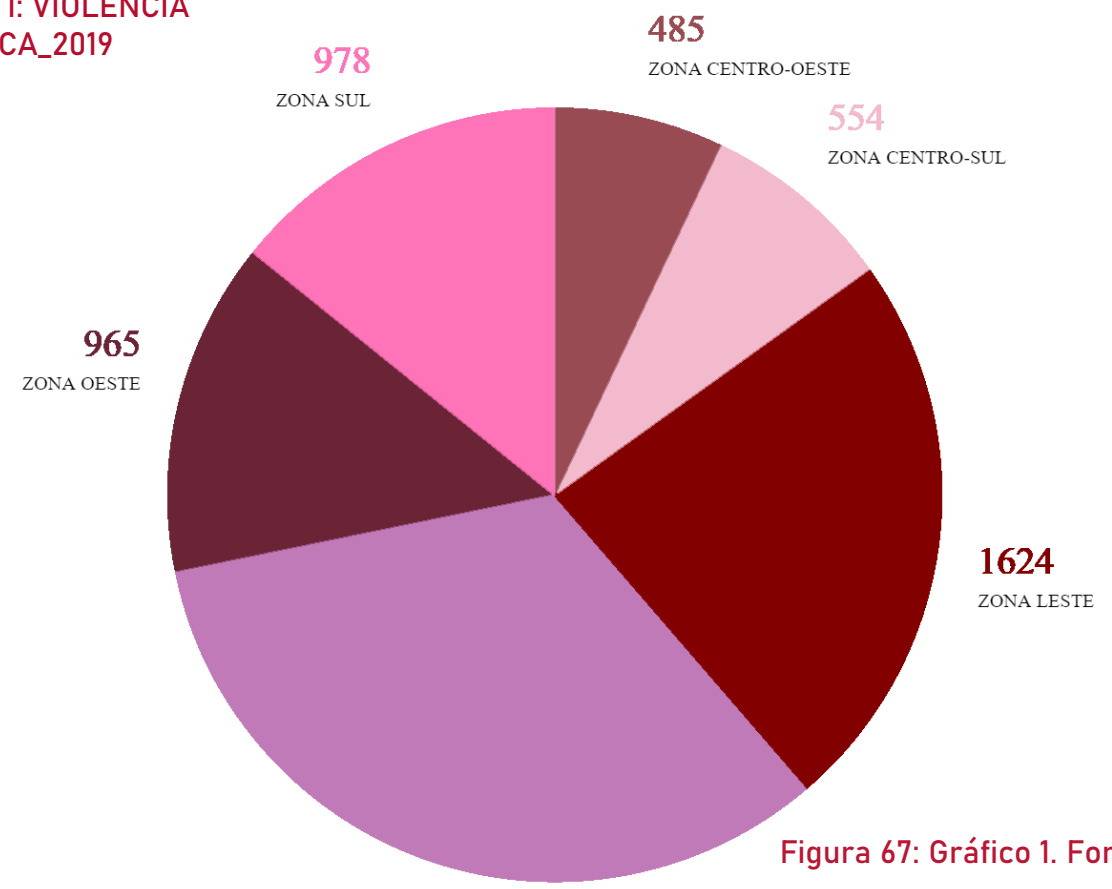


Figura 67: Gráfico 1. Fonte: SSP-AM

GRÁFICO 2: VIOLÊNCIA DOMÉSTICA_2020

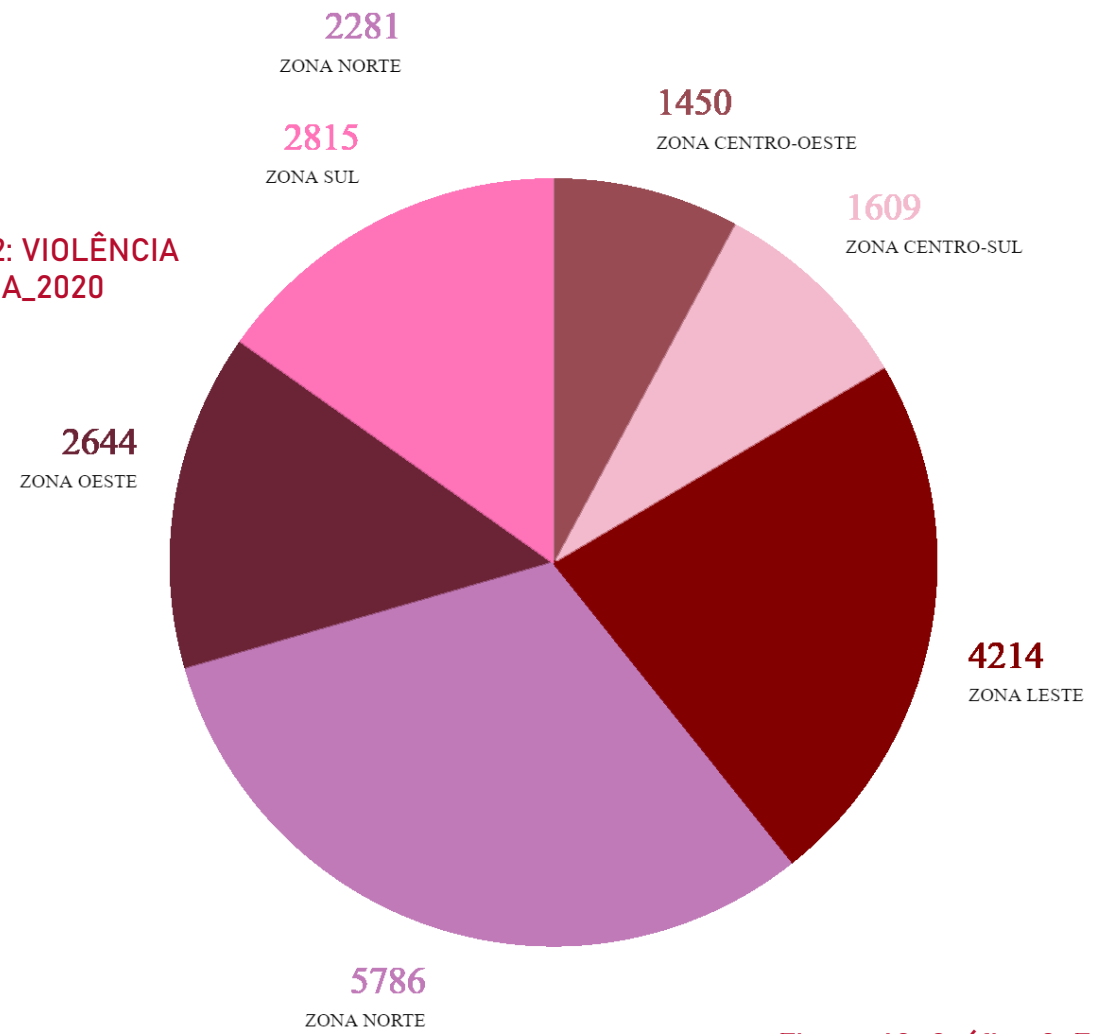


Figura 68: Gráfico 2. Fonte: SSP-AM

As zonas leste e norte de Manaus são áreas periféricas da cidade, sofrendo com a falta de infraestrutura e equipamentos urbanos. Tratam-se de regiões marginalizadas, pois sua população não possuem os mesmos direitos e acessos à saúde, alimentação, moradia e educação que o restante da população. Essas zonas são conhecidas pelo alto índice de violência, suas ruas são marcadas por inseguranças e casos de crimes tais como roubo, furto, tráfico ou venda de drogas.

A violência contra a mulher também se faz muito presente nessas regiões. Muitas mulheres são dependentes financeiramente de seus maridos e possuem filhos, não tendo a oportunidade de conseguir um emprego ou acesso a educação, sendo reféns de seus lares. Por conta dessa situação no qual se encontram, grande parte da população feminina dessas áreas periféricas sofrem com o alto grau de violência. Em 2017, entre os dez bairros com mais registros de casos de violência contra a mulher, cinco pertenciam a zona norte ou leste da cidade. Por dois anos consecutivos, o bairro Cidade de Deus (zona norte) registrou o maior número de crimes contra a mulher na cidade de Manaus., segundo dados da Secretaria Pública de Segurança. A soma dos casos ocorridos na zona leste e norte representam mais da metade dos casos totais de Manaus, segundo os gráficos ao lado, referentes aos anos de 2019 e 2020 (SSP-AM).

Apesar do alto número de casos, essas duas zonas não contam com os equipamentos de apoio necessário para essas mulheres, o que dificulta e as desencoraja de fazer denúncias. Ao todo, a zona leste e norte da cidade contam com apenas uma Delegacia da Mulher no bairro Cidade Nova, além de três Defensorias Públicas.

GRÁFICO 3: VIOLÊNCIA DOMÉSTICA_2019_2020

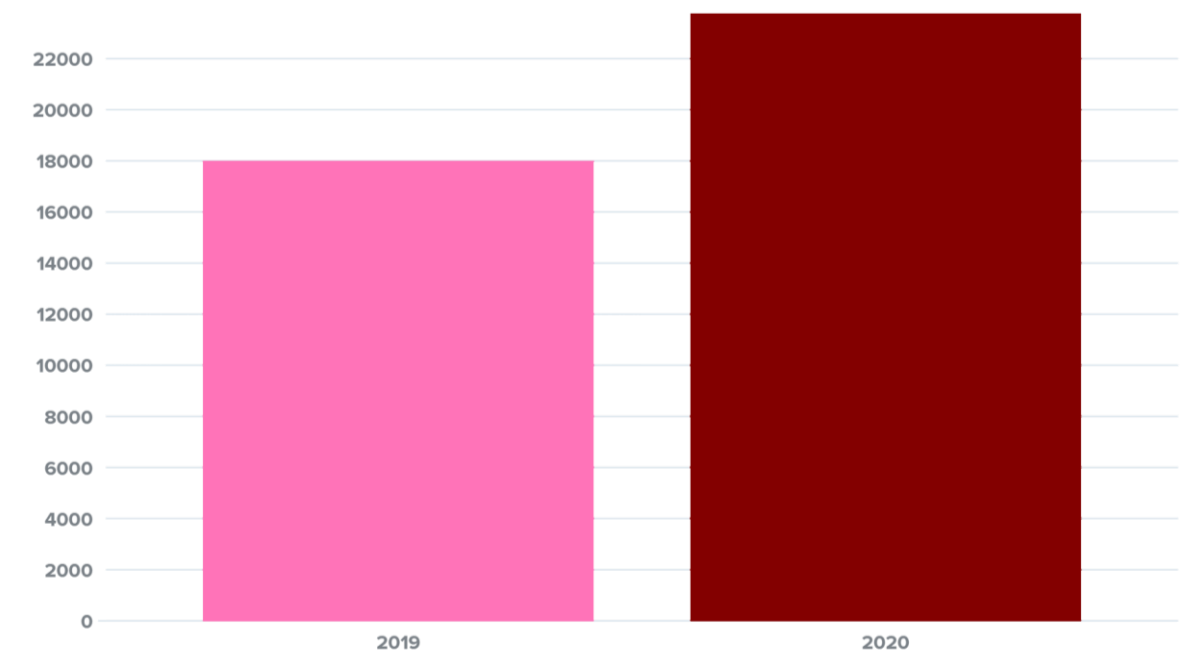


Figura 69: Gráfico 3. Fonte: SSP-AM

7.1. A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA ZONA LESTE E NORTE DE MANAUS

EQUIPAMENTOS DE APOIO ÀS MULHERES_MANAUS

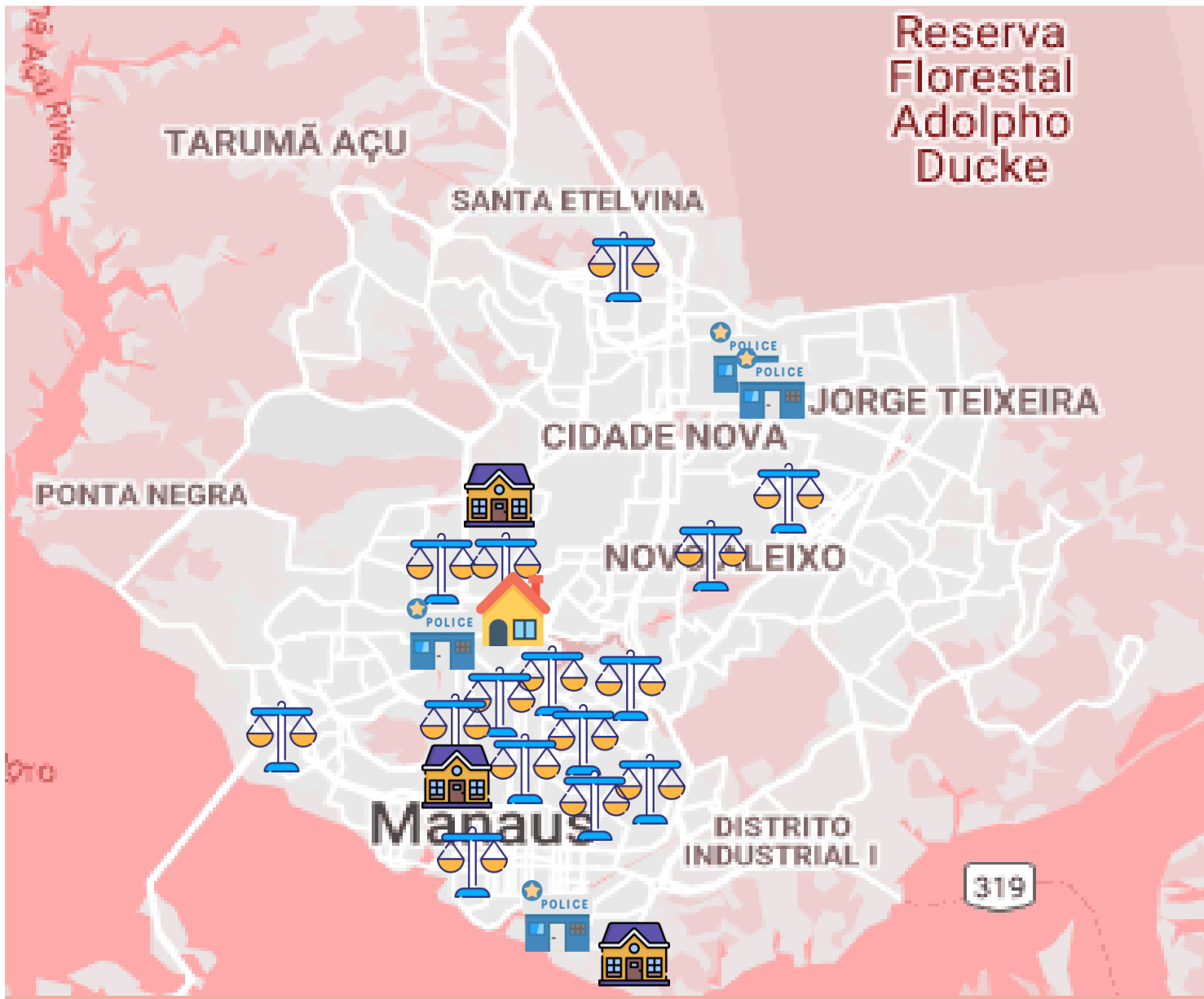


Figura 70: Equipamentos de Apoio às Mulheres em Manaus. Fonte: Google Maps

LEGENDA:





-  Delegacia da Mulher
-  Defensoria Pública do Estado
-  Centros de Referência
-  Casa-Abrigo

GRÁFICO 4: FEMINICÍDIO_MANAUS_2019_2020

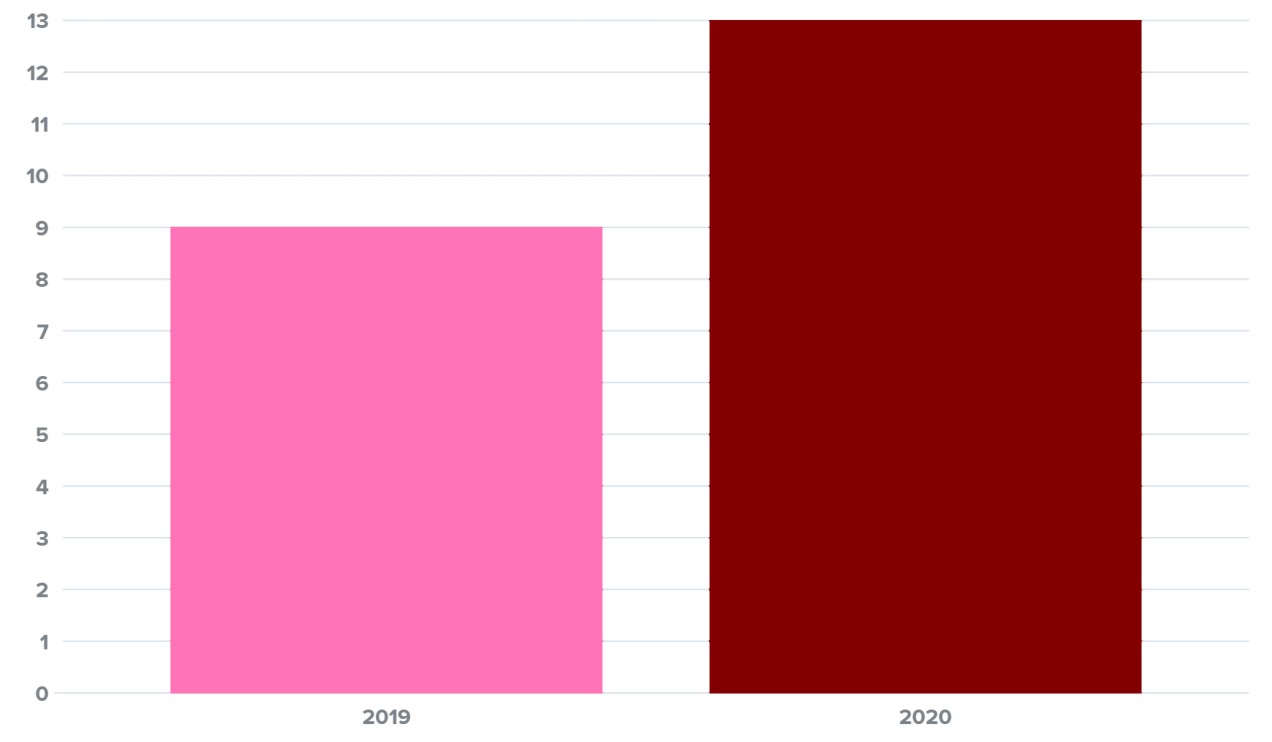


Figura 71: Gráfico 4. Fonte: SSP-AM

O mapa ao lado, referente aos equipamentos de apoio destinados ao atendimento de mulheres vítimas de violência, mostra que as zonas oeste, centro-oeste, centro-sul e sul são as mais beneficiadas da cidade. Há a presença de doze defensorias e duas delegacias nessa região. Além disso, essas zonas contam com três centros de referência para oferecer uma rede de apoio à mulher, é um número bom dado o baixo número de casos de violência que ocorre nessas áreas. No entanto, esses centros são de difícil acesso para as mulheres das regiões leste e norte de Manaus, situação que se agrava ainda mais na pandemia, onde ter que recorrer ao transporte público pode significar o contágio da doença, e no pior dos casos, a morte.

Por meio de um relato, foi possível localizar uma Casa-Abrigo próximo a Delegacia da Mulher, no Parque 10 de Novembro. Devido a necessidade do sigilo do endereço, por se tratarem de abrigos provisórios de longa duração (90 dias) e destinadas a vítimas sob o risco iminente de morte, não é possível identificar se Manaus conta com outras Casa-Abrigo. Já referente as Casas de Passagem, que são lares temporários de curta duração (15 dias) e que não exigem endereço sigiloso, não há nenhum registro desse equipamento presente na cidade, o que pode dificultar muito a iniciativa das mulheres de realizar denúncias contra seus agressores, visto que muitas delas não tem locais para serem alojadas.

7.1. A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA ZONA LESTE E NORTE DE MANAUS

GRÁFICO 5: ESTUPRO_2019

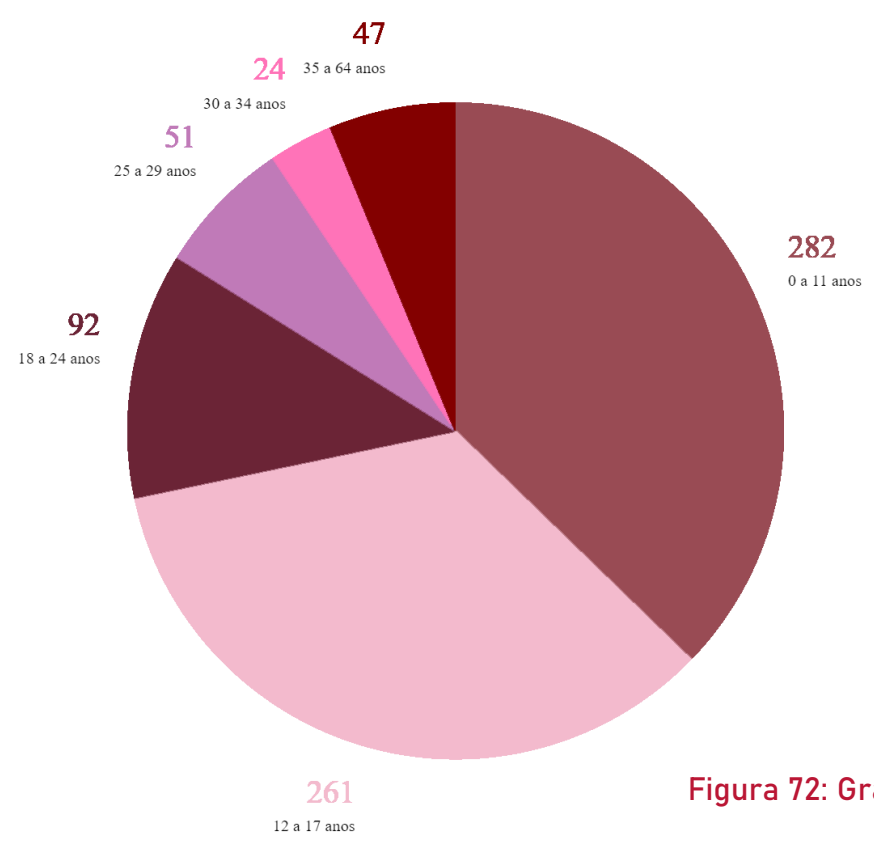


Figura 72: Gráfico 5. Fonte: SSP-AM

GRÁFICO 6: ESTUPRO_2020

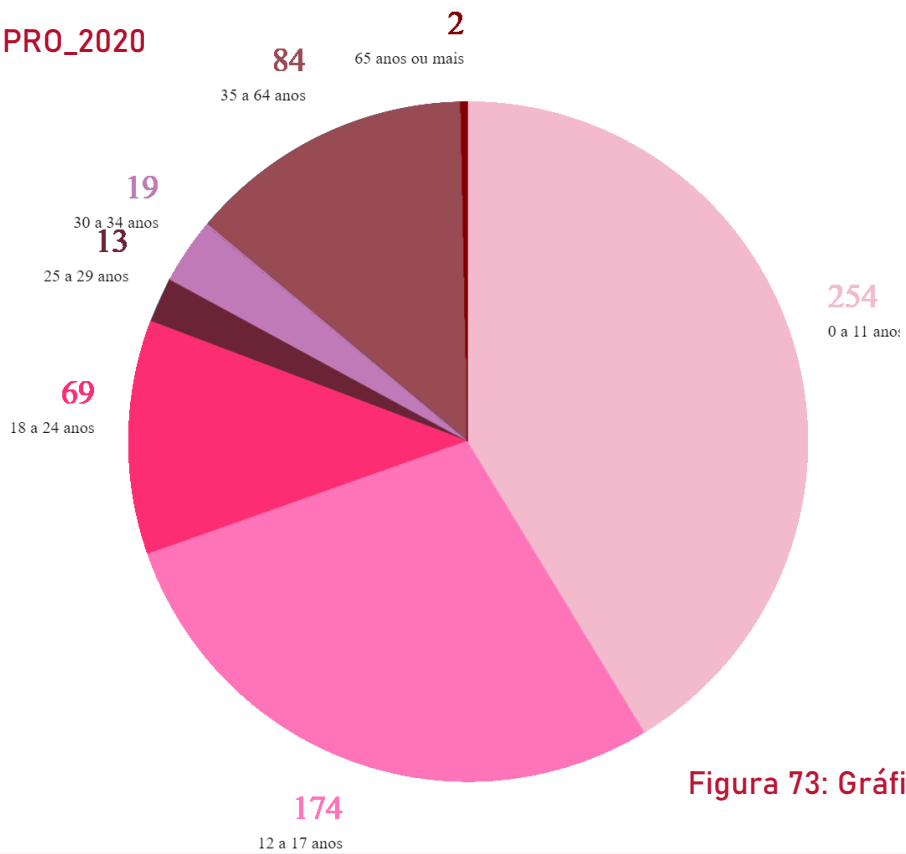


Figura 73: Gráfico 6. Fonte: SSP-AM

GRÁFICO 7: POPULAÇÃO_MANAUS_ZONA

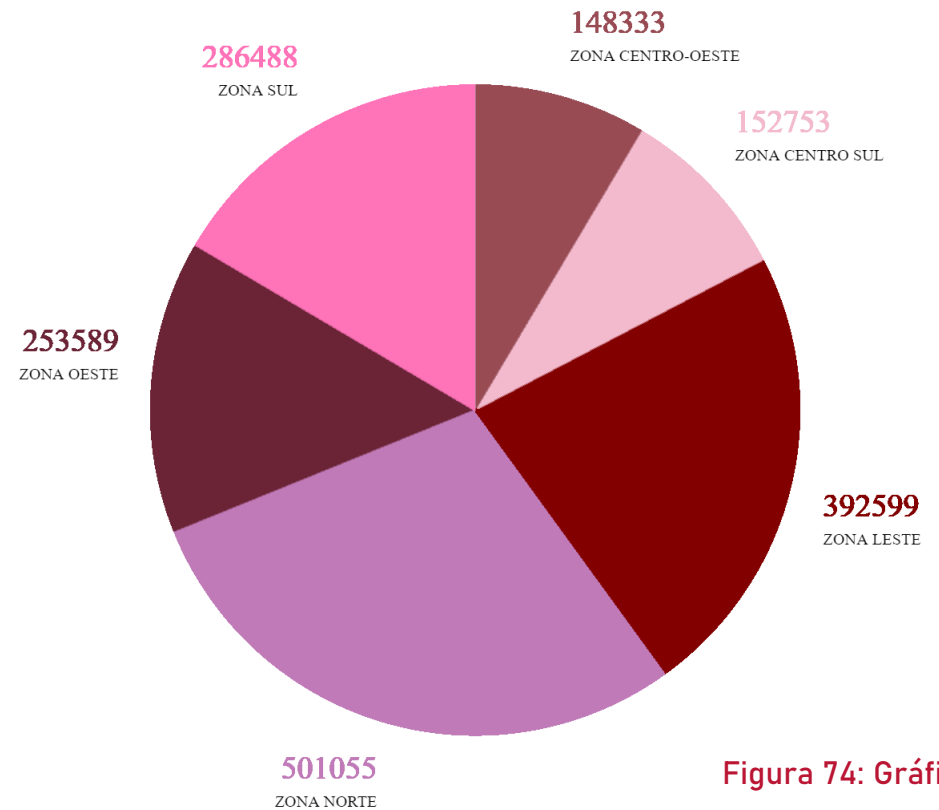


Figura 74: Gráfico 1. Fonte: SSP-AM

As zonas leste e norte de Manaus possuem cerca de 50% da população total da cidade de Manaus, como mostra o gráfico acima (IBGE 2010). Dados mais recentes, do ano de 2017, da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (SEDECTI) ressalta que a zona leste agora possui cerca de 529.543 habitantes, enquanto que a zona norte está com 592.325, as duas quase em pé de igualdade.

Com base nesses dados, conclui-se que mais da metade da população feminina está inserida dentro da zona leste e norte da cidade, e mesmo assim, os equipamentos de auxílio as mulheres dessa região não são capazes de atender a demanda do alto número de casos de violência. As delegacias e defensorias não possuem um local para fazer o encaminhamento dessas vítimas dentro da própria região. A consequência disso é que as ameaças e agressões continuam a acontecer dentro dos seus lares ou na rua e muitas não conseguem o apoio psicológico necessário para sair do ciclo de violência.

Baseando-se nesses dados levantados, e sabendo que os Centros de Referência e Casa-Abrigo da cidade não possuem a infraestrutura necessária para receber a alta demanda de vitimadas da zona leste e norte, faz-se necessário a implementação de um Centro de Referência e Lar Temporário que seja localizado nessa porção de Manaus.

7.2. O TERRENO

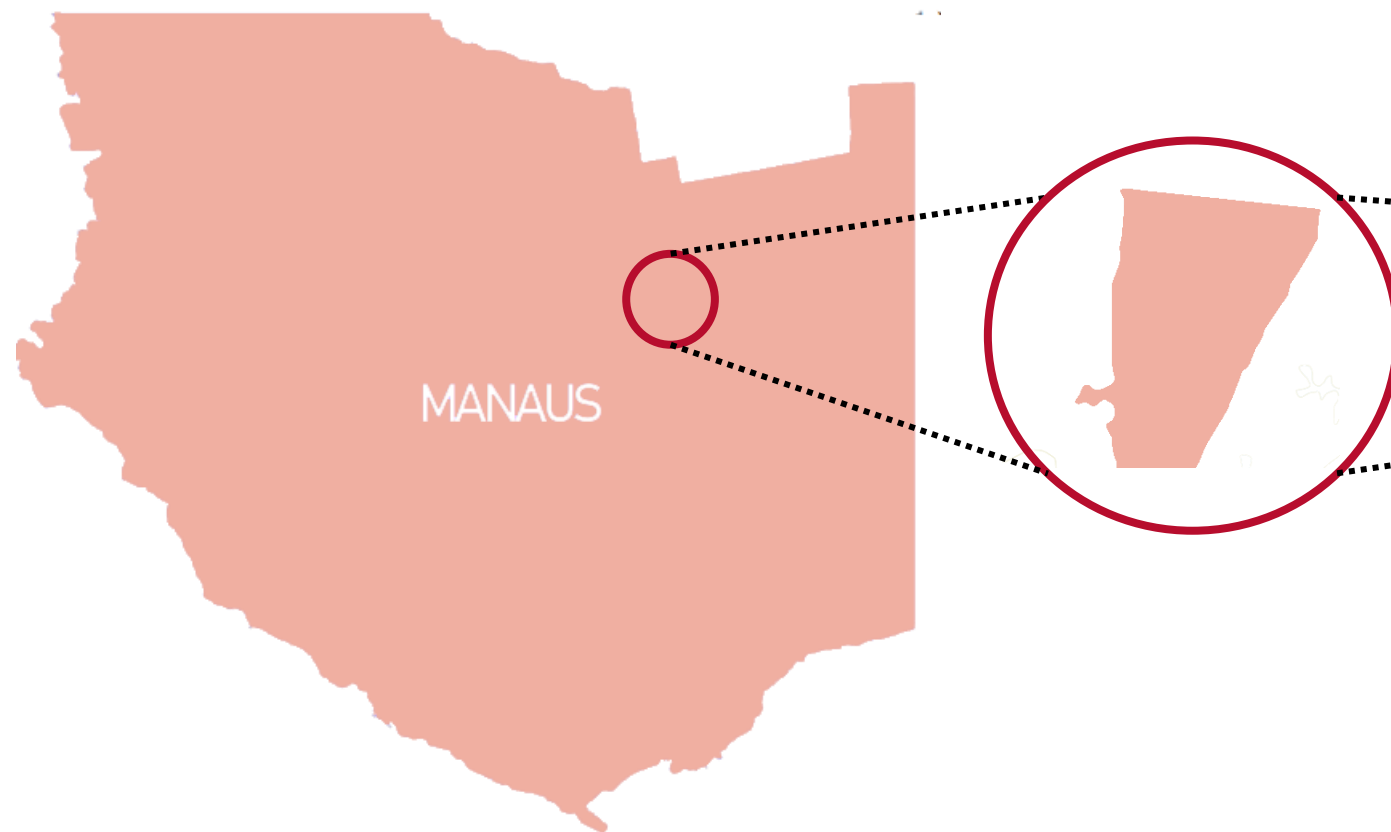


Figura 75 e 76: Mapa de Manaus e Jorge Teixeira. Fonte: Google Imagens.

O terreno está localizado na cidade de Manaus, no bairro Jorge Teixeira, na Avenida Autaz Mirim, zona leste da cidade. A escolha do lote foi feita baseada na necessidade de um Centro de Referência e Lar Temporário para Mulheres Vítimas de Violência que atendesse tanto a população feminina da zona norte, como da zona leste. A área fica próxima da Rotatória do Produtor, um ponto de encontro dessas duas regiões. Além disso, por estar inserido na Avenida Autaz Mirim, um corredor urbano importantíssimo, o lote se torna de fácil localização e acesso, sendo beneficiado por duas empresas diferentes de transporte público: os ônibus comuns e os micro-ônibus alternativos. O terreno também é próximo de uma Defensoria Pública, localizada na Autaz Mirim, no Shopping Cidade Leste, as quais podem fazer o encaminhamento das mulheres para os Centros de Referência.

O lote possui uma área de 17.163,91 m² e um perímetro de 610, 31 metros, tornando-o apto a receber um programa de necessidades que englobe o Centro de Referência (Apoio) e o Lar Temporário (Residencial).

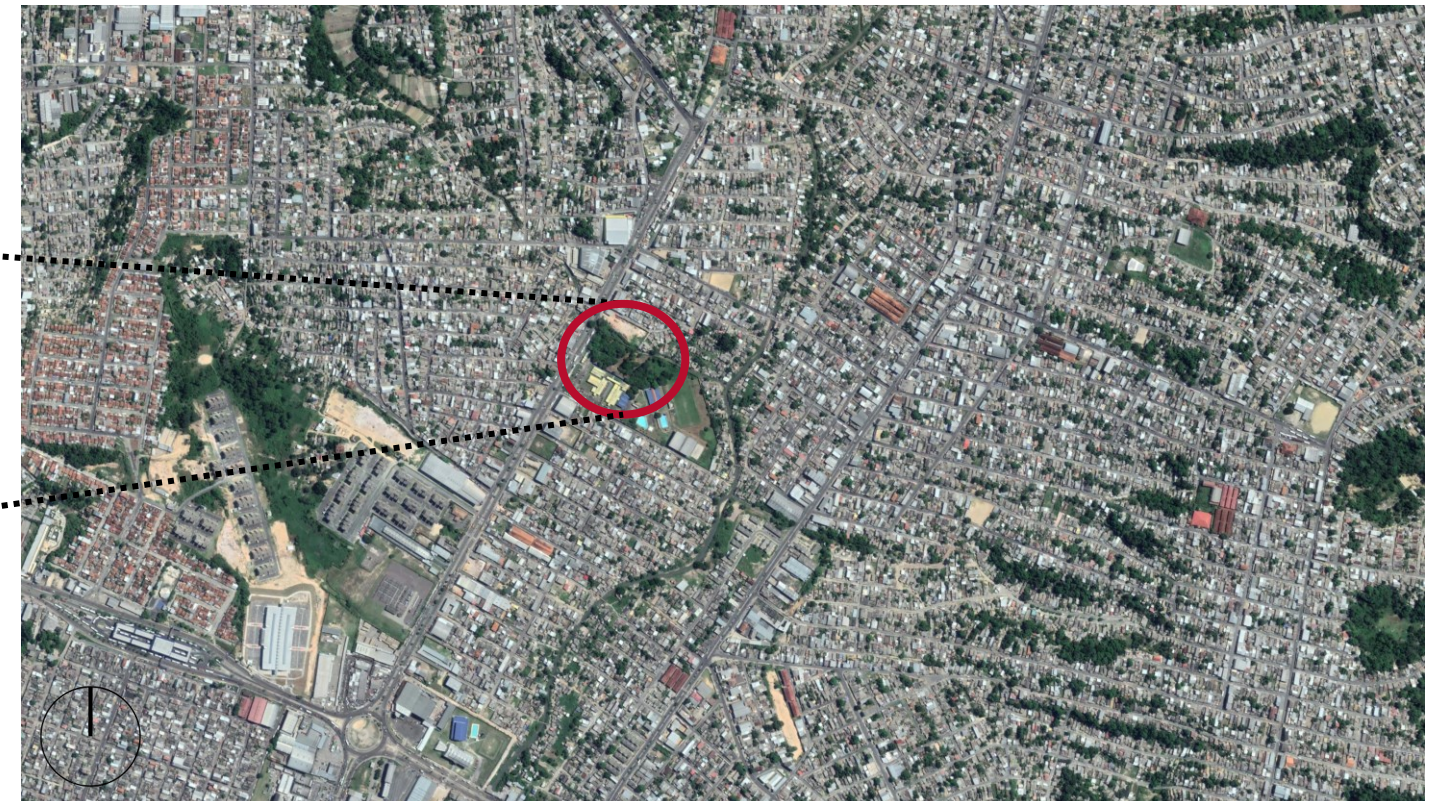


Figura 77: Imagem via Satélite do Lote. Fonte: Google Earth Pro



Figura 78: Imagem via Satélite do Lote. Fonte: Google Earth Pro

7.3. PONTOS NODAIS



Figura 79: Imagem via Satélite do Lote. Fonte: Google Earth Pro



Figura 80: Feira do Produtor. Fonte: Google Imagens



Figura 81: Igarapé do Mindu . Fonte: Google Imagens



Figura 82: Rotatória do Produtor. Fonte: Google Earth Pro



Figura 83: E.E.T.I ELISA FREIRE. Fonte: Google Imagens



Figura 84: E.M. INÊS VASC.. Fonte: Google Imagens



Figura 85: Zaha Hadid. Fonte: Google Imagens.

8 ANÁLISE DO LOTE

8.1. CHEIOS E VAZIOS_VEGETAÇÃO

CHEIOS E VAZIOS

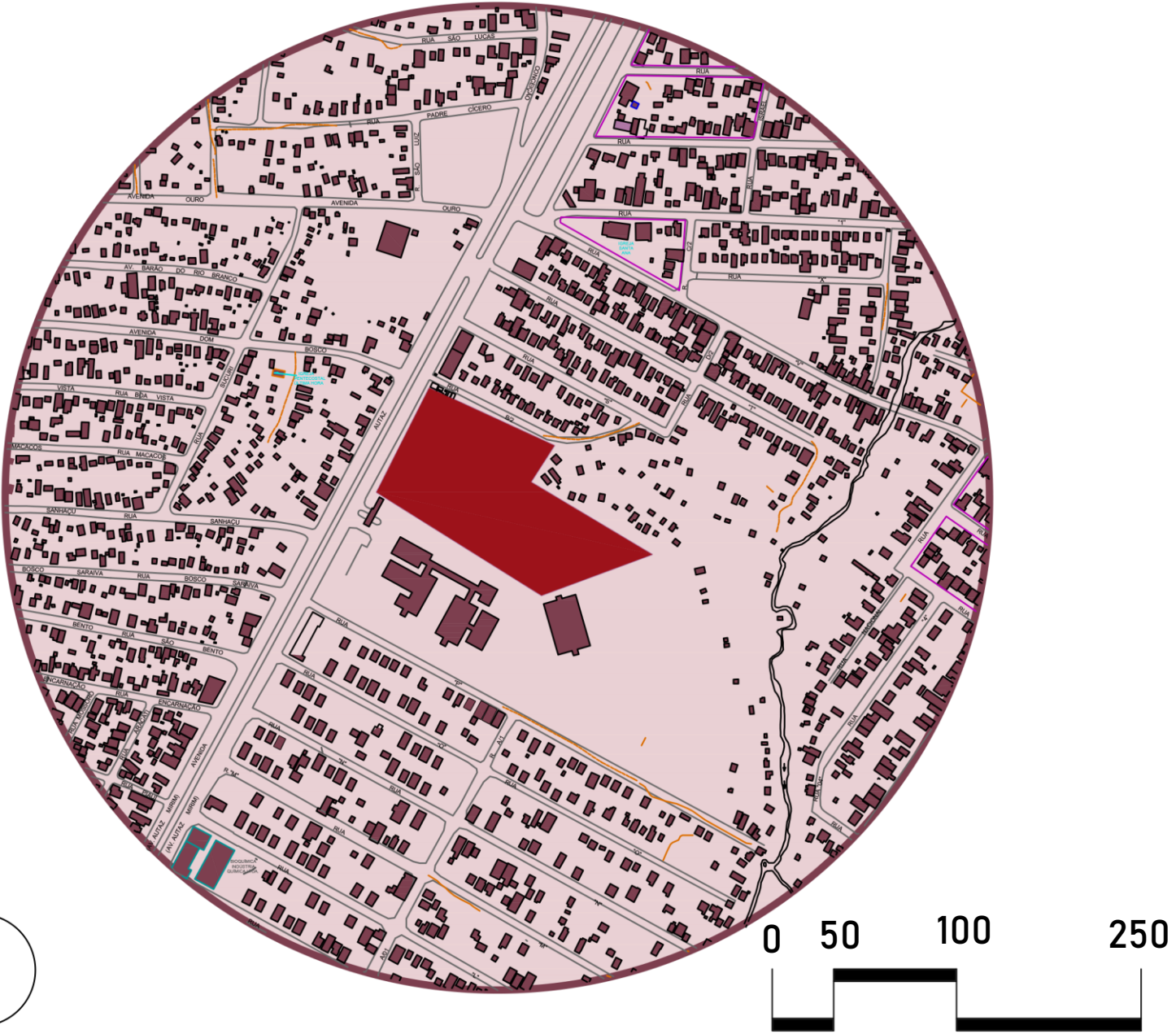


Figura 86: Mapa de Cheios e Vazios. Fonte: Isadora Benaion

LOCALIZAÇÃO: Avenida Autaz Mirim, Jorge Teixeira, Zona Leste.
RAIO DE ANÁLISE DO ENTORNO: 400 m
ÁREA TOTAL: 17.193,91 m²
PERÍMTERO: 610, 31 m

- LEGENDA:**
- LOTE
 - EDIFICAÇÕES

VEGETAÇÃO

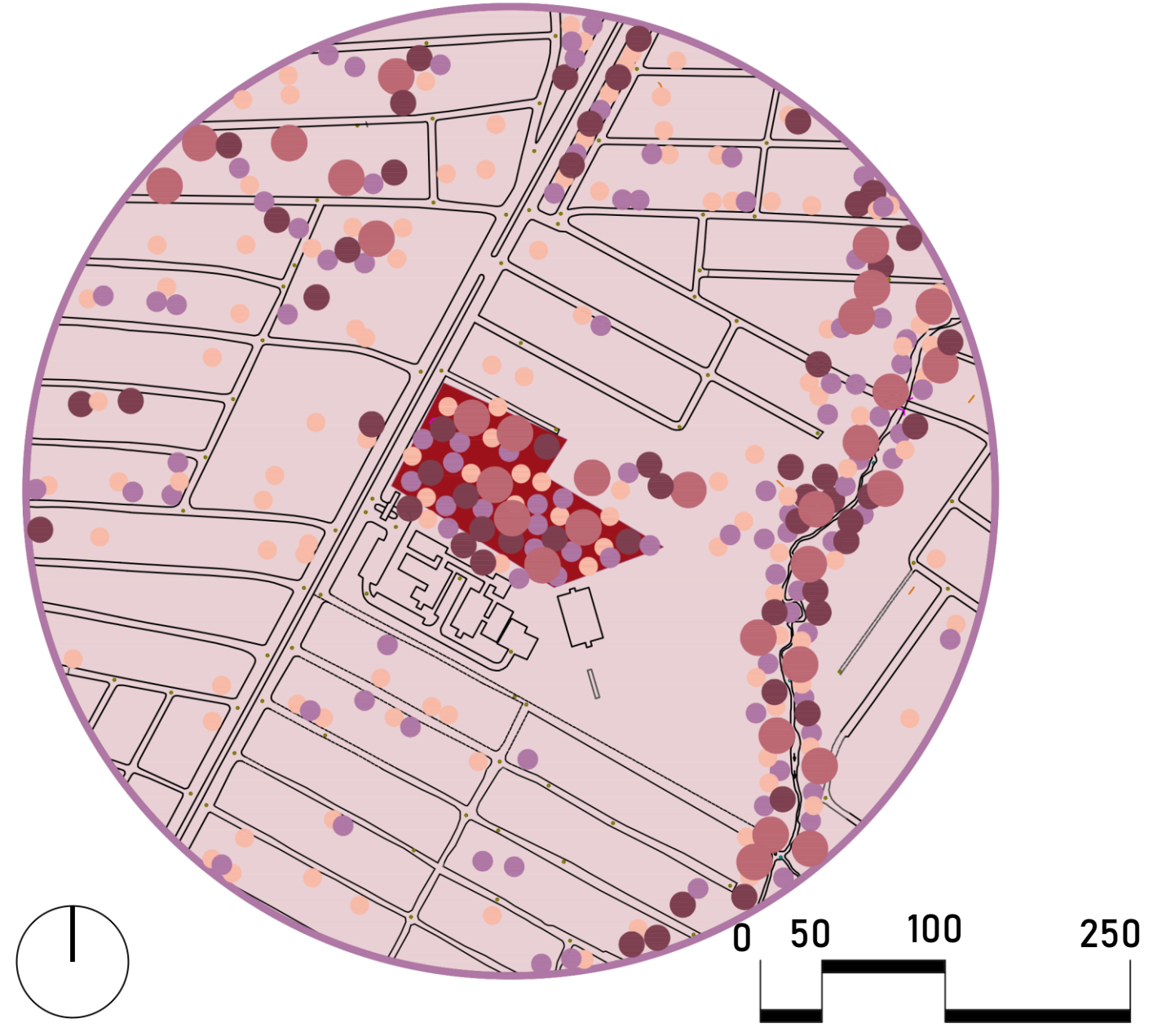


Figura 87: Mapa de Vegetação. Fonte: Isadora Benaion

- LEGENDA:**
- VEGETAÇÃO

O lote possui bastante vegetação, sendo quase todo preenchido por árvores. Essa condição pode ser incorporada no partido arquitetônico, com a intenção de preservar ao máximo a vegetalidade da área. Além de ser uma escolha sustentável, as plantas podem ajudar no processo de reabilitação das mulheres, como já foi visto no estudo da biofilia, que conceitua que a natureza conciliada à arquitetura traz benefícios à saúde e à produtividade, além de possuir fins terapêuticos.

8.2. USO DO SOLO_GABARITO

USO DO SOLO



Figura 88: Mapa Uso do Solo. Fonte: Isadora Benaion

LEGENDA:

- COMERCIAL
- RESIDENCIAL
- MISTO
- INSTITUCIONAL
- SERVIÇO

O entorno do lote é predominantemente residencial. A Avenida Autaz Mirim é marcada pelo serviço comercial, sendo algumas edificações voltadas inteiramente para esse uso e outras se dividindo entre lojas e residências. Ao lado do terreno, há o SEST SENAT, uma instituição voltada para capacitação de profissionais e cuida da saúde de seus trabalhadores e famílias. Pode trazer benefícios para mulheres que desejem realizar um curso para enriquecer seus currículos.

GABARITO

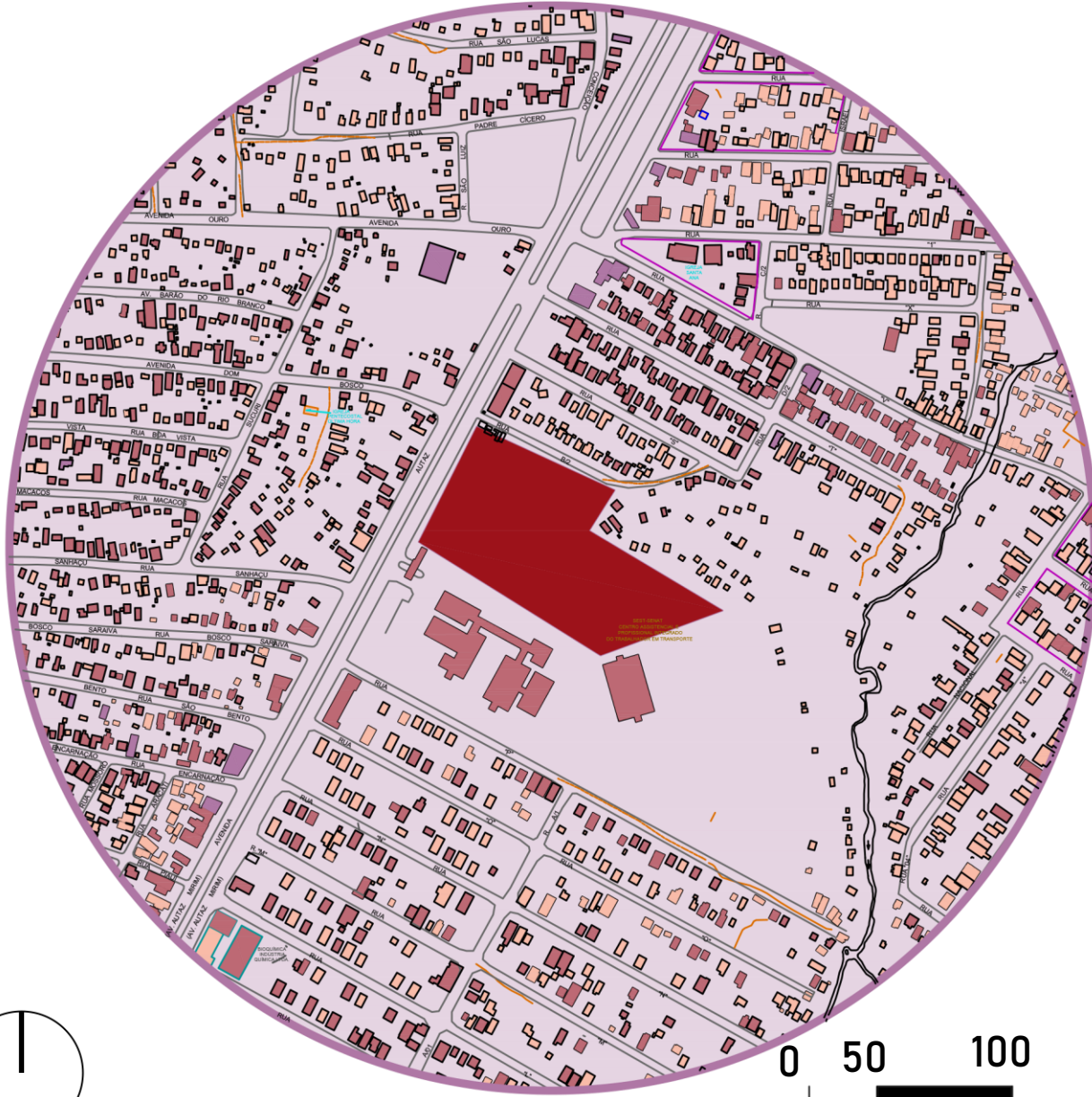


Figura 89: Mapa de Gabarito. Fonte: Isadora Benaion

LEGENDA:

- TÉRREO
- +2 PAVIMENTOS
- +3 PAVIMENTOS

A região é majoritariamente constituída de edificações de dois pavimentos, ainda que haja uma grande quantidade de residências térreas. Os prédios que possuem três pisos são, em sua maioria, voltados para o uso comercial. A questão do número de andares é algo que também trará influência no partido, além da questão de respeitar a escala humana (passando a sensação de um espaço seguro e acolhedor às usuárias), o objeto arquitetônico também deve se adequar e estar em harmonia com a altura do seu entorno.

8.3. ANÁLISE CLIMÁTICA

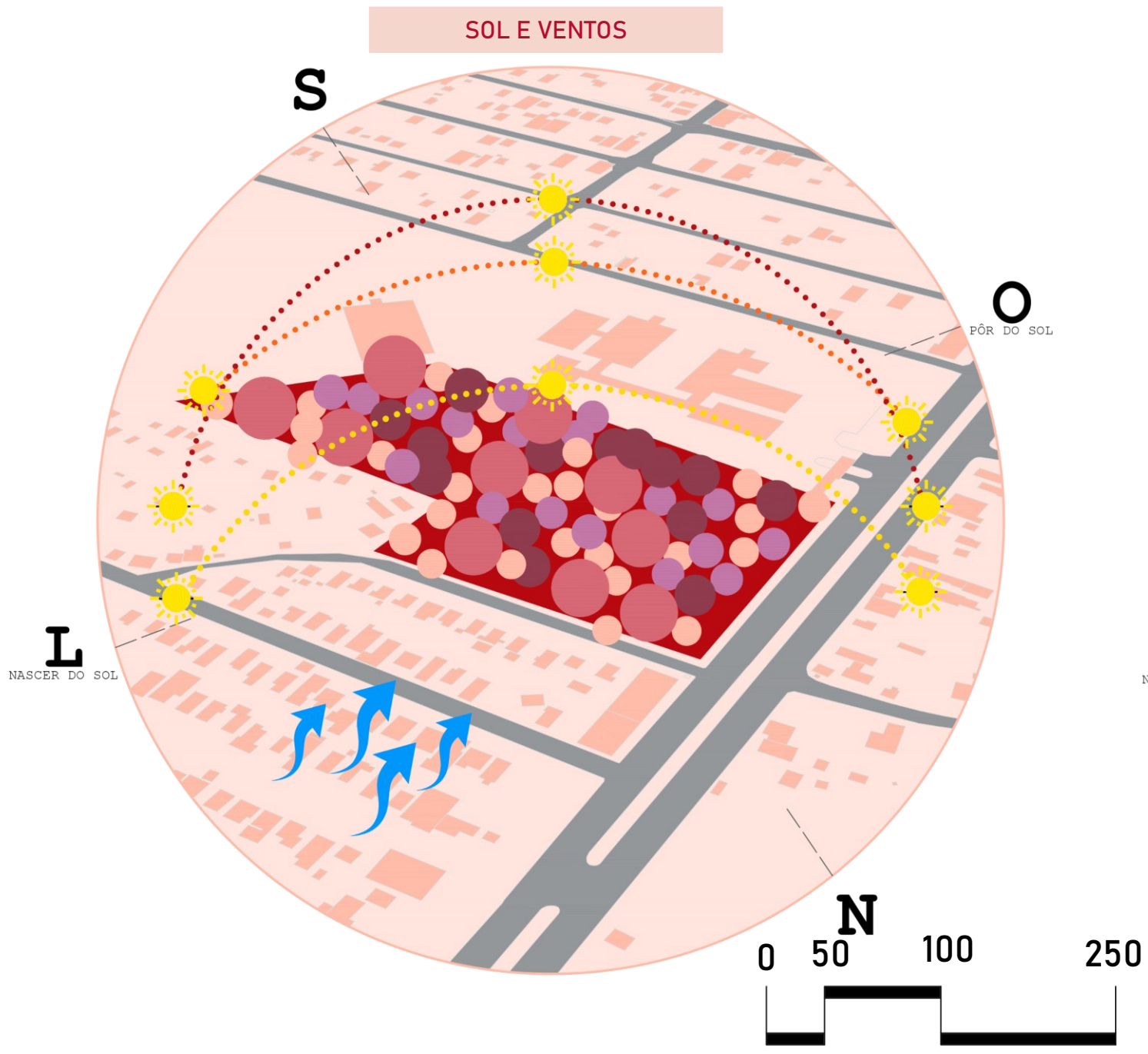


Figura 90: Mapa de Trajetória Solar e Ventos. Fonte: Isadora Benaion

LEGENDA:

- EQUINÓCIO DE OUTONO E PRIMAVERA
- SOLSTÍCIO DE INVERNO
- SOLSTÍCIO DE VERÃO

A cidade de Manaus é caracterizada pela alta umidade e incidência solar, possuindo apenas duas estações: verão e inverno. As faces leste e sul do lote são as que recebem menor quantidade de luz solar, sendo assim possuem temperaturas mais amenas, perfeita para ambientes de longa permanência. Já as regiões norte e oeste do lote sofrem com uma grande incidência de raios solares, de modo que se tornam áreas com temperaturas altas, onde devem ser alocados os espaços destinados a serviços e ambientes de curta permanência. Os ventos são originários da região nordeste.

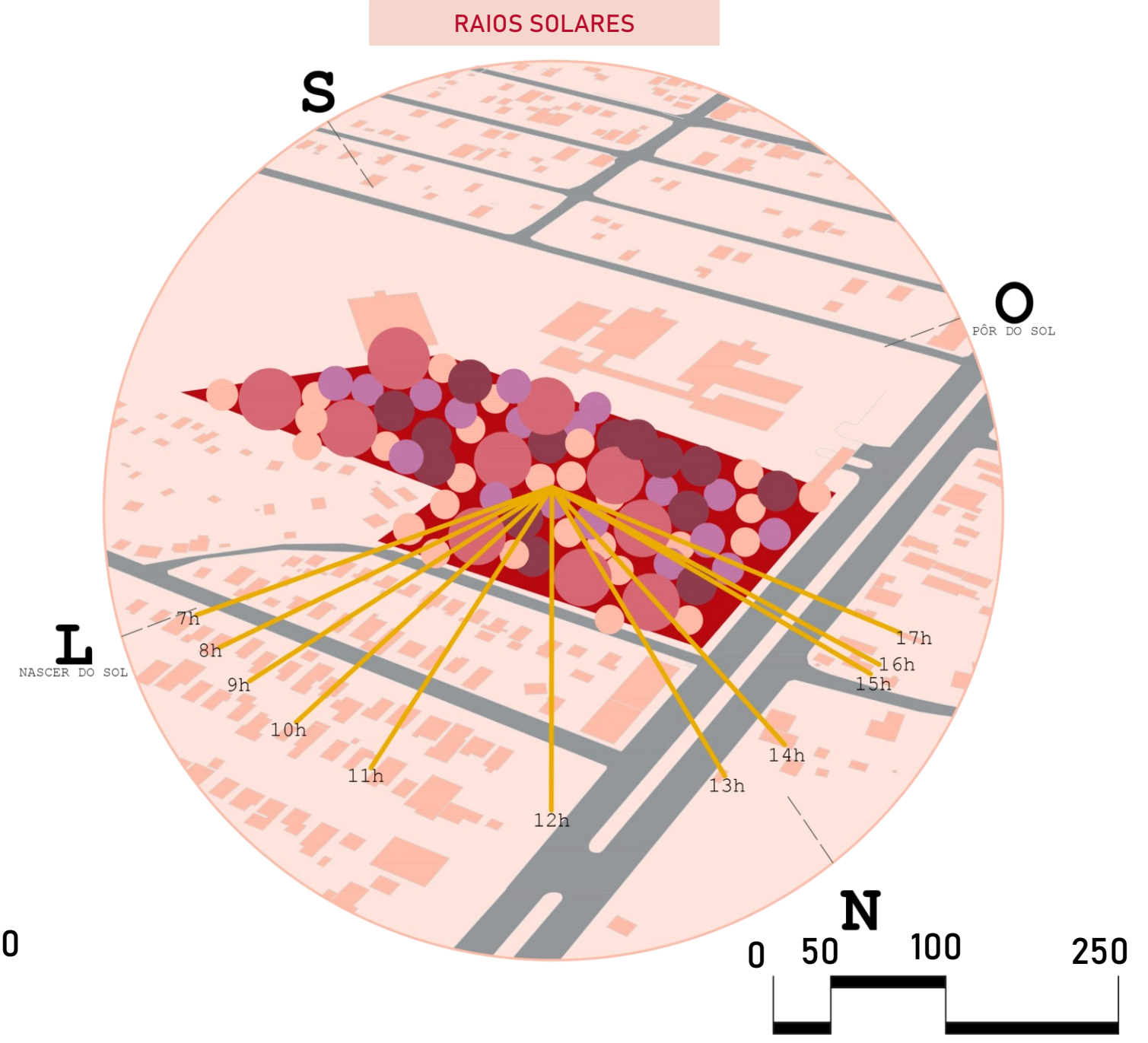


Figura 91: Mapa de Raios Solares. Fonte: Isadora Benaion

LEGENDA:

- EQUINÓCIO DE OUTONO E PRIMAVERA

O mapa acima se refere à incidência de raios solares no terreno, a qual acontece com maior intensidade na porção norte do lote. Os horários onde há uma maior onda de calor são os de 10h às 14h, sendo 12h o momento de maior ocorrência. Os espaços implantados nessa região devem ser os de curta permanência, tais quais banheiros, depósitos etc. Para ambientes voltados para essas áreas, é necessário pensar em soluções arquitetônicas que amenizem a alta temperatura, tais quais brises, longos beirais, cobogós, vegetação etc.

8.4. SISTEMA VIÁRIO_TRANSPORTE

SISTEMA VIÁRIO

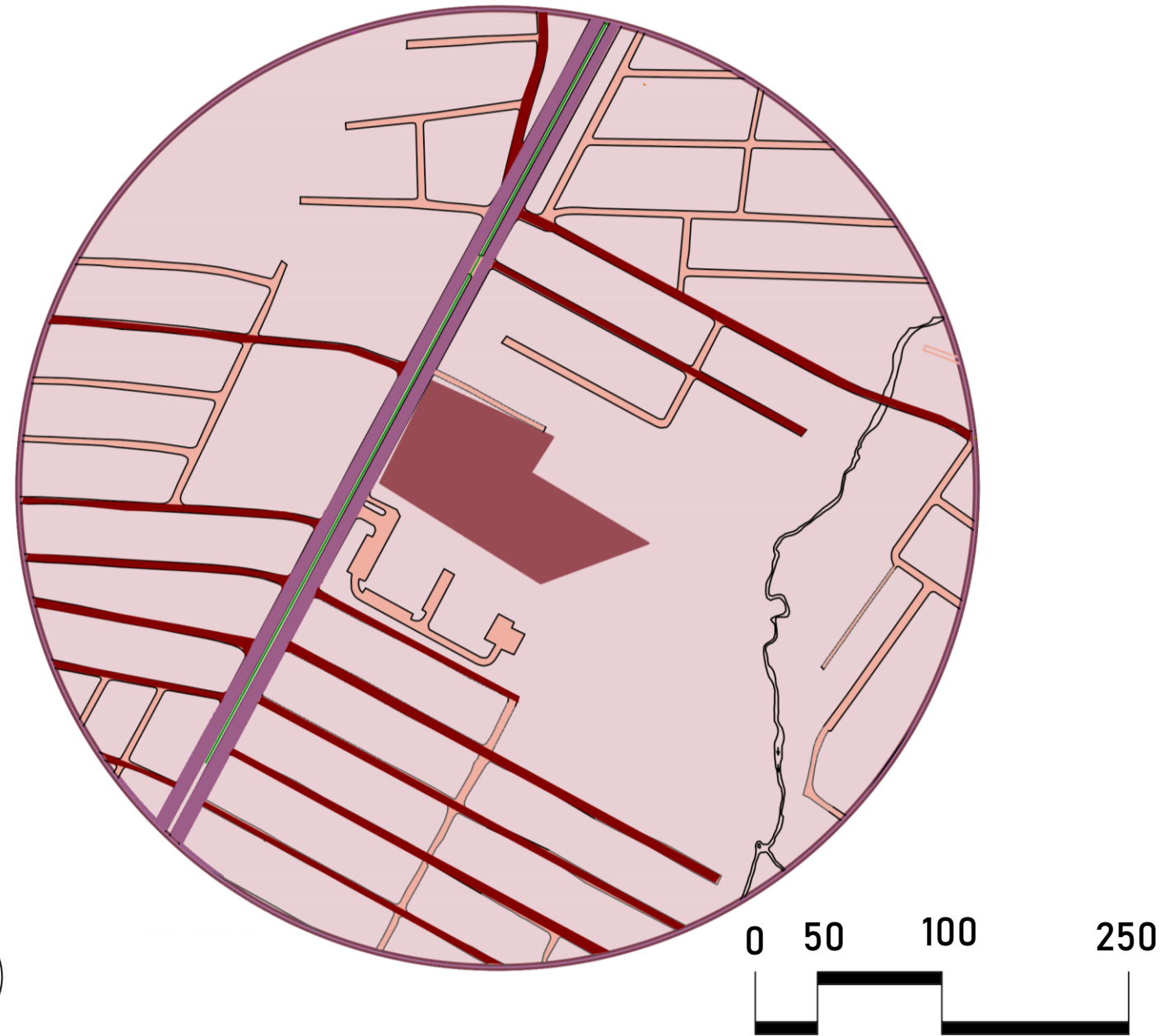


Figura 92: Mapa de Sistema Viário. Fonte: Isadora Benaion

LEGENDA:
● ARTERIAL ● COLETORA ● LOCAL

A principal e única via de acesso ao lote é feita pela Avenida Autaz Mirim, um corredor urbano e uma via arterial, por conta disso trata-se de uma pista de alta velocidade (limite 60 km/h). Visto isso, é necessário a concepção de uma rua especial para o lote, com faixa de desaceleração, de modo a evitar acidentes. Ademais, o restante das vias do entorno são caracterizadas como coletora (coletar e distribuir o trânsito que tenha necessidade de entrar ou sair das vias arteriais) e local (destinada ao acesso aos bairros).

ESTAÇÕES DE ÔNIBUS PRÓXIMAS À AV. AUTAZ MIRIM	DISTÂNCIA
Feira do Produtor C/B	4 min a pé
C. E. T. I. Elisa Bessa Freire B/C	6 min a pé
Caic Dr. José Contente B/C	7 min a pé
C. E. T. I. Elisa Bessa Freire C/B	7 min a pé
Platão Araújo C/B – Integração Tarifada	8 min a pé
Shopping Popular Phelippe Daou	8 min a pé
Acesso Rotatória do Produtor	8 min a pé
Igreja Pentecostal Unida do Brasil C/ B	9 min a pé

C: Centro
B: Bairro

LINHAS DE ÔNIBUS (AVENIDA AUTAZ MIRIM)
 041, 044, 063, 067, 068, 069, 355, 560, 062, 064, 092, 094, 676, 677, 065, 096, 600, 650, 652

TEMPO DE PERCURSO

DELEGACIA ESPECIALIZADA EM CRIMES CONTRA A MULHER (DECCM) - TERRENO R. SANTA ANA, CIDADE NOVA		
21 min	12 min	4 min
DEFENSORIA PÚBLICA DO AMZONAS - TERRENO R. JOSÉ FURTADO BELÉM, CIDADE NOVA		
1 h 7 min	35 min	13 min
DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO - TERRENO AV. AUTAZ MIRIM, NOVO ALEIXO		
31 min	15 min	8 min
DEFENSORIA PÚBLICA (PAC CIDADE NOVA) - TERRENO AV. NOEL NUTELS, CIDADE NOVA		
1 h 10 min	19 min	9 min
DEFENSORIA PÚBLICA (PAC SHOPPING VIA NORTE) - TERRENO AV. ARQUITETO JOSÉ HENRIQUE B. RODRIGUES, MONTE DAS OLIVEIRAS		
2 h 7 min	27 min	17 min

8.5. TIPOLOGIA CONSTRUTIVA

TIPOLOGIA CONSTRUTIVA

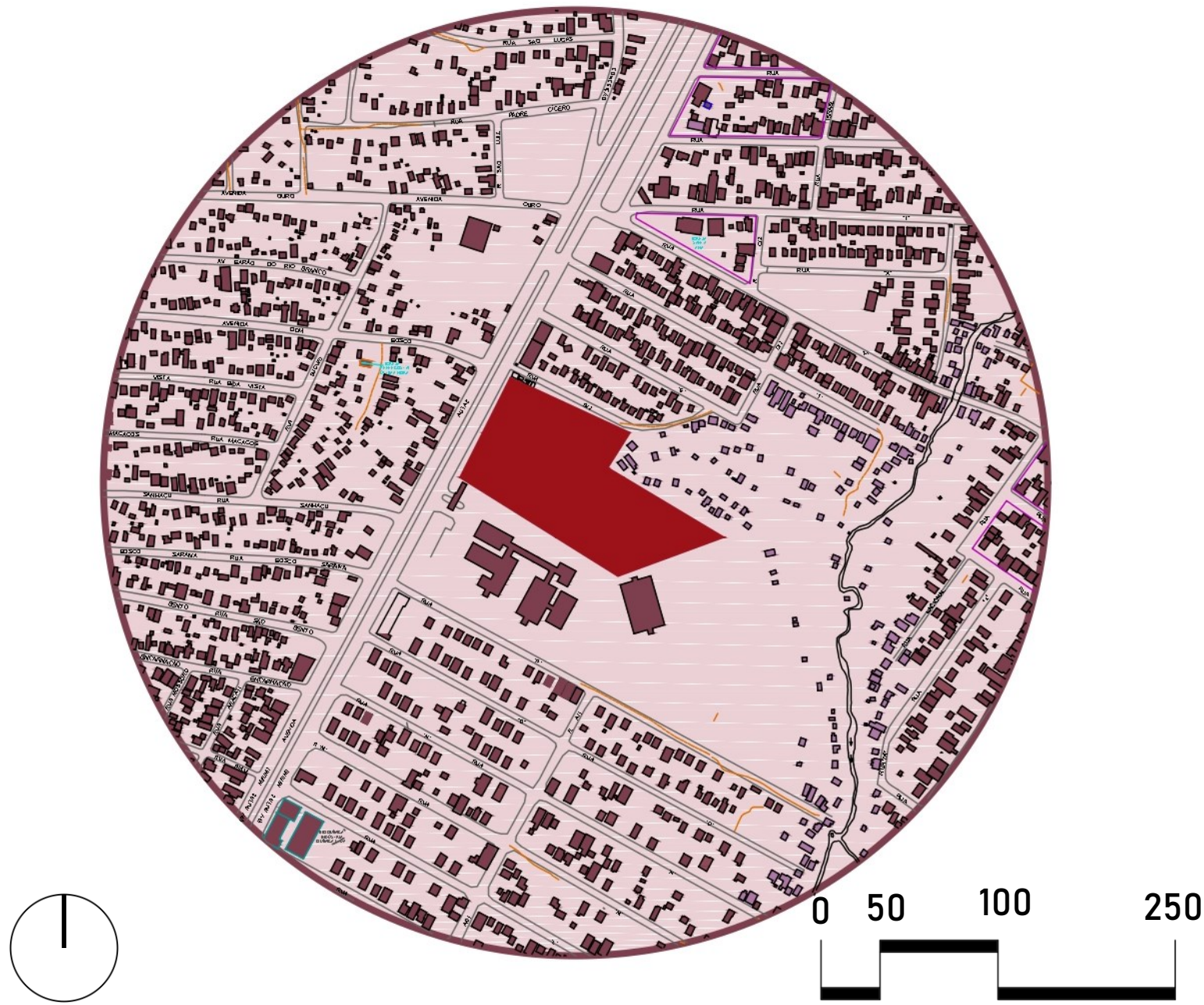


Figura 93: Tipologia Construtiva. Fonte: Isadora Benaion

LEGENDA:

- ALVENARIA
- PALAFITA/MADEIRA

Em arquitetura, tipologia refere-se a um conjunto de elementos que determinam um padrão pertencente à linguagem arquitetônica. Caracteriza um grupo de objetos caracterizados por uma mesma estrutura formal, relacionada à planta baixa, técnica construtiva, princípio formal etc.

No mapa acima, as edificações do entorno do lote foram classificadas considerando-se a técnica construtiva, que é bem expressiva próxima ao terreno. Grande parte das casas e dos prédios comerciais são feitos de alvenaria, no entanto, em decorrência da presença do Igarapé do Mindu, localizado por trás da porção oeste do lote, há muitas edificações de madeira do tipo palafita, as quais se estendem até a lateral do terreno.



Figura 94: Jorge Texeira. Fonte: A Crítica



Figura 95: Palafitas em Manaus. Fonte: A Crítica

8.6. TOPOGRAFIA

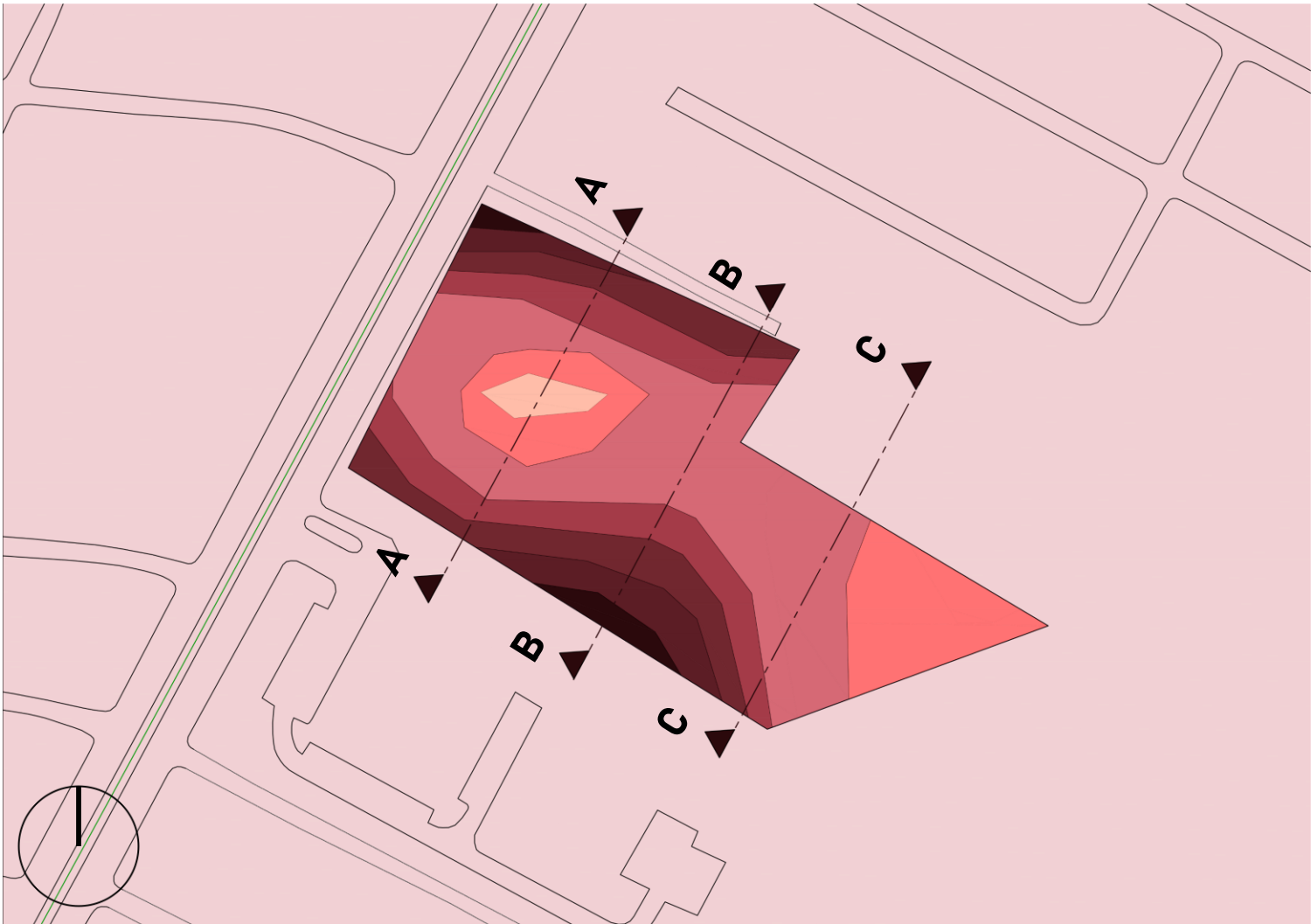


Figura 96: Topografia. Fonte: Isadora Benaion

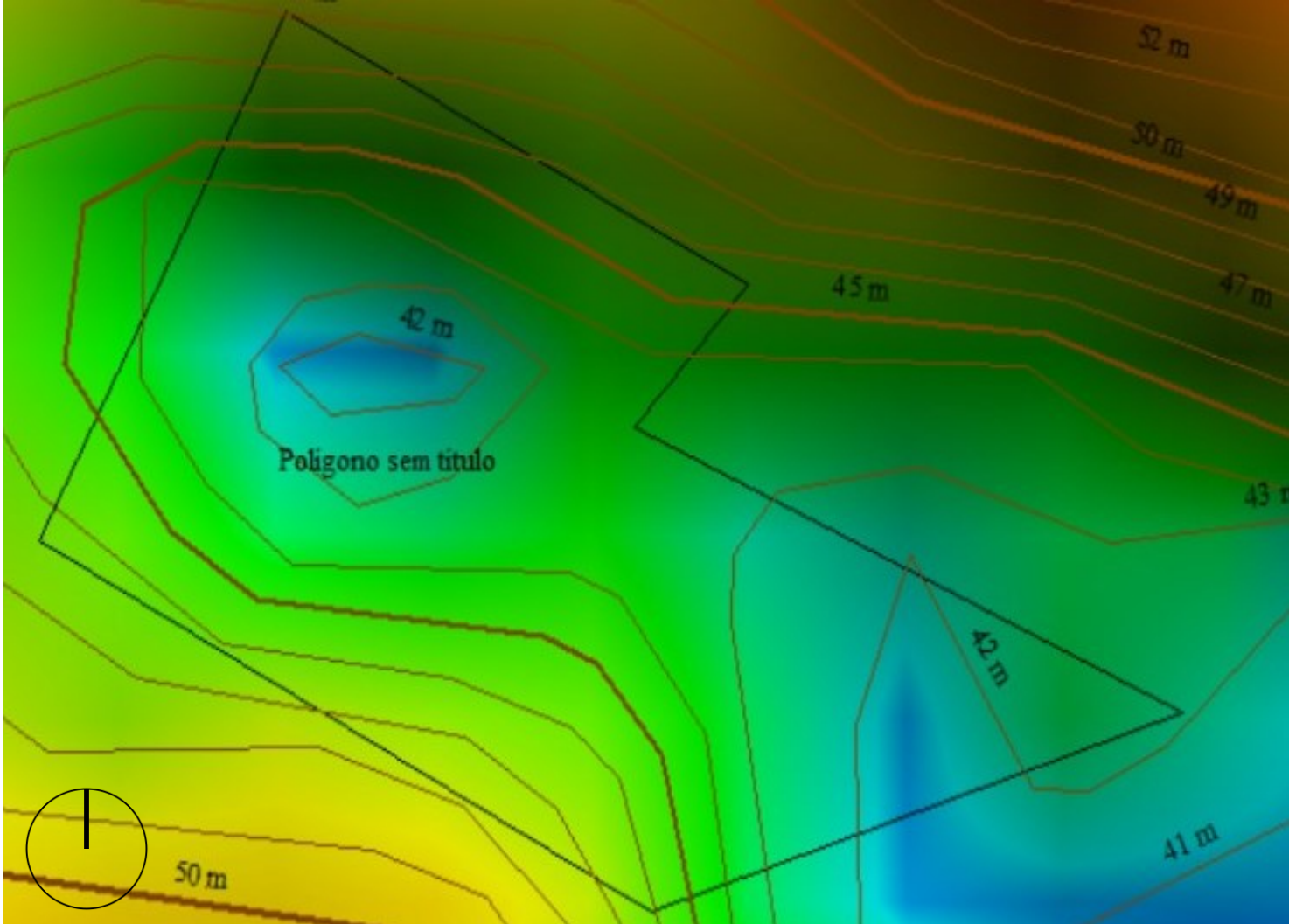


Figura 97: Topografia. Fonte: Google Imagens

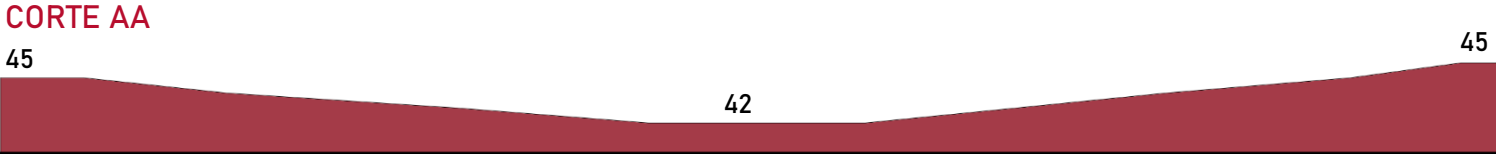


Figura 98: Topografia – Corte AA. Fonte: Google Imagens

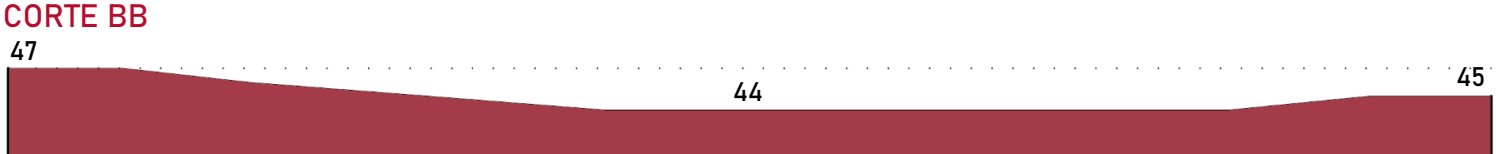


Figura 99: Topografia – Corte BB. Fonte: Google Imagens



Figura 100: Topografia – Corte CC. Fonte: Google Imagens

O estudo topográfico foi feito com um mapa de curvas de 1 em 1 metro. Por meio dessa análise, foi possível perceber que o terreno em questão possui vários pontos de desníveis, sendo o maior de 6 metros., nas laterais do lote. A menor depressão se encontra na porção sudoeste da área de implantação. Esses grandes acidentes topográficos ocorrem por conta do lote estar próximo a um braço do Igarapé do Mindu, que tem seu fim quase no limite do terreno.

Essa topografia pode ser aproveitada na concepção da proposta projetual, buscando adequar o objeto arquitetônico as declividades do local, criando caminhos com escadas e passarelas, jardins, pátios, áreas de lazer, ambientes com vistas diferenciadas etc. O projeto deverá se adequar ao terreno e não o contrário.

A preservação da topografia têm relação com o conceito de biofilia que será aplicado ao projeto, que visa a incorporação de elementos da natureza como parte do processo de reabilitação das mulheres vítimas de violência. Portanto, é essencial a preservação da topografia original.

8.6. TOPOGRAFIA

MAPA DE LOCALIZAÇÃO

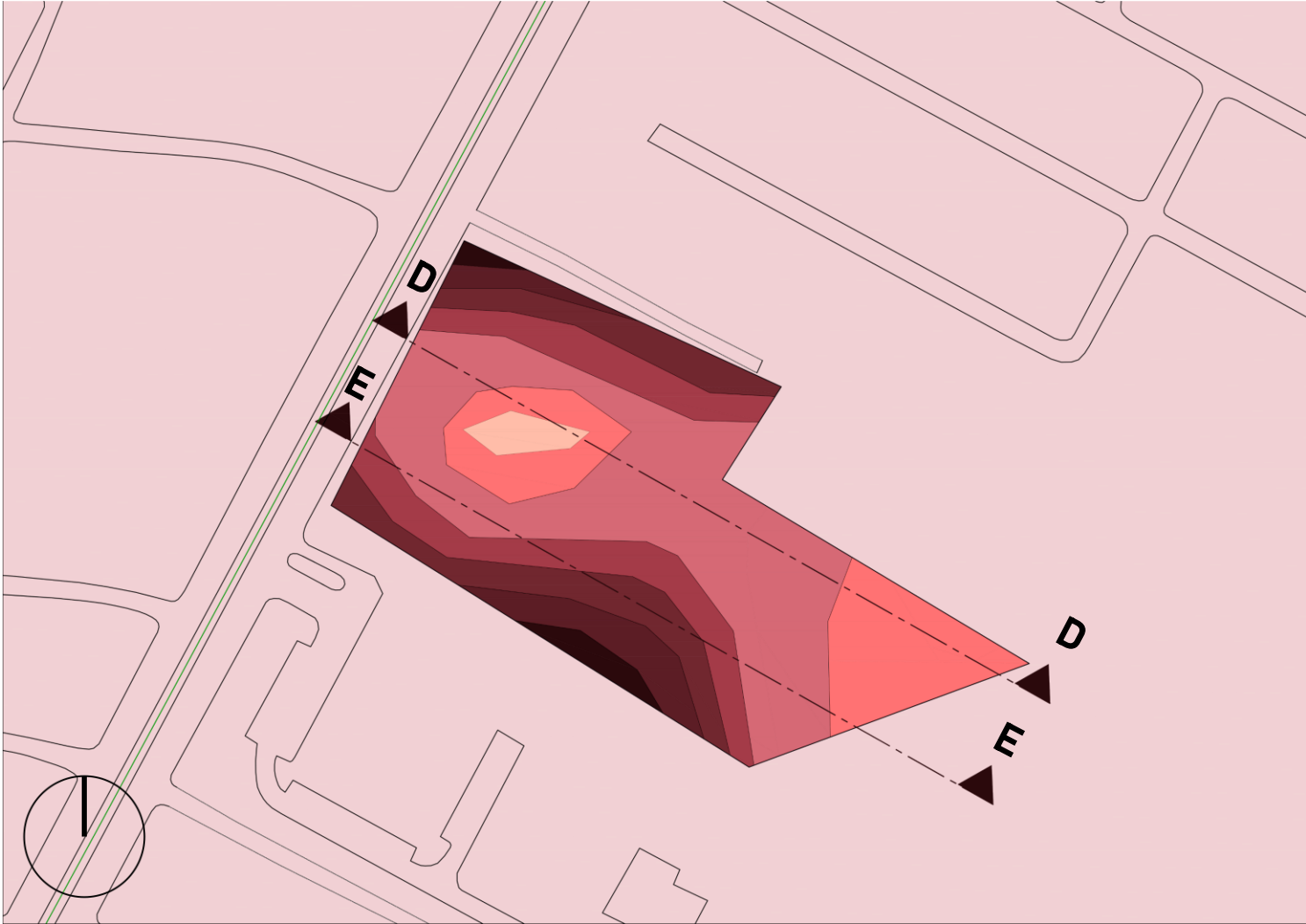


Figura 101: Topografia. Fonte: Isadora Benaion



Figura 102: Perspectiva 3D do lote. Fonte: Isadora Benaion

CORTE DD

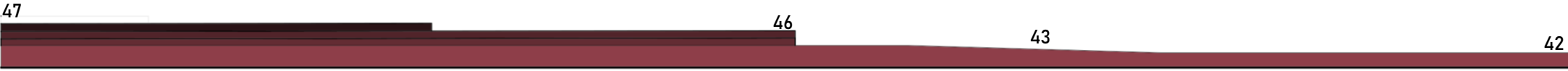


Figura 103: Topografia - Corte DD. Fonte: Google Imagens

CORTE EE



Figura 104: Topografia - Corte EE. Fonte: Google Imagens

8.7. IGARAPÉ DO MINDU



Figura 105: Imagem via Satélite do Lote. Fonte: Google Earth Pro

LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA – PLANO DIRETOR DE MANAUS 2014
 “SEÇÃO IV – ART. 67. Para proteção das unidades de conservação urbana e das áreas de preservação permanente, valorização de áreas verdes e ampliação da circulação intraurbana, serão implantados corredores ecológicos urbanos unindo as unidades de conservação urbana ao Corredor Ecológico Central da Amazônia.”
 I – CORREDOR ECOLÓGICO URBANO DO IGARAPÉ DO MINDU
 ÁREAS PROTEGIDAS – UNIDADES DE CONSERVAÇÃO
 I – PARQUE DO MINDU
 II – PARQUE DAS NASCENTES DO MINDU

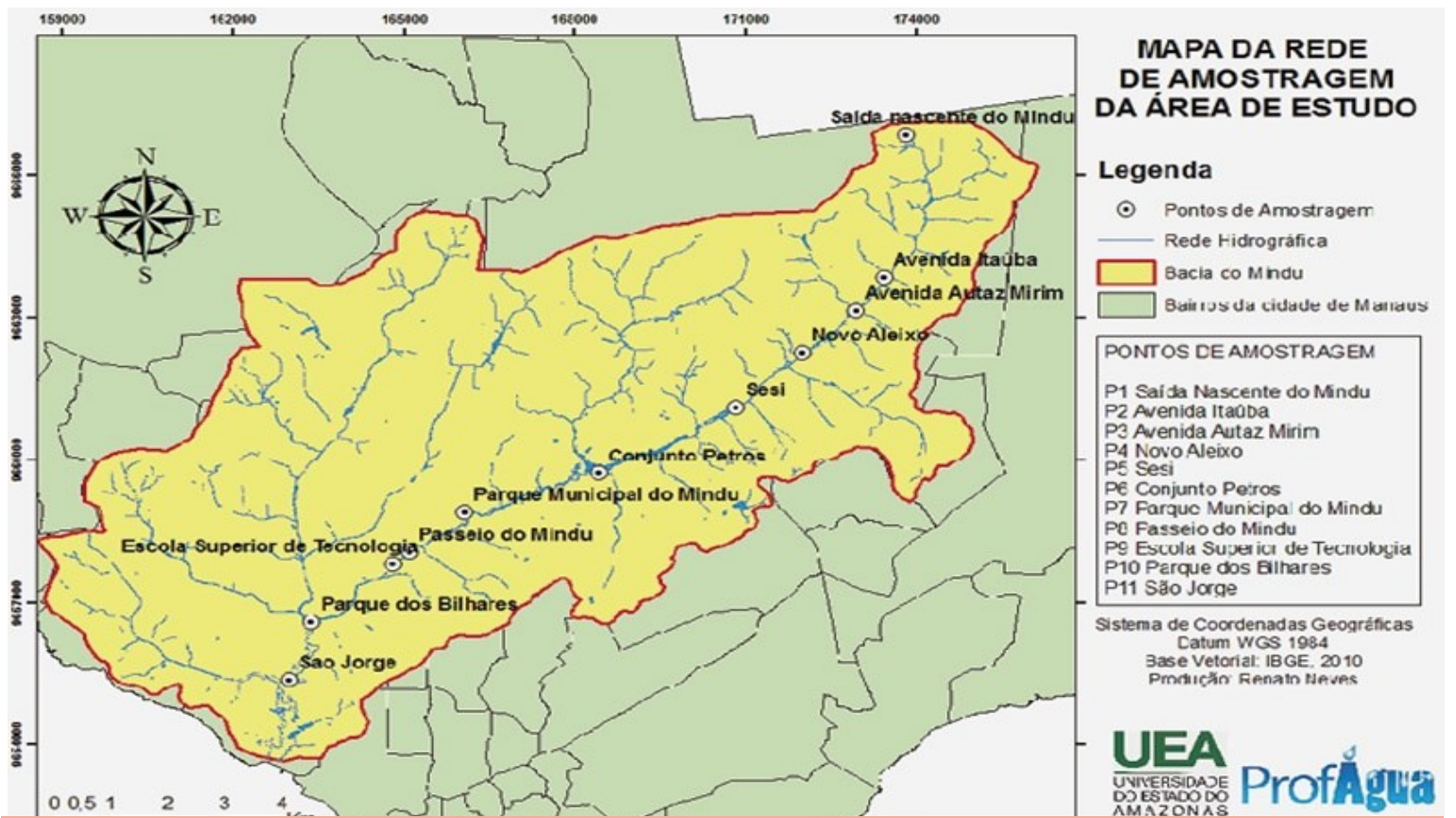


Figura 106: Mapa de Rede de Amostragem da Área de Estudo. Fonte: UEA

O Igarapé do Mindu está inserido na Área de Proteção Ambiental (APA) Saium-de-Manaus, criada com a finalidade de contribuir para a preservação do saium-de-coleira, espécie criticamente ameaçada de extinção. Por se tratar de um corredor urbano ecológico e estar inserido em APA e Unidades de Conservação, é de extrema importância a conservação e requalificação do Igarapé do Mindu.

Infelizmente, no trecho que compreende a zona leste de Manaus, o igarapé se encontra em estado de poluição severa. Muitos habitantes que moram às margens do Mindu contribuem com a contaminação do mesmo, jogando lixo, dejetos etc. Apesar do projeto ter um caráter de seguridade e privacidade, é essencial a aplicação de gentilezas urbanas que busquem reintegrar o Igarapé do Mindu à paisagem.

8.7. IGARAPÉ DO MINDU



Figura 107: Igarapé do Mindu_Poluição. Fonte: Google Imagens



Figura 108: Ação para a retirada de lixo do Igarapé do Mindu. Fonte: A Crítica



Figura 109: Igarapé do Mindu transborda no bairro Jorge Teixeira. Fonte: A Crítica



Figura 110: Igarapé do Mindu. Fonte: A Crítica

8.8. LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA

LEI DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO - PLANO DIRETOR DA CIDADE DE MANAUS (2014)

Bairro: Jorge Teixeira, Zona Leste

Setor: 9

Densidade: Média

Ocupação/Verticalização: Vertical Baixa

CAMT: 3,0*

Gabarito Máximo: 8 pavtos.

*: Admitida a aplicação de Outorga Onerosa do Direito de Construir, com Coeficiente de Aproveitamento Básico do Terreno - CABT = 2,0.

Corredores: Av. Autaz Mirim (Segmento não incluído, vale a classificação por setor).

Setor 9: manutenção de atividades existentes; integração de atividades comerciais, de serviços e industriais, compatíveis com o uso residencial.

Usos Permitidos: residencial unifamiliar e multifamiliar; comercial; serviço; industrial de baixo impacto.

Atividades Permitidas: tipo 1, 2 e 3**.

** : exceto para o uso industrial.

CAMT (Coeficiente de Aproveitamento Máximo do Terreno): 3,0 - 51.581,73m²

CABT (Coeficiente de Aproveitamento Básico do Terreno): 2,0 - 34.387,82m²

AFASTAMENTOS

Nº de Pavimentos: 5

Afastamento Frontal: 5m

Afastamento Lateral e Fundos: 3,5m

Cx. Viária Mínima: 10m

Área para Construção: 17.193,91m²

Taxa de Permeabilização Mínima: 15% - 2.579,0895m²

Regulação das atividades de saúde, educação, serviços culturais e outros serviços sociais (TIPO 2)

Defesa, Defesa Civil, Justiça, Segurança e Ordem Pública (TIPO 3)

Atividades de Associações de Defesa de Direitos Sociais, Atividades de Psicologia (TIPO 1)

VAGAS

Serviços:

4 vagas por unidade residencial acima de 300m² de área útil.

1 vaga/75m² de área útil e no mín. 1 vaga



Figura 111: Rotatória do Produtor. Fonte: Google Imagens



Figura 112: Av. Autaz Mirim. Fonte: Google Imagens



Figura 113: Ray Eames. Fonte: Google Imagens.

9 O PROJETO

9.1. CENTRO DE REFERÊNCIA E LAR TEMPORÁRIO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA



Tendo em vista a situação de alto índice de violência contra mulheres presente nas zonas leste e norte da cidade, e da carência de equipamentos de apoio voltados para essas mulheres, o Centro de Referência e Lar Temporário têm como objetivos principais oferecer uma rede de atendimento psicológico, atividades e cursos que visem a reinserção das vítimas na sociedade, de modo que possam adquirir oportunidades de emprego e se libertarem do ciclo de violência, já que muitas das vítimas são dependentes de seus agressores.

O foco do projeto está em estabelecer a independência e empoderamento feminino, bem como a promoção de uma comunidade entre as usuárias do Centro e do Lar, de modo que possam compartilhar suas histórias e se auxiliarem nessa batalha.

O Centro de Referência também irá contar com um espaço para a realização de palestras e eventos destinados a propagar o conhecimento sobre pautas que envolvam o público feminino, incentivando as mulheres a familiarizarem com suas necessidades e direitos.

O Lar Temporário será inserido na categoria de Casas de Acolhimento Provisório, com abrigo temporário de duração de no máximo 15 dias, conforme estabelece o Ministério da Cidadania. Foi escolhida esse tipo de modalidade, pois verificou-se que as naturezas de violência contra a mulher mais recorrentes são os de violência psicológica e violência patrimonial, somando 11.646 casos no ano de 2019 e 17.874 no ano de 2020 (SSP-AM). Esse tipo de abrigo é destinado à mulheres que não estão sob risco iminente de morte, porém não se sentem seguras em viver no mesmo ambiente que seus agressores, ou possuem o amparo de medidas protetivas.

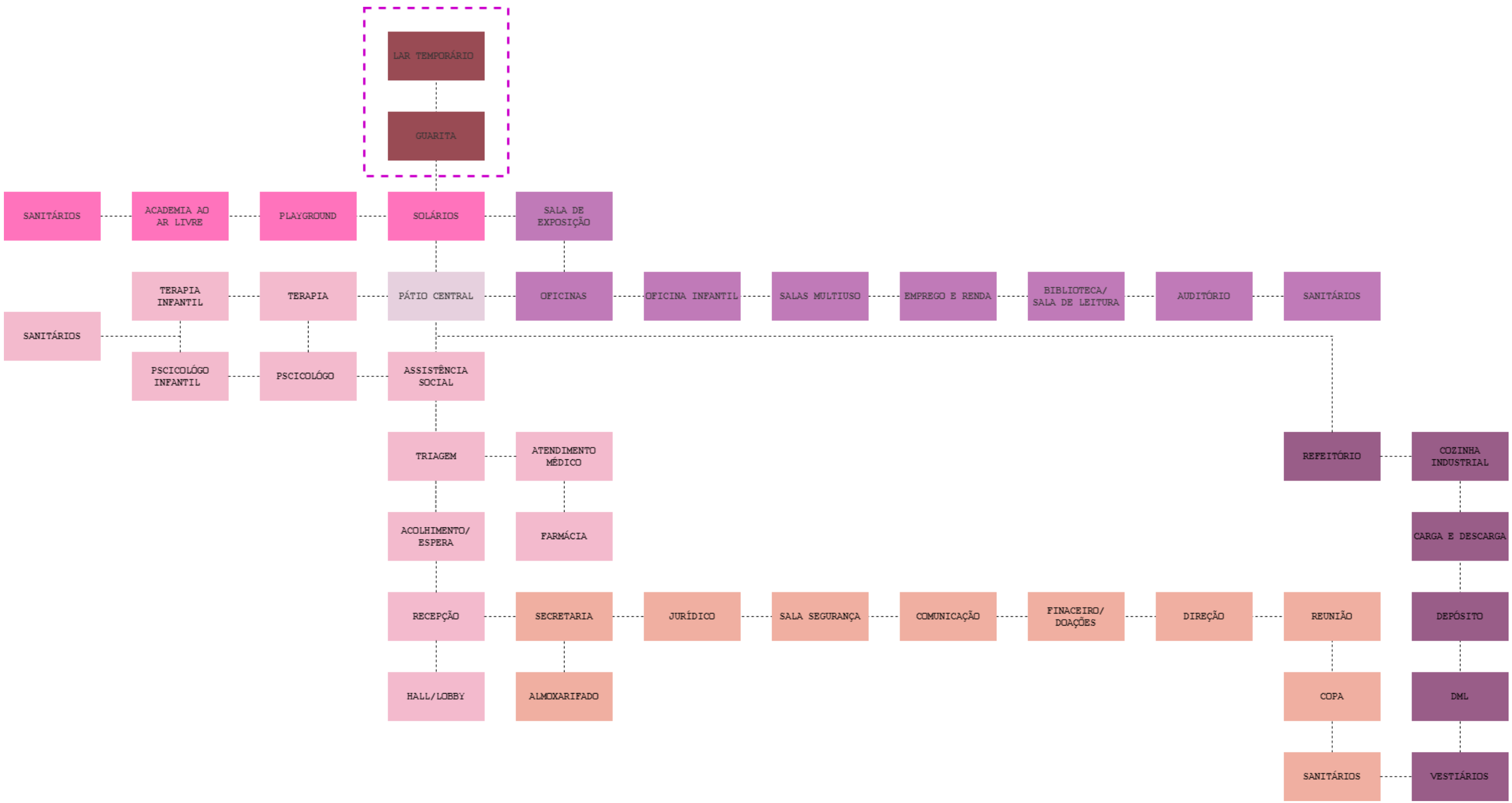
As Casas de Acolhimento Provisório estabelecem que o endereço não necessita de sigilo de endereço, podendo dessa forma, estarem associadas com o programa do Centro de Referência.

Segundo o Ministério da Cidadania, a modalidade de acolhimento destinadas à mulheres em situação de violência se encaixa no tipo Abrigo Institucional, o que significa que o limite máximo de pessoas que o abrigo pode receber é de 50 pessoas. No entanto, devido a grande quantidade de casos que ocorrem na zona leste e na zona norte, o Lar Temporário terá a capacidade de receber 100 pessoas (incluindo mulheres e crianças). As unidades habitacionais que irão abrigar essas vítimas foram pensadas de forma a garantir a privacidade do indivíduo, estando divididas em quatro tipos: Unidade Habitacional I (recebe uma mulher e uma criança), Unidade Habitacional II (recebe uma mulher), Unidade Habitacional III (recebe uma mulher e duas crianças) e Unidade Habitacional PNE (destinada a mulheres com necessidades especiais).

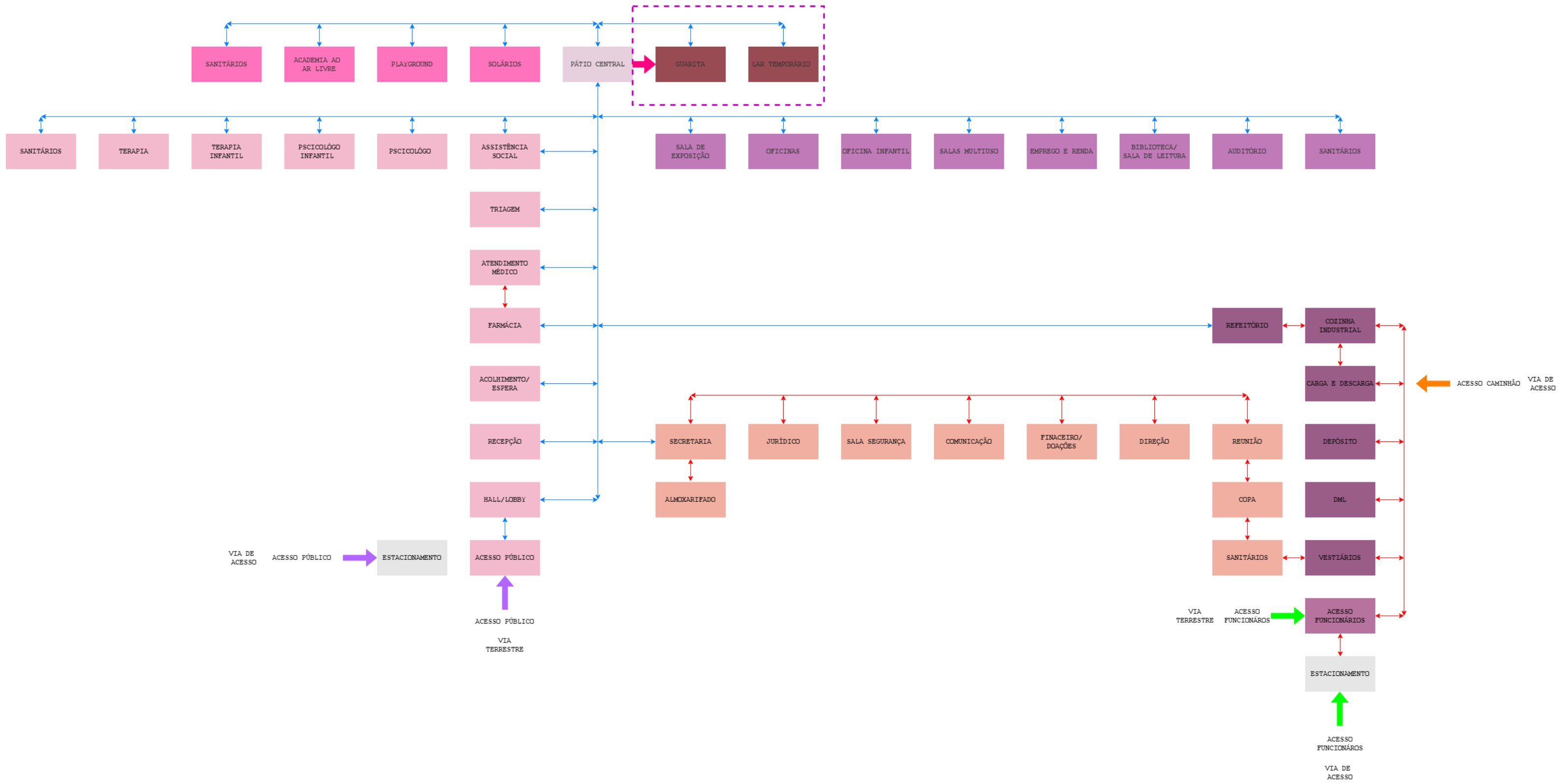
9.2 . PROGRAMA DE NECESSIDADES

APOIO E ASSISTÊNCIA				TOTAL: 336,00 m ²	SERVIÇO				TOTAL:657,00 m ²
AMBIENTE	QT.	ÁREA UN (m ²)	Á.T.(m ²)		AMBIENTE	QT.	ÁREA (m ²)	Á.T. (m ²)	
RECEPÇÃO	1	24	24		VESTIÁRIOS FUNCIONÁRIOS	2	27	54	
TRIAGEM	1	24	24		DEPÓSITO	2	24	48	
ACOLHIMENTO/ESPERA	1	30	30		COZINHA INDUSTRIAL	1	54	54	
ATENDIMENTO MÉDICO	1	18	18		REFEITÓRIO (50 pessoas)	1	180	180	
FARMÁCIA	1	6	6		DML	4	9	36	
ASSISTÊNCIA SOCIAL	2	18	36		CARGA E DESCARGA	1	105	105	
PSICOLOGIA	6	18	36		CANTINA (50 pessoas)	1	180	180	
PSICOLOGIA INFANTIL	2	18	36		ADMINISTRAÇÃO				TOTAL: 282,00m ²
TERAPIA	6	18	36		AMBIENTE	QT.	ÁREA (m ²)	Á. T. (m ²)	
TERAPIA INFANTIL	2	18	36		HALL/LOBBY	1	9	9	
SANITÁRIOS	2	27	54		RECEPÇÃO (2 funcionários)	1	21	21	
LAR TEMPORÁRIO (CAPACIDADE: 100 PESSOAS)				TOTAL: 990,00 m ²	SECRETARIA (2 funcionários)	1	21	21	
AMBIENTE	QT.	ÁREA UN (m ²)	Á.T(m ²)		FINANCEIRO/DOAÇÕES (2 funcionários)	1	21	21	
UN HABITACIONAL TIPO 1**	24	15	360		COMUNICAÇÃO (2 funcionários)	1	21	21	
UN HABITACIONAL TIPO 2***	24	15	360		JURÍDICO (2 funcionários)	1	24	24	
UN HABITACIONAL TIPO 3****	8	22,50	180		DIREÇÃO (1 funcionário)	1	24	24	
UM HABITACIONAL PNE	4	22,50	90		REUNIÃO (20 lugares)	1	42	42	
CULTURA E EDUCACIONAL				TOTAL:540,00 m ²	COPA	1	24	24	
AMBIENTE	QT.	ÁREA (m ²)	A. T. (m ²)		ALMOXARIFADO	1	21	21	
OFICINAS*	4	24	96		SANITÁRIOS	2	9	18	
SALAS MULTIUSO	3	24	72		SALA SEGURANÇA	1	36	36	
EMPREGO E RENDA	1	24	24		ESTACIONAMENTO				
OFICINA INFANTIL	1	24	24		VAGAS PÚBLICO*	12	12,50	150	
BIBLIOTECA E SALA DE LEITURA	1	108	108		VAGAS FUNCIONÁRIOS*	5	12,50	62,50	
SALA DE EXPOSIÇÃO	1	81	81		*Área útil considerada para fazer o cálculo de número de vagas: Setor Educacional e Cultural, Setor Apoio e Assistência, Setor Administração.				
AUDITÓRIO (30 pessoas)	1	81	81		**: UN Habitacional TIPO 1: uma mulher e uma crianças.				
SANITÁRIOS	2	27	54		***: UN Habitacional TIPO 2: uma mulher.				
LAZER				TOTAL: 320,00m ²	****: UN Habitacional TIPO 3: uma mulher e duas crianças.				
AMBIENTE	QT.	ÁREA (m ²)	Á.T. (m ²)						
PLAYGROUND	1	120	120						
SOLÁRIO	1	50	50						

9.3. ORGONOGRAMA



9.4. FLUXOGRAMA



9.5. O CONCEITO

O conceito do projeto tem como base os princípios atrelados ao senso de comunidade e ao termo sororidade, comum no Movimento Feminista para estabelecer uma rede de apoio entre mulheres.

Primeiramente, o termo comunidade refere-se a um grupo de pessoas que compartilham algo em comum, como uma história, um objetivo, uma determinada área geográfica ou práticas comuns. Tendo em vista que as mulheres que procurarão o Centro de Apoio e o Lar Temporário possuem todos esses aspectos comum entre si, a arquitetura do objeto em questão irá buscar enaltecer a necessidade de uma irmandade entre mulheres, e de como isso pode ser de fundamental importância para a recuperação de usuárias que sofrem com os traumas devido a violência doméstica e familiar. Isso também vale para as atividades que não estarão relacionadas com o programa do Lar e de Apoio e Assistência, como as pertencentes aos programas Educacional e Cultural e de Lazer, visto que essa união feminina pode trazer benefícios por meio da troca de experiências e ideias.

O uso do termo sororidade foi empregado pela primeira vez pela escritora Kate Millet, uma feminista do anos 70, que propôs a palavra para construir uma ideia de luta conjunta entre as mulheres, de maneira que o feminismo possa contemplar todas as mulheres. O projeto buscará reverberar as ideias desse termo por meio de espaços que estimulem essa rede de apoio entre as vítimas.

Um espaço que estimule a união feminina irá auxiliar na legitimação da voz das mulheres, as quais irão compartilhar suas vivências, traumas, conhecimentos, bem como também irão adquirir aprendizados sobre seus direitos. Dessa forma, a construção de um objeto que encoraja mulheres a se apoiar e a se empoderarem poderá resultar em uma sociedade e um espaço urbano mais igualitário.



Figura 115: “Les Présentes” por Elise Enjalbert

elise enjalbert 1/15

9.6. PARTIDO ARQUITETÔNICO

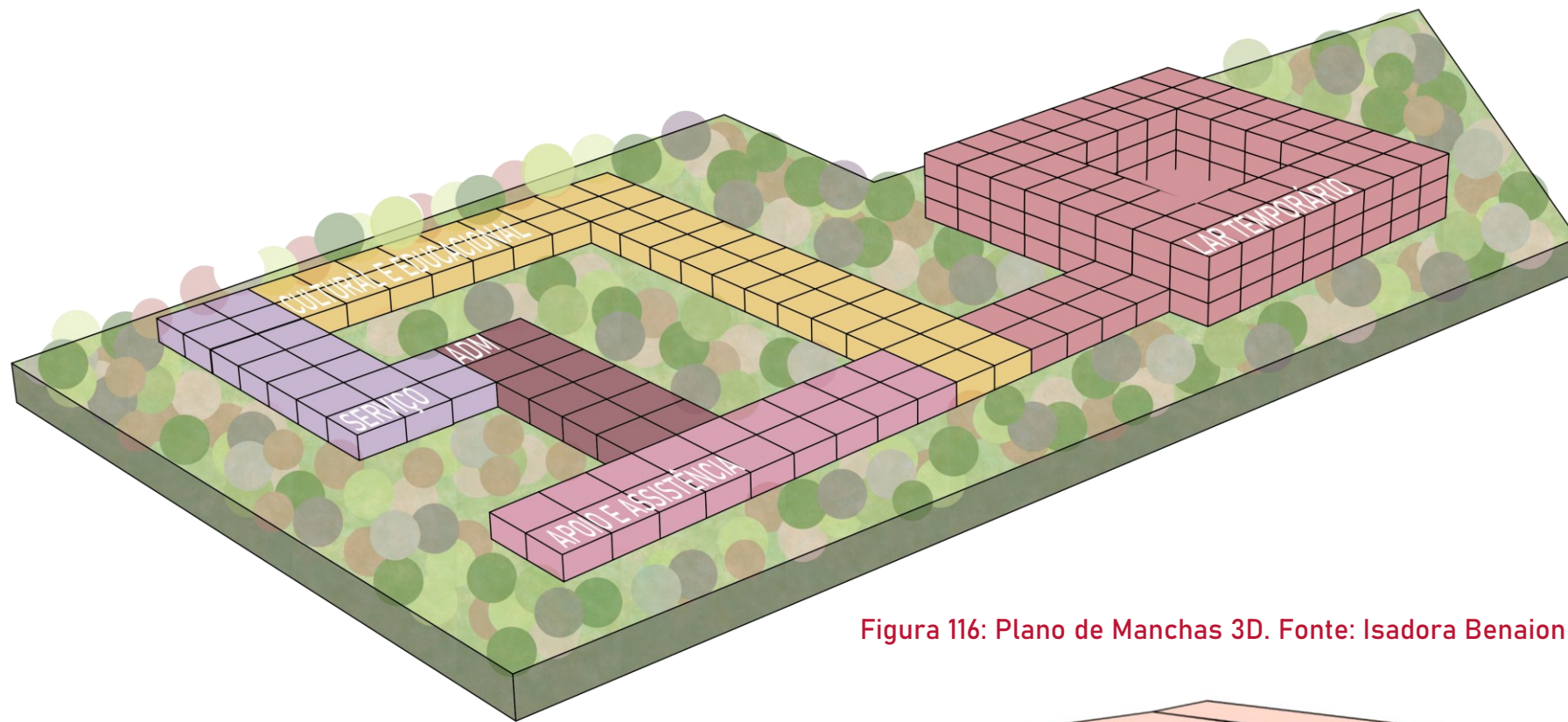


Figura 116: Plano de Manchas 3D. Fonte: Isadora Benaion

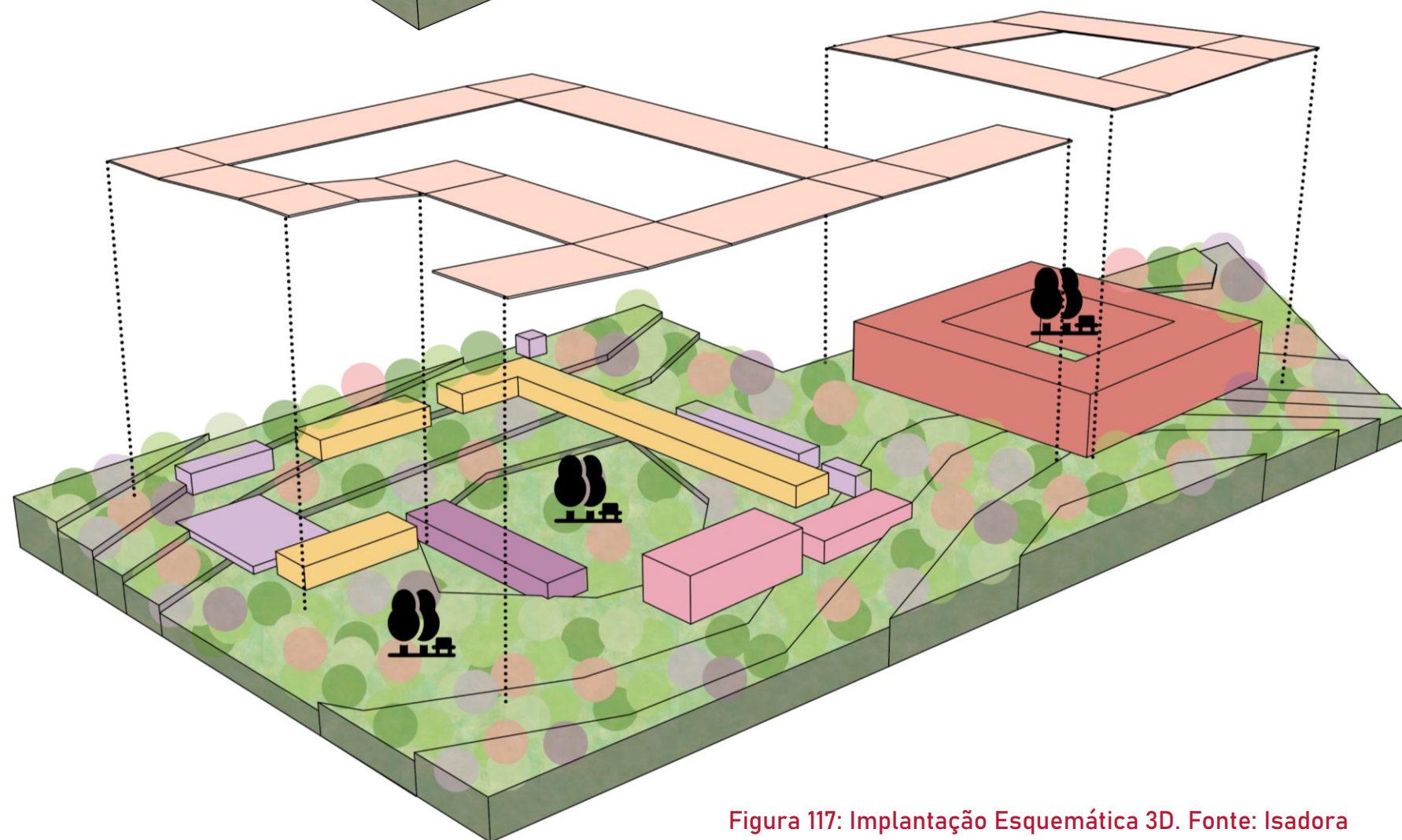


Figura 117: Implantação Esquemática 3D. Fonte: Isadora Benaion

PREMISSAS:

- Conceito de Comunidade e Sororidade.
- Forma que transmita sensação de segurança, acolhimento e liberdade.
- Criação de pátios centrais, de forma a estabelecer a aplicação do conceito, visto que pátios são locais de reunião e permitem a criação de uma forma que se volta para dentro de si, garantindo a segurança e ao mesmo tempo o acolhimento necessário ao projeto.
- Criação de blocos, de maneira que cada setor se adeque a um bloco, estimulando o caminhar no terreno, utilizando-se da topografia e da vegetação para tornar esse caminhar mais variado e prazeroso.
- Preservar ao máximo a vegetação existente, incorporando-a no projeto, de modo a utilizar a natureza como forma de auxiliar a reabilitação dos pacientes.
- Adequar o projeto as condições topográficas do local.
- Blocos com alturas adequadas a escala humana.
- Criação de Unidades Habitacionais, de forma a promover a preservação da privacidade das usuárias e de suas crianças.
- O plano de manchas ao lado está organizado em uma modulação de 6x6 metros, visto que o objetivo é usar estrutura de madeira, o qual é um material que traz uma maior sensação de conforto e acolhimento.
- Os blocos foram organizados de maneira que formem uma praça que se conecta com a cidade e acolhe as mulheres que estejam interessadas em conhecer o Centro, além de formar os Pátios Internos que servirão de Espaços de Manifestação e Lazer.
- Propõe-se uma grande cobertura que unifique todo o projeto, unindo todos os blocos. A cobertura é leve e é inspirada na topografia do terreno, de maneira que as inclinações seguem as curvas topográficas.

9.7. ROTINA NO CENTRO DE APOIO E LAR TEMPORÁRIO

ROTINA: CENTRO DE APOIO

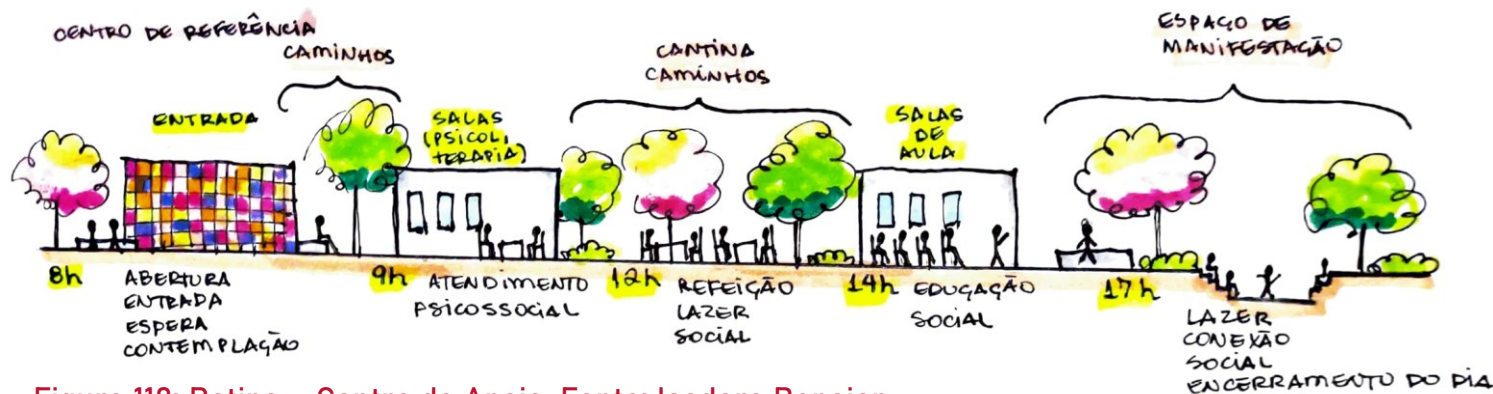


Figura 118: Rotina – Centro de Apoio. Fonte: Isadora Benaion

- 8h: Abertura do Centro; Entrada das usuárias; Momento de espera, reflexão e de contemplação do espaço.
- 9h: Atendimento das usuárias – Campo Psicológico, Terapêutico, Médico e Social.
- 12h: Refeição – Momento de Socialização e Lazer entre as usuárias.
- 14h: Educação – Momento das aulas de oficinas e cursos, socialização entre as usuárias.
- 17h: Encerramento das atividades – Momento de Lazer, Conexão e Socialização – Espaço de Manifestação.

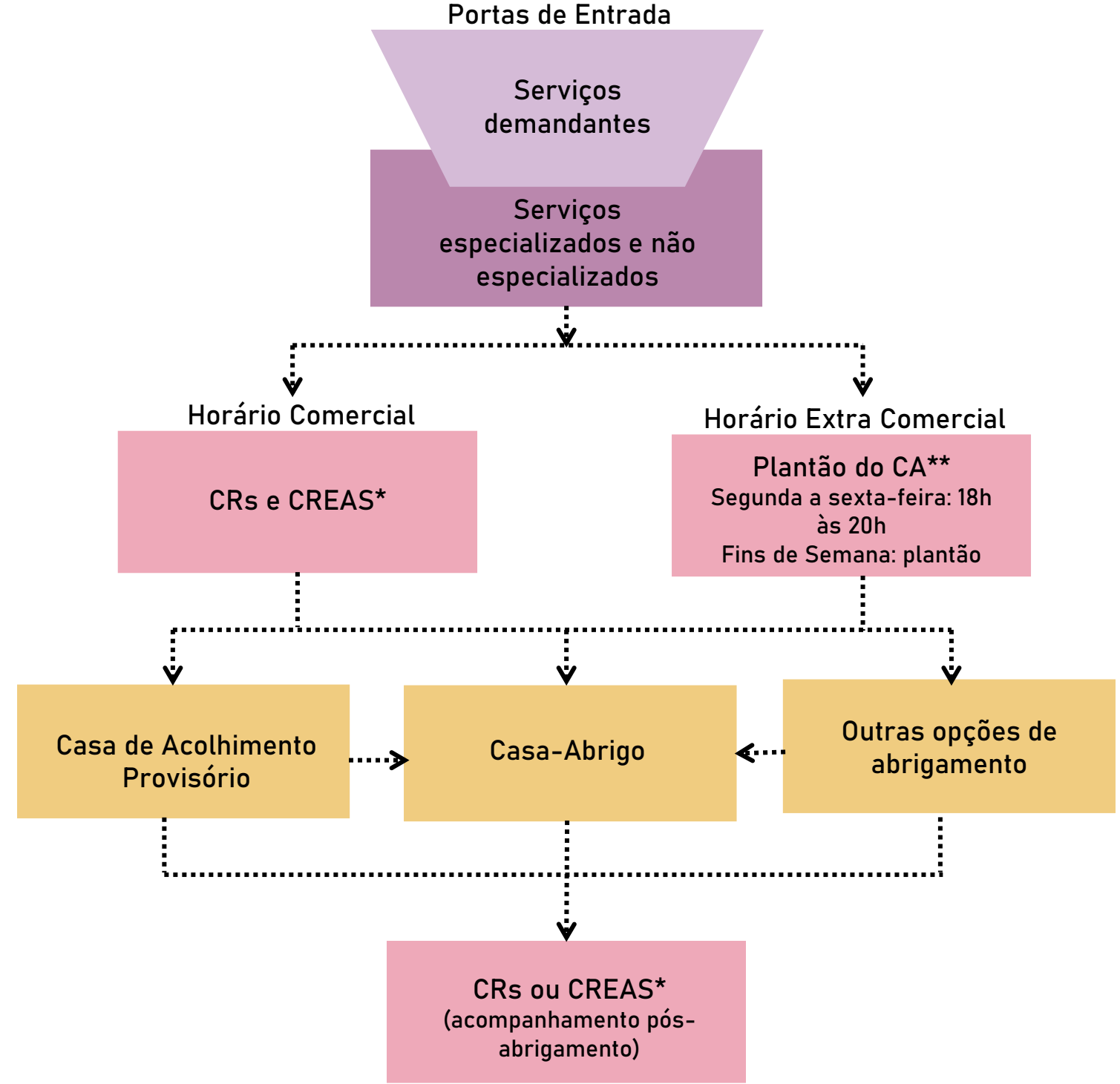
ROTINA: LAR TEMPORÁRIO/CENTRO DE APOIO – RESIDENTES DO LAR TEMPORÁRIO



Figura 119: Rotina – Lar Temporário/Centro de Apoio. Fonte: Isadora Benaion

- 7h: Início do dia das residentes; Momento de individualidade, reflexão e intimidade.
- 8h: Primeira refeição do dia; Momento de Socialização entre residentes.
- 9h: Atendimento das usuárias – Campo Psicológico, Terapêutico, Médico e Social.
- 12h: Refeição – Momento de Socialização e Lazer entre residentes.
- 14h: Educação – Momento das aulas de oficinas e cursos, socialização entre as usuárias.
- 17h: Encerramento das atividades – Momento de Lazer, Conexão e Socialização – Espaço de Permanência (Redário, Bancos, Televisão) e Pátio Interno (Solário e Playground).
- 19h – 20h: Momento de Recolhimento – Individualidade, Reflexão, Intimidade e Descanso.

FLUXO DE ABRIGAMENTO

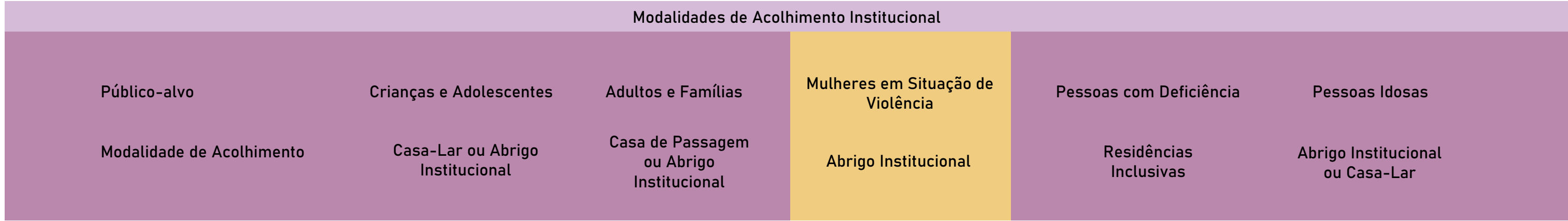


NOTAS: CA: Casa-Abrigo; CR: Centro de Referência de Atendimento à Mulher; CREA: Centro Especializado de Assistência Social.

*: No caso de inexistência de CR no município, a avaliação poderá ser realizada por um CREAs (mediante articulação e negociação anteriores, no âmbito da rede de atendimento).

** : Nos municípios onde não houver CA ou equipe disponível de plantão, os serviços demandantes deverão buscar alternativas de acolhimento provisório de curta duração, até que a avaliação possa ser realizada.

9.8. SOBRE O ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL



Fonte: Ministério da Cidadania – Governo Federal

Segundo o ministério da cidadania, o abrigo institucional possui uma capacidade máxima de 50 pessoas, porém, devido ao alto índice de violência doméstica presente nas zonas leste e norte de Manaus, o lar temporário que se propõe no projeto terá capacidade para 100 pessoas, incluindo mulheres e crianças.

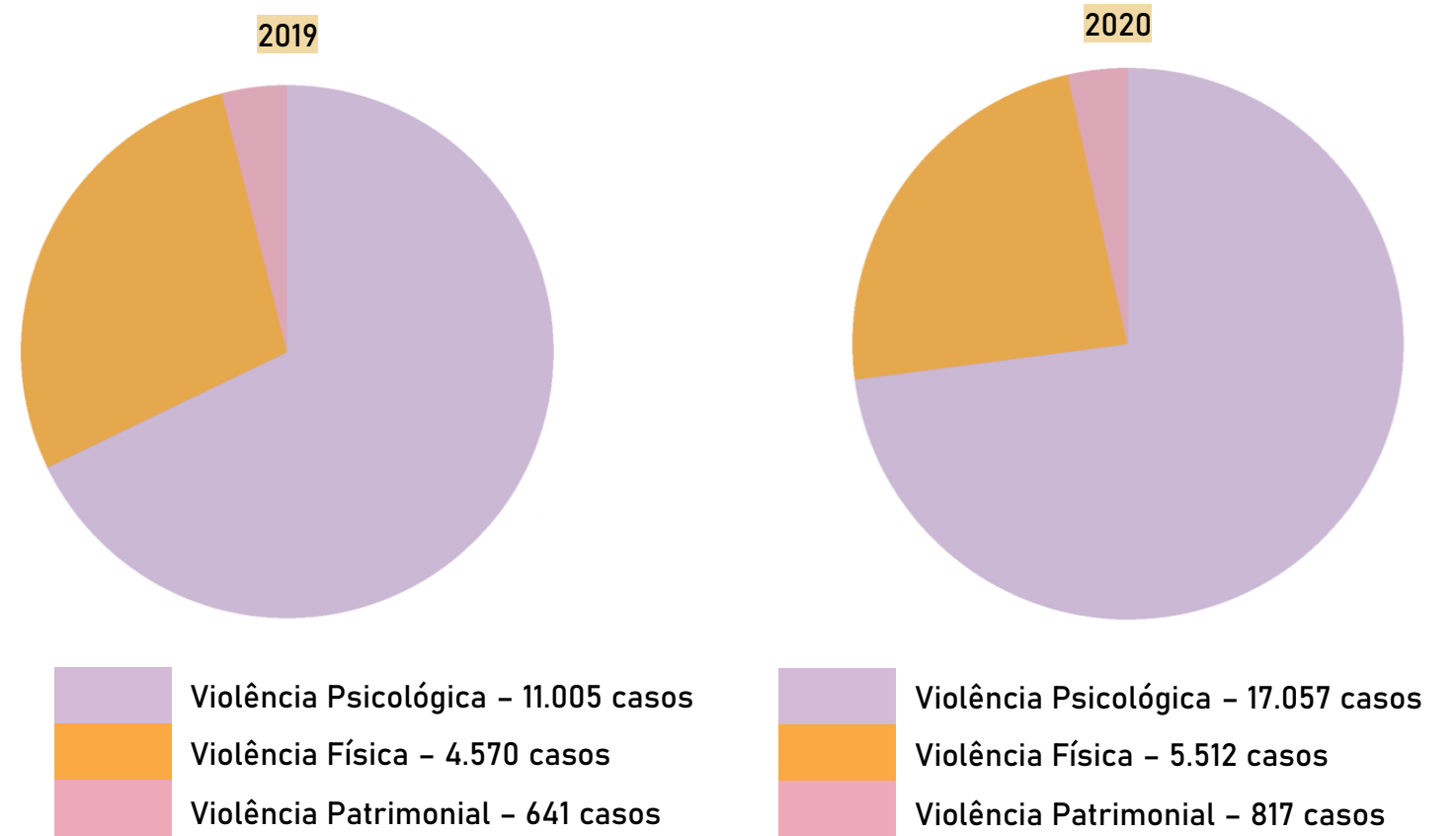
De acordo com estudos do IBGE feitos pela Síntese de Indicadores Sociais (SIS), a taxa de fecundidade do estado do Amazonas está entre as maiores do país, sendo essa 2,32 filhos por mulher, ultrapassando até mesmo a taxa de fecundidade nacional que é 2,10.

Conforme a pesquisa, as mulheres que respondem pela maior parte da fecundidade têm entre 20 e 24 anos.

Visto isso, esses estudos foram de fundamental importância para a determinação da quantidade de quartos e qual seria a capacidade desses ambientes. Como mostra a pesquisa, as mulheres amazonenses têm em média 2,32 filhos, levando isso em consideração estipulou-se 24 unidades habitacionais capazes de receber uma mulher e uma crianças, 24 para receber apenas uma mulher, 8 para uma mulher e duas crianças e 4 para mulheres com algum tipo de deficiência ou necessidade especial, totalizando. Sendo assim, estabeleceu-se uma proporção coerente de acordo com a realidade das mulheres do estado do Amazonas.

No que se refere ao tipo de Abrigo Institucional, há duas alternativas apresentadas pelas Diretrizes Nacionais de Abrigamento às Mulheres em Situação de Violência, sendo elas:

- **Casa-Abrigo:** serviço público, de longa duração (90 a 180 dias), com endereço sigiloso e indicadas para mulheres que estão sob risco de morte acompanhadas ou não de seus filhos.
- **Casa de Acolhimento Provisório:** serviço público, de curta duração (15 dias), com endereço não sigiloso e para mulheres em situação de violência de gênero, sem risco de morte acompanhadas ou não de seus filhos.



Por meio da análise dos dados referentes aos tipos de violência contra a mulher mais comuns na cidade de Manaus, chegou-se a conclusão de que há a necessidade de uma Casa de Acolhimento Provisório (15 dias), visto que a Violência Psicológica é o tipo mais recorrente, sendo assim, as vítimas não estão sob risco de morte, de maneira que é mais urgente o atendimento psicossocial.

Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Amazonas (SSP-AM)



Figura 120: Perspectiva Olho de Pássaro. Fonte: Isadora Benaion

Perspectiva do objeto implantado no entorno do lote., mostrando que o edifício se adequa ao local e ao gabarito ao seu redor.

9.10. IMPLANTAÇÃO

A forma de implantação do objeto buscou uma grande praça que se conecta a cidade e convida e recebe mulheres que queiram conhecer o Centro de Referência. A forma em “U” garante a sensação de um local protegido e acolhedor. O Centro de Referência possui uma configuração fechada, se organizando em torno de um pátio central, que servirá como um local de reunião e manifestação. O Lar Temporário está localizado nos fundos do terreno para garantir a privacidade e segurança das vítimas. , ele se conecta ao Centro de Referência por meio da grande cobertura que unifica todos os elementos do projeto. Os acessos de veículos são separados entre público e privado, sendo o acesso público voltado para a Avenida Autaz Mirim e conectado com a praça. Já o acesso privativo e de funcionários é voltado para R. B, uma rua com menos movimentação e que garante segurança para as vítimas que serão trazidas para o Lar Temporário.

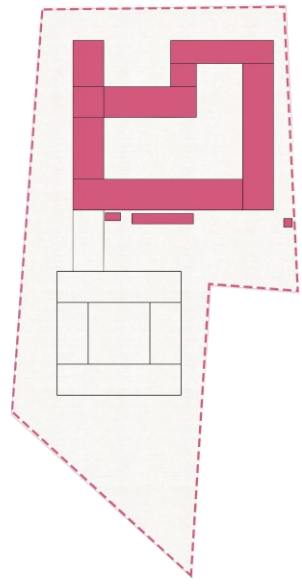
- LEGENDA:**
- 1 - PRAÇA
 - 2 - ESTACIONAMENTO PÚBLICO
 - 3 - ESTACIONAMENTO PRIVATIVO/FUNCIONÁRIOS
 - 4 - CENTRO DE REFERÊNCIA
 - 5 - PÁTIO INTERNO (ESPAÇO DE MANIFESTAÇÃO)
 - 6 - LAR TEMPORÁRIO
 - 7 - PÁTIO INTERNO
 - 8- ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO
 - 9 - SUBESTAÇÃO DE ENERGIA
 - ACESSO PÚBLICO
 - ACESSO ESTACIONAMENTO PÚBLICO
 - ACESSO PRIVATIVO/FUNCIONÁRIOS



Figura 121: Implantação. Fonte: Isadora Benaion

9.11. CENTRO DE REFERÊNCIA_PLANTA BAIXA_TÉRREO

PLANTA CHAVE



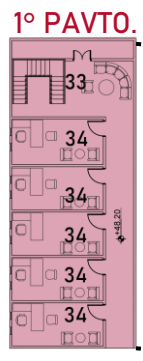
A planta baixa do Centro de Referência é organizada em torno de um pátio interno, que é destinado a um espaço de manifestação e lazer e a caminhos que conectem todos os blocos com diferentes programas. O primeiro bloco é Espaço História, que é destinado a ser um local de informação e exposição, para mulheres que queiram conhecer o Centro antes de adentrá-lo, ao seu lado está uma cantina. Logo em seguida, atrás de uma grande parede de cobogó que protege o Centro, está o bloco administrativo. Ao seu lado, estão os blocos de Apoio e Assistência.

Ao redor do pátio se organiza o programa Educacional e Cultural.

- APOIO E ASSISTÊNCIA
- ADMINISTRAÇÃO
- EDUCACIONAL E CULTURAL
- SERVIÇO

- LEGENDA:**
- 33 - RECEPÇÃO/ESPERA
 - 34 - PSICOLOGIA

- LEGENDA:**
- 1 - RECEPÇÃO
 - 2 - SECRETARIA
 - 3 - DIREÇÃO
 - 4 - FINANCEIRO E DOAÇÃO
 - 5 - COMUNICAÇÃO
 - 6 - JURÍDICO
 - 7- SALA DE REUNIÃO
 - 8 - SANITÁRIOS PÚBLICOS
 - 9 - RECEPÇÃO/ESPERA
 - 10 - TRIAGEM
 - 11 - ATENDIMENTO MÉDICO
 - 12 - FARMÁCIA
 - 13 - SANITÁRIO FEMININO
 - 14 - RECEPÇÃO/ESPERA
 - 15 - TERAPIA
 - 16 - TERAPIA INFANTIL
 - 17 - OFICINA
 - 18 - SANITÁRIOS PÚBLICOS
 - 19 - SALA MULTIUSO
 - 20 - AUDITÓRIO
 - 21 - BIBLIOTECA
 - 22- ESPAÇO HISTÓRIA
 - 23 - CANTINA
 - 24 - SANITÁRIOS PÚBLICOS
 - 25 - MESAS CANTINA
 - 26 - GUARITA
 - 27 - GUARITA
 - 28 - SEGURANÇA
 - 29 - DEPÓSITO
 - 30 - SANITÁRIOS PÚBLICOS
 - 31 - ESTACIONAMENTO PRIVADO
 - 32 - ESTACIONAMENTO PÚBLICO

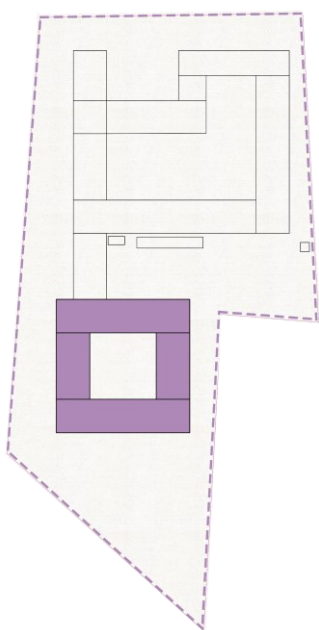


PLANTA BAIXA CENTRO DE REFERÊNCIA (TÉRREO) 1:200
 Figura 122: Planta Baixa Centro de Referência. Fonte: Isadora Benaion



9.12. LAR TEMPORÁRIO_PLANTA BAIXA_TÉRREO (NÍVEL +44.10)

PLANTA CHAVE



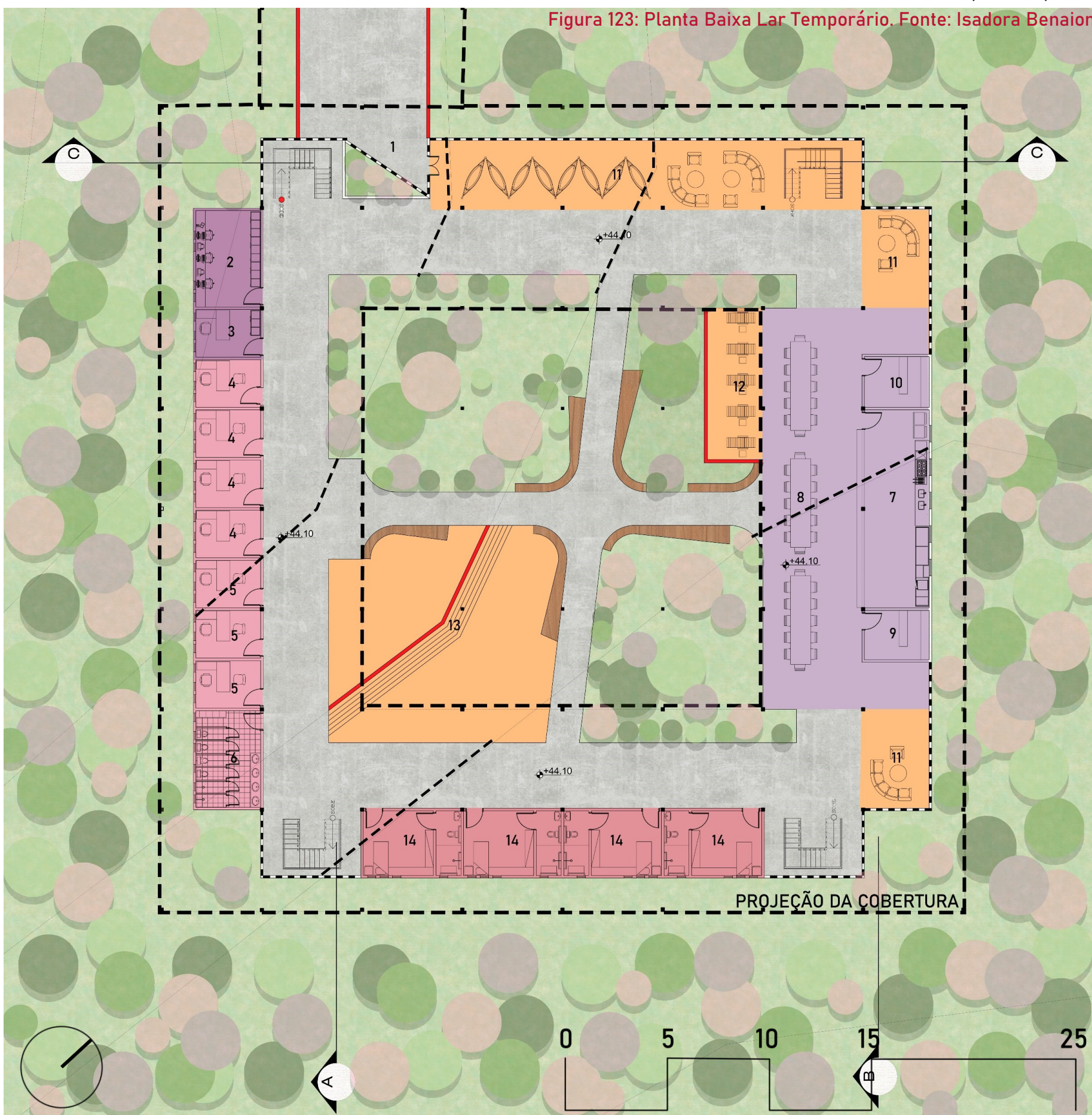
A planta baixa térrea do Lar Temporário também é organizada em torno de um pátio interno, possuindo uma forma quadrática e fechada, garantindo segurança e acolhimento. Possui um pequeno setor Administrativo e de Apoio e Assistência, para mulheres que não se sentem seguras para frequentar o Centro de Referência. Há quatro unidades habitacionais destinadas a mulheres com necessidades especiais, o restante do programa é destinado ao refeitório e espaços de lazer e permanência, como redários, pequenas salas de estar, solários, playground. (para crianças).

- LEGENDA:**
- 1 - ACESSO
 - 2 - SALA SEGURANÇA
 - 3 - DIREÇÃO
 - 4 - PSICOLOGIA
 - 5 - TERAPIA
 - 6 - VESTIÁRIO FEMININO
 - 7- COZINHA
 - 8 - REFEITÓRIO
 - 9 - DEPÓSITO
 - 10 - DML
 - 11 - ESPAÇOS DE PERMANÊNCIA
 - 12 - SOLÁRIO
 - 13 - PLAYGROUND
 - 14 - UNIDADE HABITACIONAL PNE

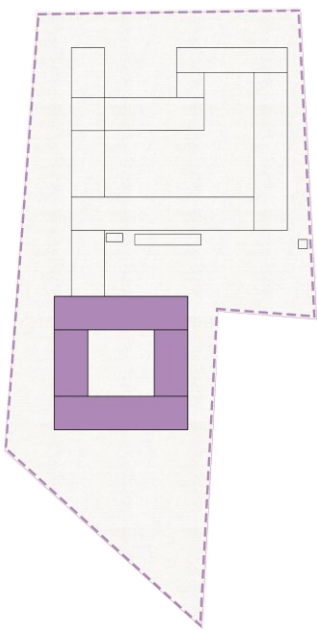
- APOIO E ASSISTÊNCIA
- ADMINISTRAÇÃO
- EDUCACIONAL E CULTURAL
- SERVIÇO
- UNIDADES HABITACIONAIS
- ESPAÇOS DE LAZER

PLANTA BAIXA LAR TEMPORÁRIO (TÉRREO) 1:125

Figura 123: Planta Baixa Lar Temporário. Fonte: Isadora Benaion

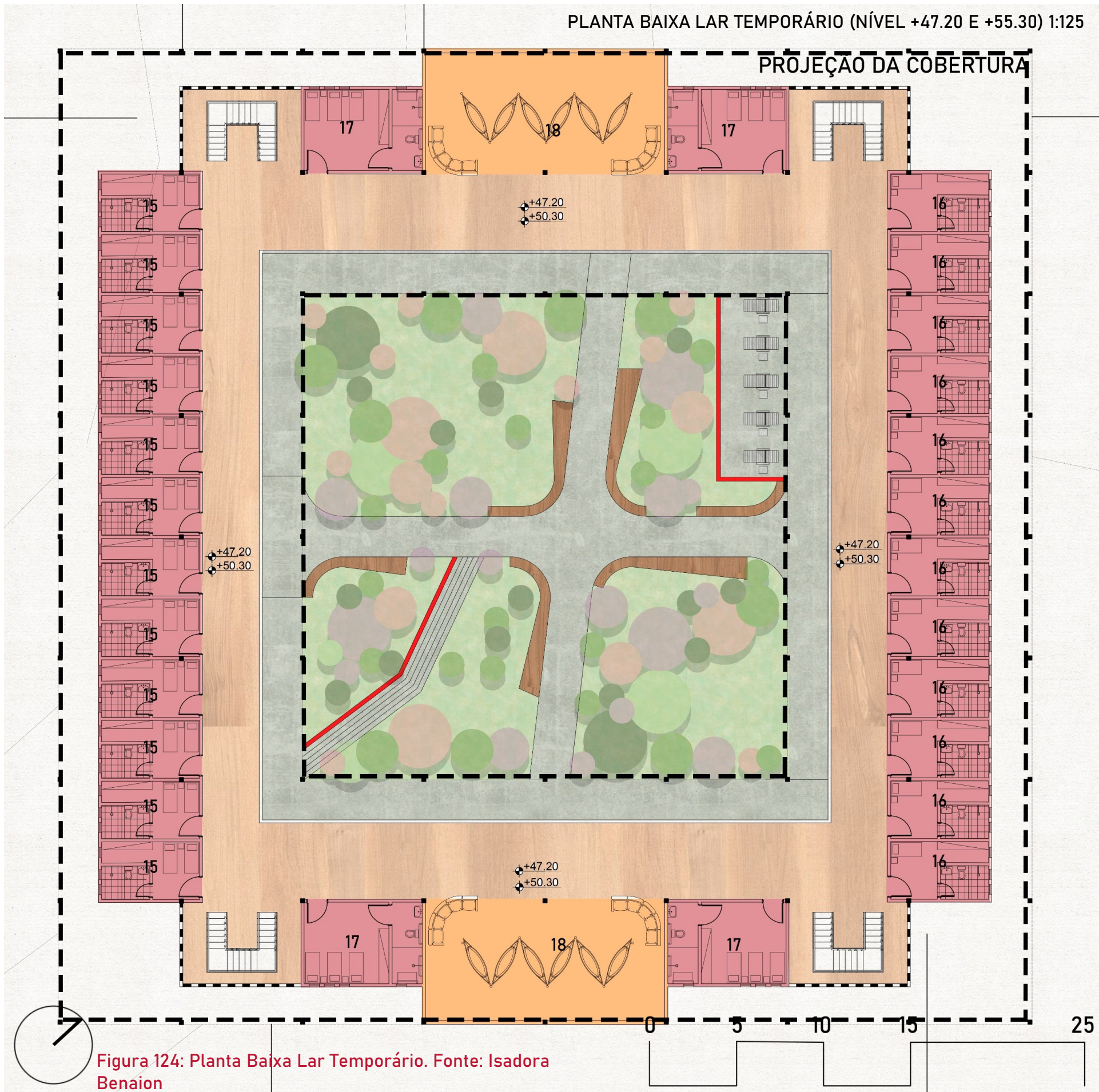


9.13. LAR TEMPORÁRIO_PLANTA BAIXA TIPO_NÍVEL +47.20 e +55.30



A planta baixa do primeiro e segundo pavimento do Lar Temporário são destinados as demais unidades habitacionais. Entre as Unidades Habitacionais III estão localizadas pequenas áreas de lazer e permanência, com uma varanda, destinadas a redários, etc.

- LEGENDA:**
- 15 - UNIDADE HABITACIONAL I (uma mulher e duas crianças)
 - 16 - UNIDADE HABITACIONAL II (uma mulher)
 - 17 - UNIDADE HABITACIONAL III (uma mulher e três crianças)
 - 18 - ESPAÇOS DE PERMANÊNCIA /REDÁRIO



9.14. LAR TEMPORÁRIO_UNIDADES HABITACIONAIS

UNIDADE HABITACIONAL TIPO I
Capacidade: uma mulher e uma criança.

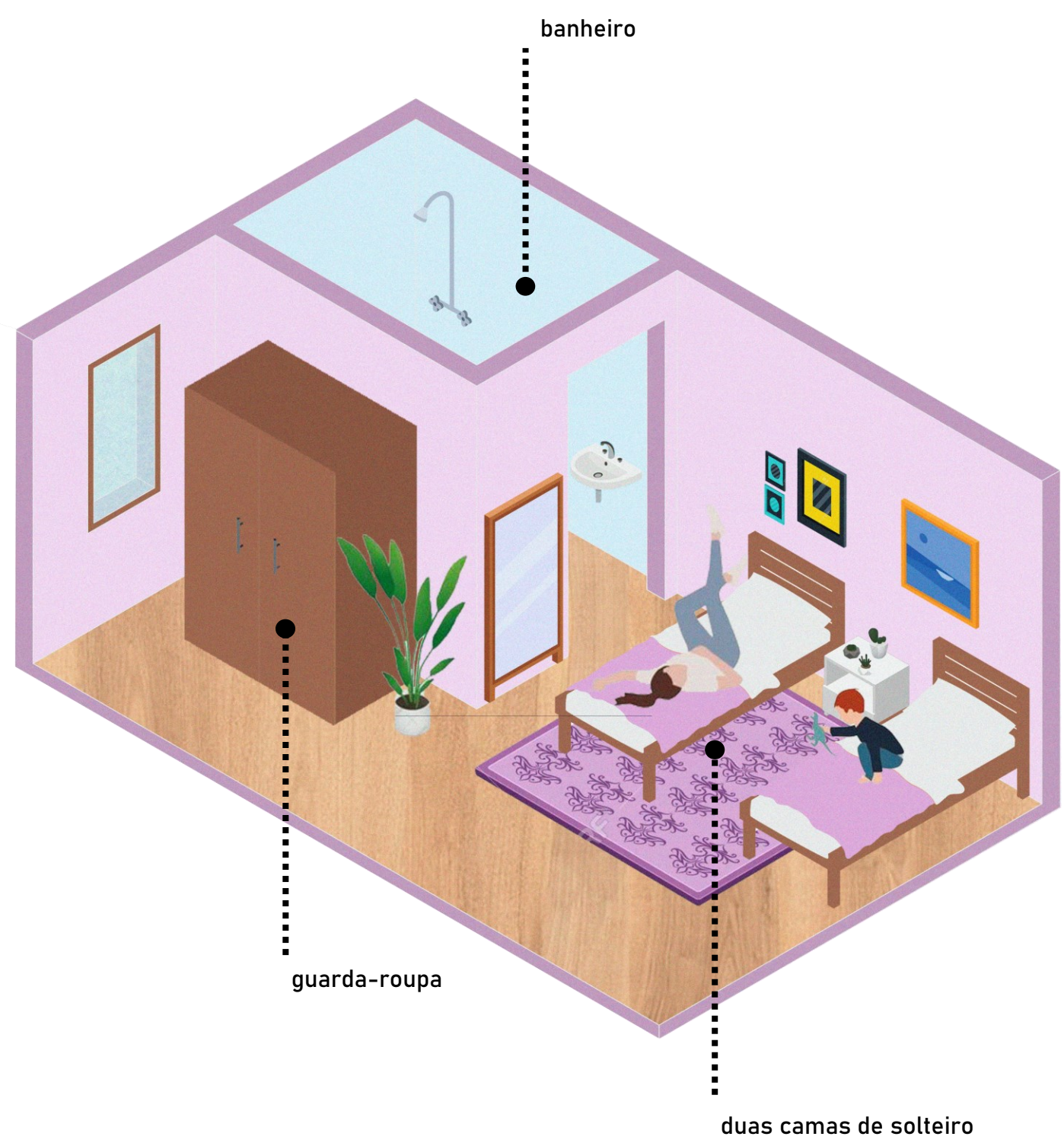


Figura 125: Unidade Habitacional Tipo I. Fonte: Isadora Benaion

UNIDADE HABITACIONAL TIPO II
Capacidade: uma mulher.

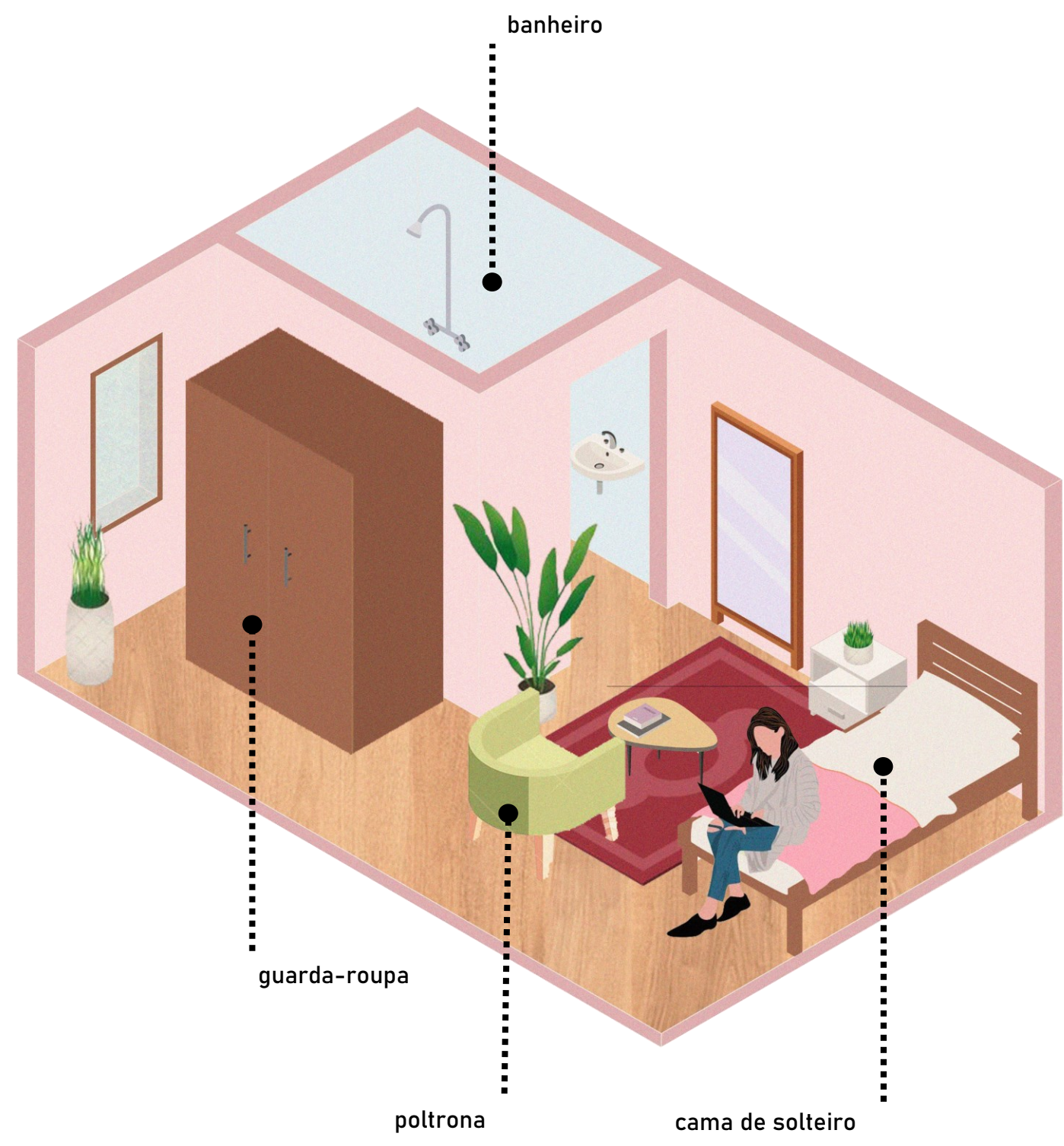


Figura 126: Unidade Habitacional Tipo II. Fonte: Isadora Benaion

9.14. LAR TEMPORÁRIO_UNIDADES HABITACIONAIS

UNIDADE HABITACIONAL TIPO III
Capacidade: uma mulher e duas crianças

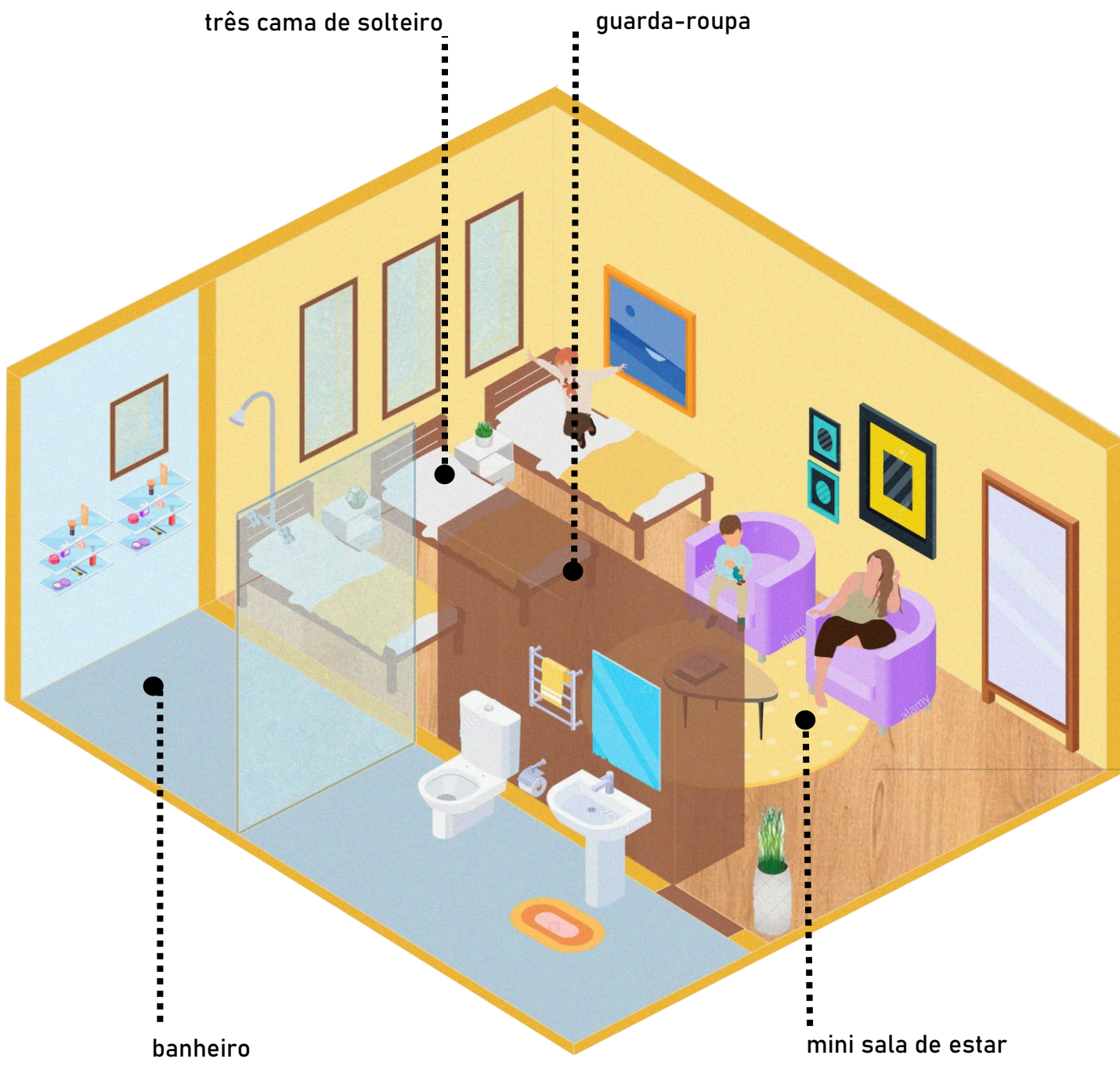


Figura 127: Unidade Habitacional Tipo III. Fonte: Isadora Benaion

UNIDADE HABITACIONAL TIPO PCD
Capacidade: uma mulher

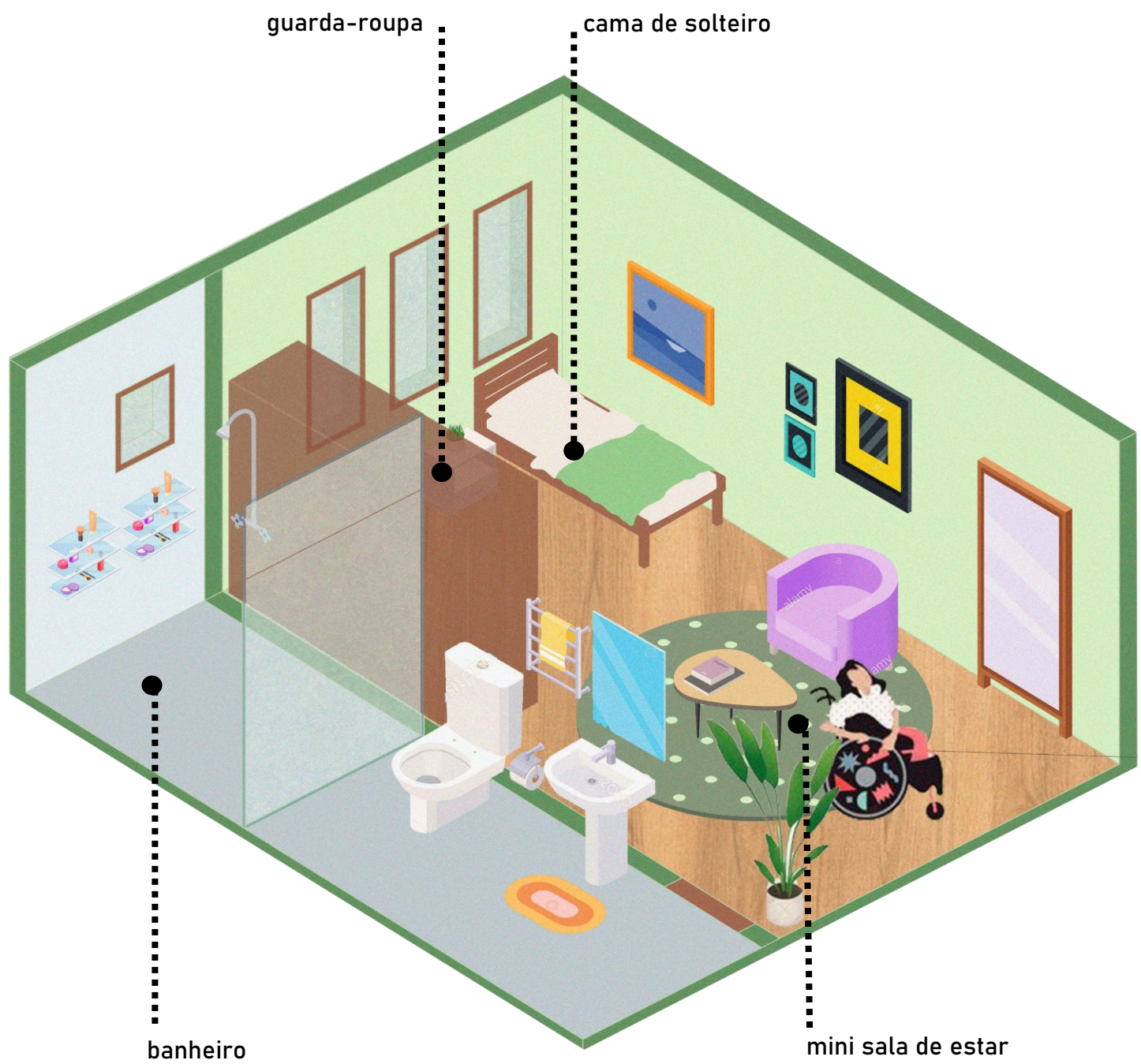


Figura 128: Unidade Habitacional Tipo PCD. Fonte: Isadora Benaion

9.15. CORTES

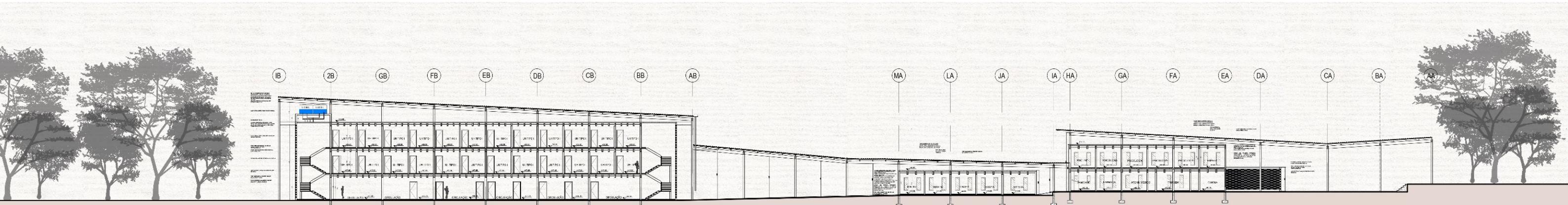
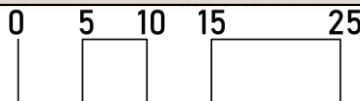


Figura 129: Corte AA. Fonte: Isadora Benaion



CORTE AA 1:250

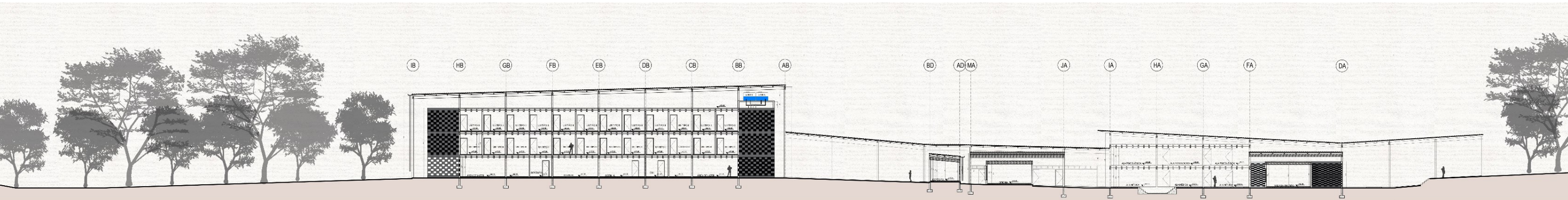
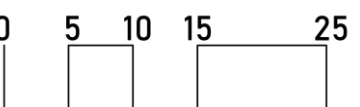


Figura 130: Corte BB. Fonte: Isadora Benaion



CORTE BB 1:250

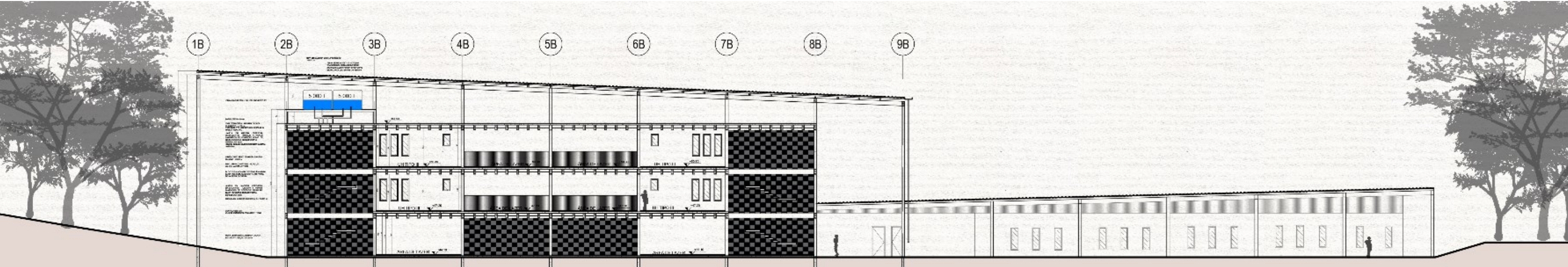
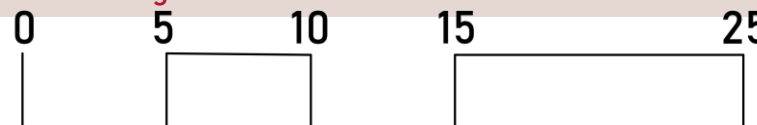
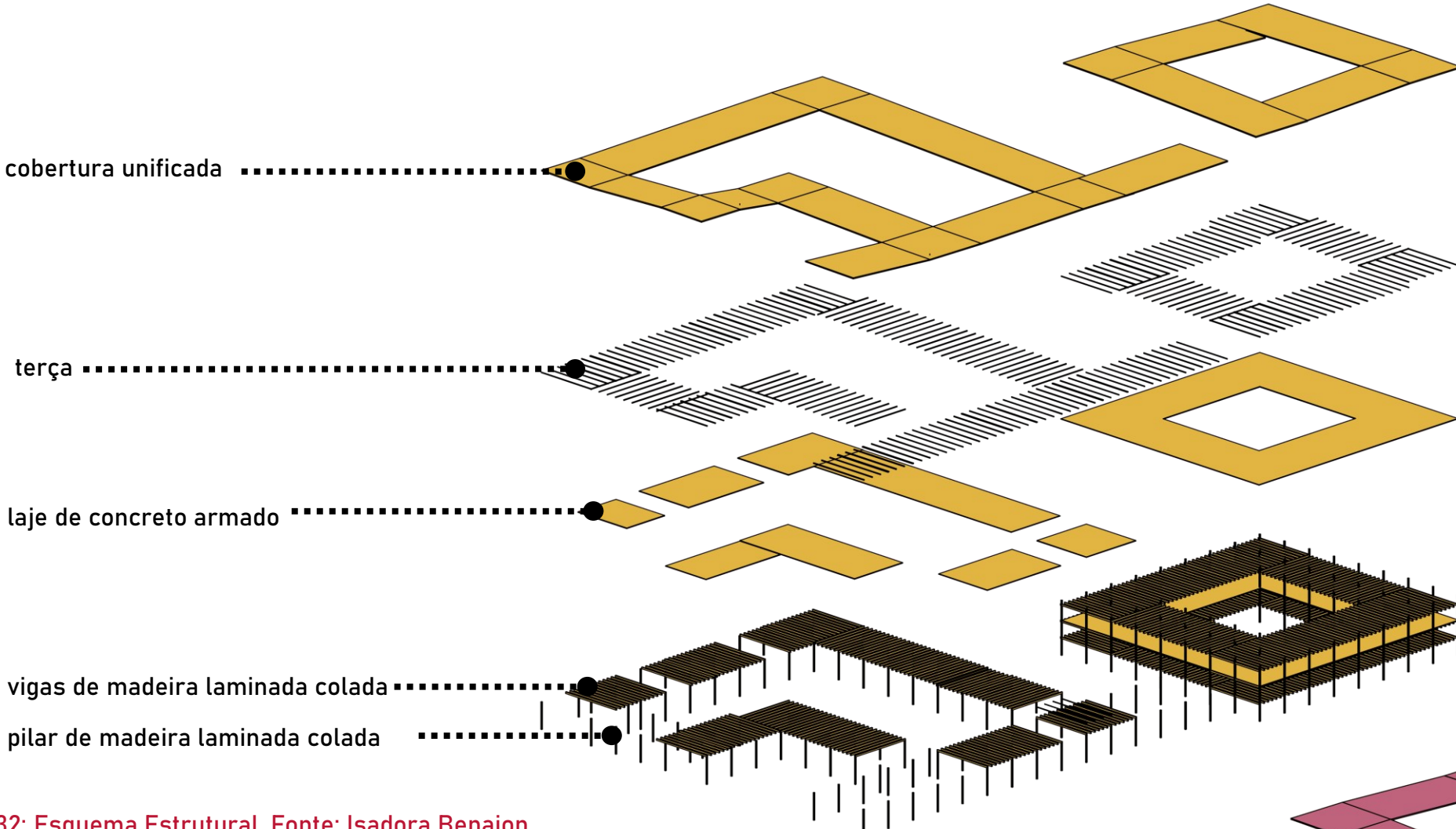


Figura 131: Corte CC. Fonte: Isadora Benaion



CORTE CC 1:150

9.16. ESQUEMA ESTRUTURAL



A estrutura é de madeira laminada colada (MLC) com pilares que sustentam tanto a cobertura quanto os blocos da Centro de Referência e o Lar Temporário. Os pilares do Centro de Referência possuem um vão de 12 x 12 metros no sentido transversal e são organizados de 6 em 6 metros no sentido longitudinal.

Figura 132: Esquema Estrutural. Fonte: Isadora Benaion

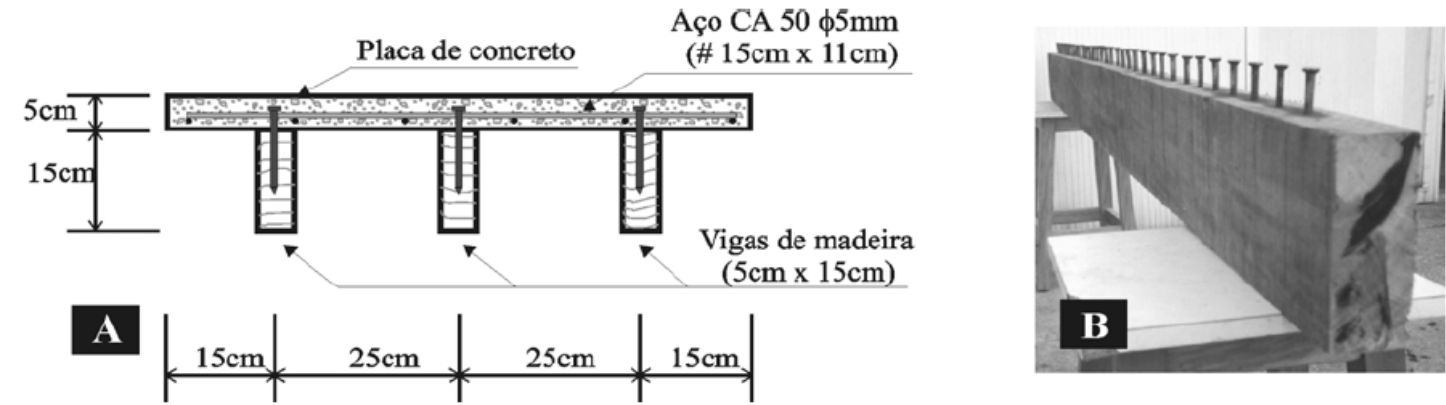


Figura 2 - Seção transversal de painel misto em madeira-concreto com sistema de ligação discreta (A) e detalhe de conectores metálicos instalados verticalmente na viga de madeira (B).
Fonte: Adaptados de SORIANO (2001), p.129 e 110.

Figura 133: Estrutura Mista de Concreto e MLC – esquema de montagem da laje. Fonte: Isadora Benaion

A dimensão da seção dos pilares e das vigas foram retiradas do ábaco do livro Bases para Projeto Estrutural na Arquitetura de Yopanan Rebello. Os pilares possuem uma seção de 20x20 cm. As vigas possuem uma altura de 45cm e estão conectadas aos pilares por meio de mísulas, além disso, foram colocadas vigotas de 1 em 1 metro para auxiliar na estruturação do edifício.

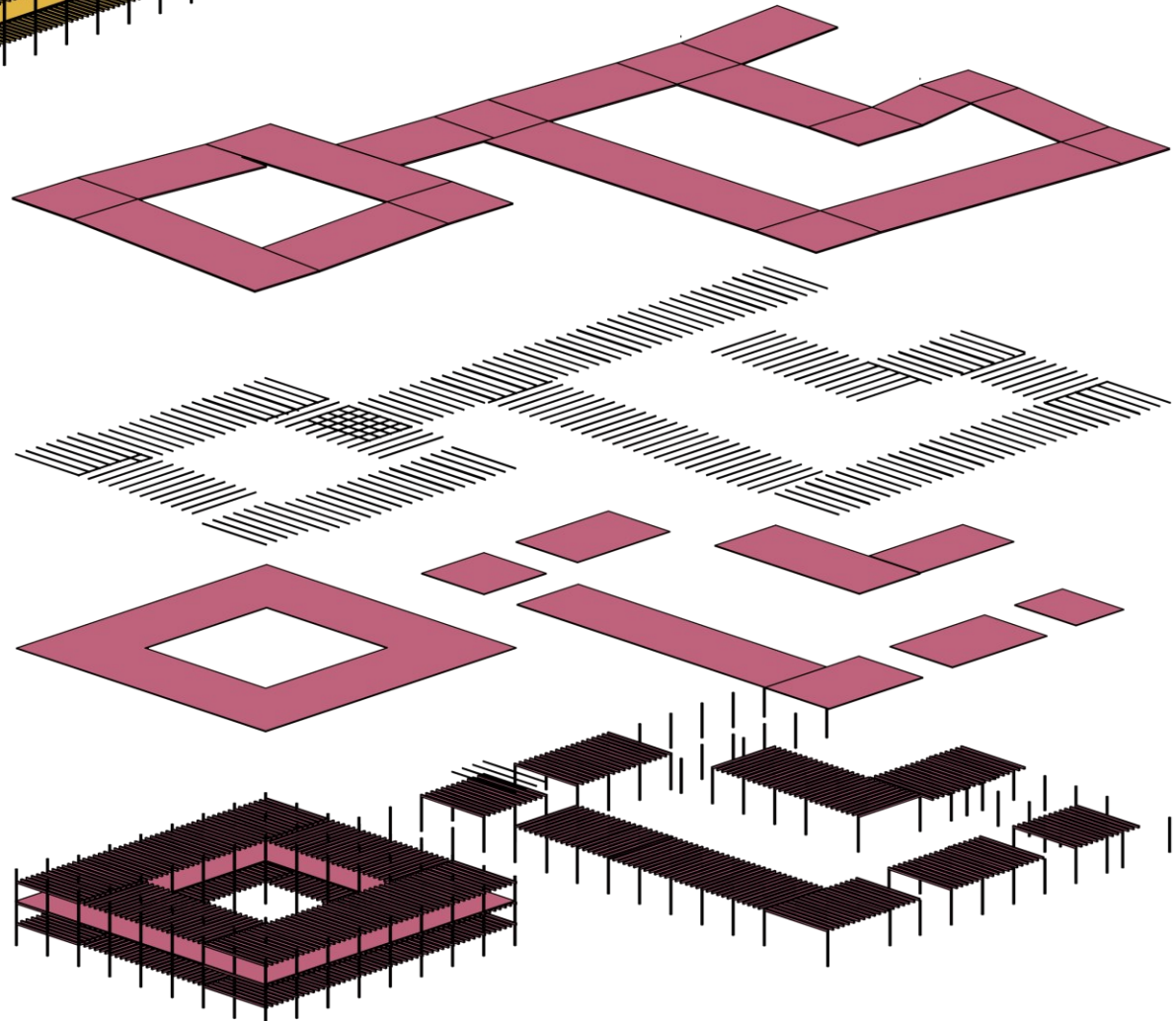


Figura 132: Esquema Estrutural. Fonte: Isadora Benaion

9.17. MADEIRA LAMINADA COLADA (MLC)

SOBRE A MADEIRA LAMINADA COLADA

A madeira laminada colada (MLC) é um material estrutural feito a partir da união de segmentos individuais de madeira, colados com adesivos industriais (resina de melamina ou poliuretano). As peças geradas a partir desse processo têm características como alta durabilidade e resistência à umidade, além de poder vencer grandes vãos (de até 100 metros sem apoio intermediário) e conformar formas únicas e inusitadas, tendo um desempenho estrutural mais eficiente do que o da madeira maciça.

A MLC pode ser utilizada em qualquer tipo de construção, sejam eles projetos residenciais, comerciais, industriais, etc; tendo a possibilidade de aplicar tratamentos e proteção contra a umidade esse tipo de estrutura pode ser aplicada em praias, vales, entre outros.

PROCESSO DE FABRICAÇÃO

O processo de fabricação da MLC congrega duas técnicas antigas:

1. Técnica de Colagem
2. Técnica de Laminação

A união dessas técnicas resulta em madeiras as quais possuem as lâminas coladas, de maneira que suas fibras fiquem paralelas entre si.

Para garantir a eficiência desse material estrutural é necessário a utilização de adesivos de alta resistência, de modo que sejam capazes de substituir as ligações que, usualmente, são feitas com braçadeiras e parafusos.

Esse processo de fabricação demanda alta precisão em todos os seus estágios, tendo que possuir um rígido controle de qualidade, de maneira que assegure as propriedades do material quanto à resistência especificada e aos requisitos da norma.

As espécies de madeira mais recomendadas para as estruturas de MLC são as coníferas e algumas folhosas, como Pinus e Eucalipto. Apesar disso, não há restrição de espécies, visto que todas as madeiras podem ser coladas, há apenas alterações no que se refere ao tipo de cola para cada opção.

NORMAS

No Brasil, a norma que especifica as recomendações para projetos de estrutura de madeira é a NBR 7190/1997.

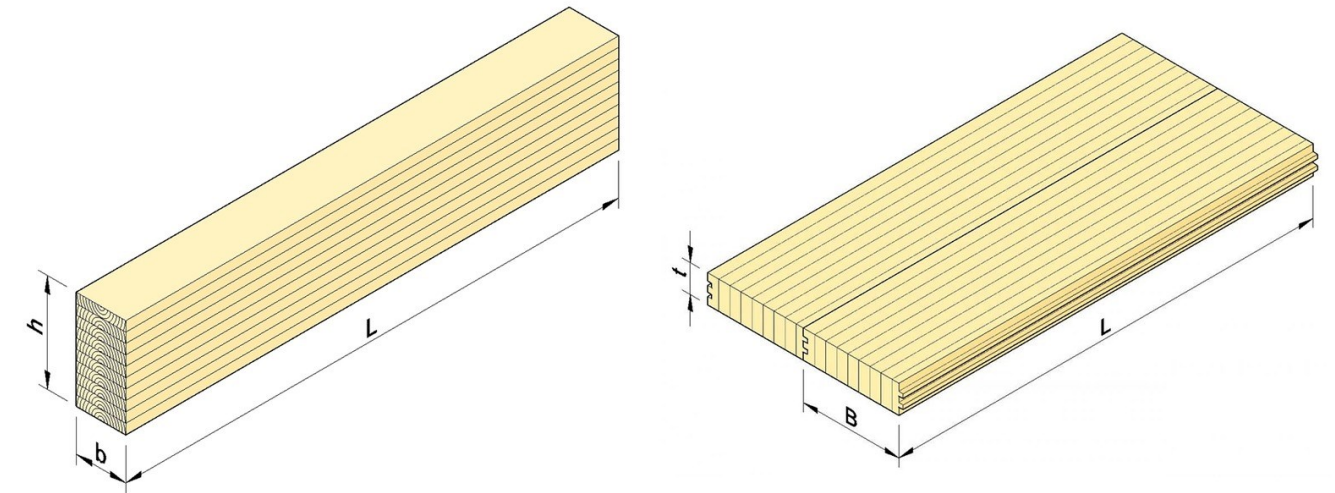


Figura 134: Madeira Laminada Colada. Fonte: ArchDaily Brasil

VANTAGENS

- **Dimensões Singulares:** devido a alta capacidade de carga e baixo peso próprio, isso permite peças de pequenas dimensões e grandes envergaduras, podendo vencer vãos de até 100 metros sem apoio intermediário.
- **Resistência:** resistência satisfatória à substâncias químicas diversas e desempenho superior em relação a alteração de umidade como empenamento e/ou torção.
- **Flexibilidade:** possível desenvolver formas curvas, arqueadas e dobradas com alto grau de facilidade, além da obtenção de seções de peças sem a limitação de ter que seguir a geometria dos troncos das árvores.
- **Alta Resistência ao Fogo:** estruturas de MLC são mais seguras que a de aço (desprotegido) quando se refere ao fogo, isso porque a forma como as peças são fabricadas resulta na diminuição da entrada do oxigênio, e retardando a combustão.
- **Estabilidade Dimensional:** comportamento de contração e inchamento se reduz ao mínimo.
- **Leveza:** característica que facilita no processo de manutenção e as etapas de montagem e desmontagens. Além disso, estudos comprovam que uma viga de MLC que possui a mesma resistência que uma viga de concreto (mesmo volume) possui um peso cinco vezes menor.
- **Sustentabilidade:** a matéria prima utilizada para fabricar as peças de MLC vem das florestas manejadas e funciona sob o princípio de sustentabilidade para as futuras gerações.

9.17. MADEIRA LAMINADA COLADA (MLC)

ESTRUTURA DE MADEIRA LAMINADA COLADA NO BRASIL

A utilização da MLC no Brasil tem seu início em meados do séc. XX. Apesar disso, até os dias de hoje, a sua aplicação no ramo da construção civil é pouca perante ao tempo que está presente no mercado e ao expressivo potencial florestal que o país apresenta.

As dificuldades são resultantes da baixa demanda, alto custo e pela falha de conhecimento técnico que não permite que o material seja explorado abundantemente no país.

Apesar dessas adversidades, o uso da MLC vem crescendo a cada ano e cabe aos arquitetos, engenheiros, madeireiros e entre outros preencher a lacuna que falta entre as tecnologias avançadas no campo da construção e as madeiras cultivadas no Brasil.

APLICAÇÃO NO PROJETO

Apesar do alto custo da MLC a sua utilização no projeto em questão traz diversos benefícios tanto no que se refere ao tipo de construção e suas características quanto no que se refere ao bem estar psicológico e físico dos usuários do abrigo. Logo abaixo serão citados pontos que foram considerados para a escolha da estrutura de madeira laminada colada.

- 1. Grandes Vãos:** devido a alta incidências de crimes contra a mulher nas zonas leste e norte de Manaus, o Centro de Apoio e Lar Temporário terá que ser capaz de receber mais pessoas do que o estipulado pelo Ministério da Cidadania para Abrigos Institucionais. Por conta disso os ambientes exigirão ambientes com maiores dimensões e conseqüentemente maiores vãos (utilização de uma malha de 12x12 metros) e a MLC proporciona isso.
- 2. Leveza e Conforto:** por se tratar de um Centro de Apoio e um Lar Temporário, onde mulheres que passaram por diversos traumas irão buscar ajuda para se reestabelecer, a estrutura e MLC proporcionará um ambiente mais reconfortante e aconchegante, contribuindo para a saúde mental das vítimas.
- 3. Material Sustentável e Biofilia:** um dos abordados no partido arquitetônico é o conceito de biofilia, onde a natureza auxilia no processo de recuperação das vítimas. Como já explanado, o lote conta com uma grande abundância de massa vegetal que será majoritariamente preservada. O uso da MLC contribui para o conceito de biofilia de maneira que o objeto arquitetônico se insere no meio de forma harmônica. Além disso, essa estrutura possui um processo de fabricação sustentável, algo fundamental para o planeta nos dias de hoje e principalmente para a região onde o projeto está inserido.
- 4. Rapidez na Execução:** por se tratar de um material pré-fabricado, a construção do objeto se daria de maneira rápida e eficiente, atendendo a urgência e a necessidade desse tipo de equipamento na cidade de Manaus.



Figura 135 : Moradias Infantis. Fonte: Gustavo Utrabo

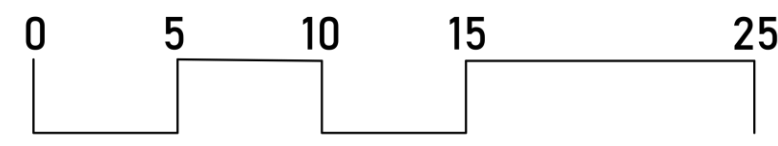
9.18. FACHADAS

FACHADA PRINCIPAL 1:125



Figura 136: Fachada Principal. Fonte: Isadora Benaion

A composição das fachadas foram pensadas de maneira que o espaço pudesse transmitir uma sensação de local seguro e acolhedor. Com utilização de paredes cegas e cobogós de madeira coloridos que garantem privacidade a um local que abriga mulheres vítimas de violência e ao mesmo tempo o torna convidativo e permeável para mulheres que tenham interesse de frequentar o edifício. A madeira garante o conforto e o aconchego. As janelas são estreitas e longas para garantir ainda mais a ideia da segurança para as vítimas, respeitando sempre a escala humana.



FACHADA SUDESTE 1:125

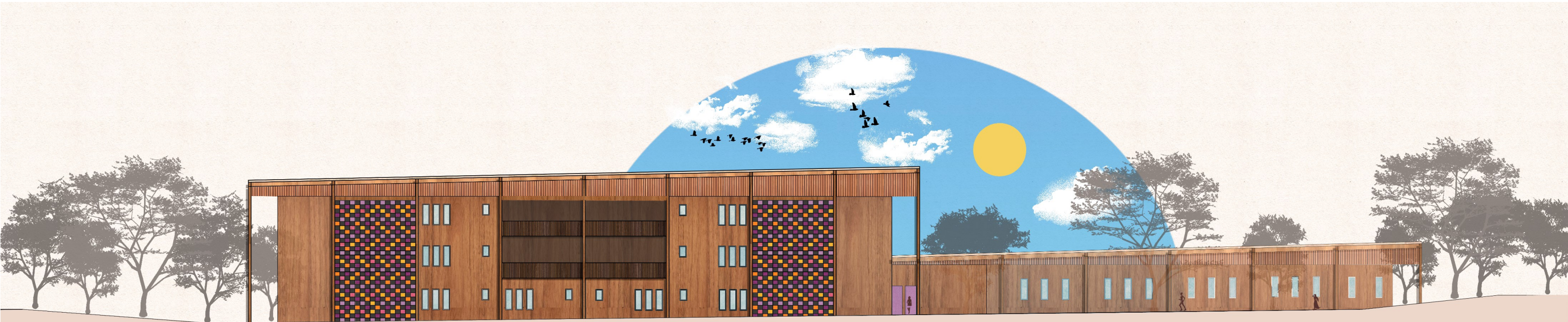


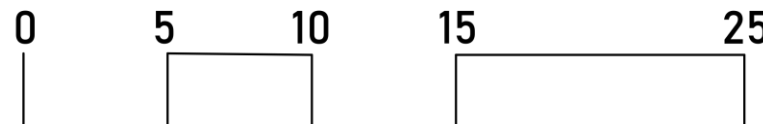
Figura 137: Fachada Sudeste. Fonte: Isadora Benaion

9.18. FACHADAS

FACHADA NORDESTE 1:125



Figura 138: Fachada Nordeste. Fonte: Isadora Benaion



FACHADA SUDOESTE 1:125



Figura 139: Fachada Sudoeste. Fonte: Isadora Benaion

9.19. PERSPECTIVAS



Figura 140: Perspectiva da Entrada do Centro de Referência. Fonte: Isadora Benaion



Figura 141: Perspectiva do Pátio Interno/Espaço de Manifestação do Centro de Referência. Fonte: Isadora Benaion



Figura 142: Perspectiva da Entrada do Lar Temporário. Fonte: Isadora Benaion



Figura 143: Pátio Interno do Lar Temporário, com vista para o Refeitório, Solário e Espaço de Lazer. Fonte: Isadora Benaion



Figura 144: Jardim formado entre os blocos, com vista para os tubos de queda (em amarelo). Fonte: Isadora Benaion



Figura 145: Entrada/Hall do Centro de Apoio. Fonte: Isadora Benaion

9.20. INSTALAÇÕES E COMPLEMENTARES: ÁGUAS PLUVIAIS

DIMENSIONAMENTO: ÁGUAS PLUVIAIS CONDUTORES HORIZONTAIS

1. INTENSIDADE PLUVIOMÉTRICA

T = 5 ANOS (coberturas e/ou terraços)

IP = 180 mm/h

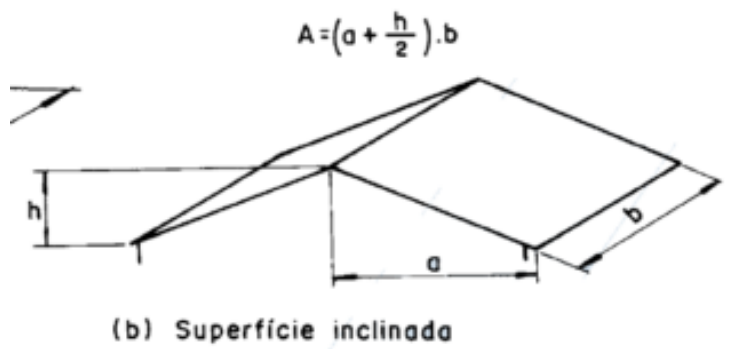
LOCAL: MANAUS/AM

2. ÁREA DE CONTRIBUIÇÃO (A):

- A = (a + h/2) x b**
- 1 - A = 223,20 m²
- 2 - A = 147,66 m²
- 3 - A = 306,48 m²
- 4 - A = 147,00 m²
- 5 - A = 447,30 m²
- 6 - A = 110,25 m²
- 7 - A = 432,80 m²
- 8 - A = 685,80 m²
- 9 - A = 688,50 m²
- 10 - A = 578,40 m²
- 11 - A = 313,20 m²

6. CALHA

Todas as calhas possuem 500 mm.



3. VAZÃO DE PROJETO

- Q = IP x A/60**
- Q7 = 1298,40 L/min
- Q1 = 669,60 L/min
- Q2 = 442,98 L/min
- Q3 = 919,44 L/min
- Q4 = 441,00 L/min
- Q5 = 1341,19 L/min
- Q6 = 330,75 L/min
- Q8 = 2057,40 L/min
- Q9 = 2065,50 L/min
- Q10 = 1735,20 L/min
- Q11 = 939,60 L/min

4. DIÂMETRO NOMINAL (CALHA)

- 1 - 200 mm
- 2 - 150 mm
- 3 - 200 mm
- 4 - 150 mm
- 5 - 200 mm
- 6 - 150 mm
- 7 - 200 mm
- 8 - 250 mm
- 9 - 250 mm
- 10 - 250 mm
- 11 - 200 mm

5. DECLIVIDADE

- 1 - 0,50%
- 2 - 0,50%
- 3 - 0,50%
- 4 - 0,50%
- 5 - 1%
- 6 - 0,50%
- 7 - 1%
- 8 - 1%
- 9 - 1%
- 10 - 1%
- 11 - 1%

CONCEITOS

Intensidade Pluviométrica (IP): Razão entre a altura pluviométrica precipitada e seu respectivo intervalo de tempo.

Tempo de Concentração (T): Intervalo de tempo decorrido entre o início da chuva e o momento em que toda a área de contribuição passa a contribuir para determinada seção transversal de um condutor ou calha.

Período de Retorno: Número médio de anos em que, para a mesma duração de precipitação, uma determinada intensidade pluviométrica é igualada ou ultrapassada apenas uma vez.

Área de Contribuição (A): Soma das áreas superficiais que recebem e conduzem as águas para determinado ponto da instalação.

Vazão de Projeto (Q): Vazão de referência para o dimensionamento de condutores e calhas.

TABELA: DIÂMETRO NOMINAL E DECLIVIDADE

DIÂMETRO INTERNO (mm)	n = 0,012 (ferro fundido)			
	0.50%	1,00%	2,00%	4,00%
150	552	777	1100	1550
200	1199	1670	2360	3350
250	2150	3030	4280	6070

As vazões foram calculadas utilizando-se a fórmula Manning-Strickler, com a altura de lâmina de água igual a 2/3 de D.

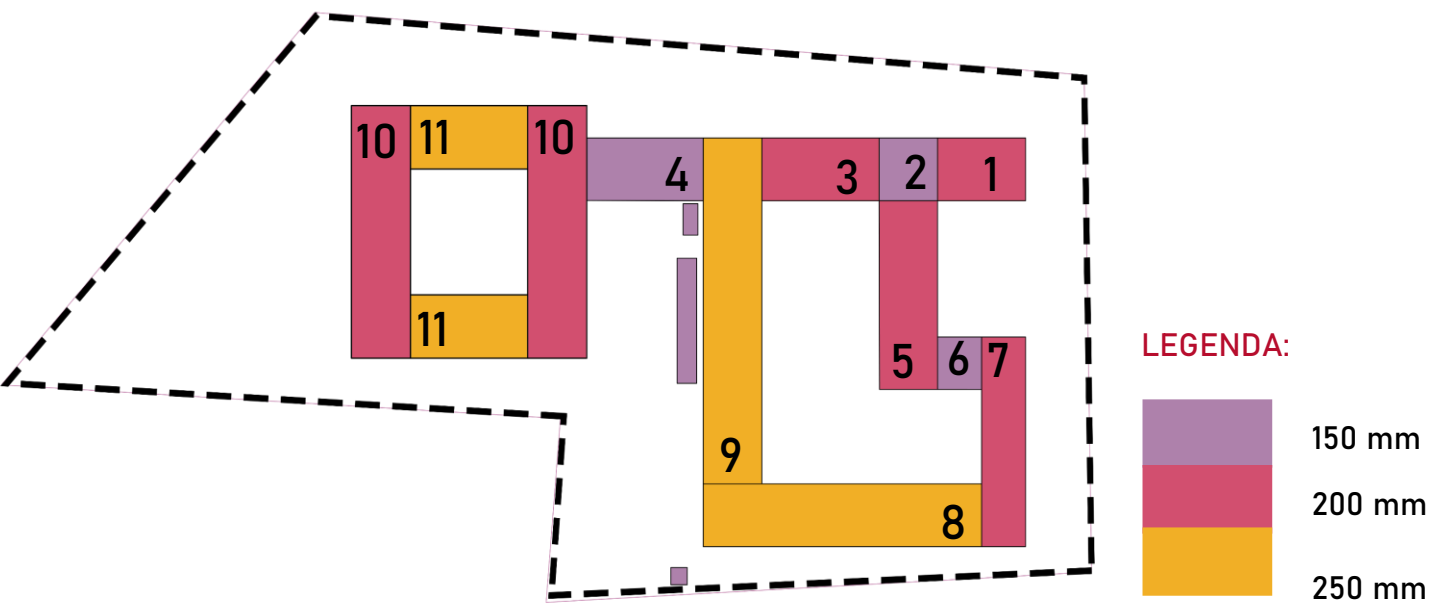


Figura 146: Diâmetro - Condutores Horizontais . Fonte: Isadora Benaion

9.21. INSTALAÇÕES E COMPLEMENTARES: ÁGUAS PLUVIAIS E TELHADO

CONDUTORES VERTICAIS

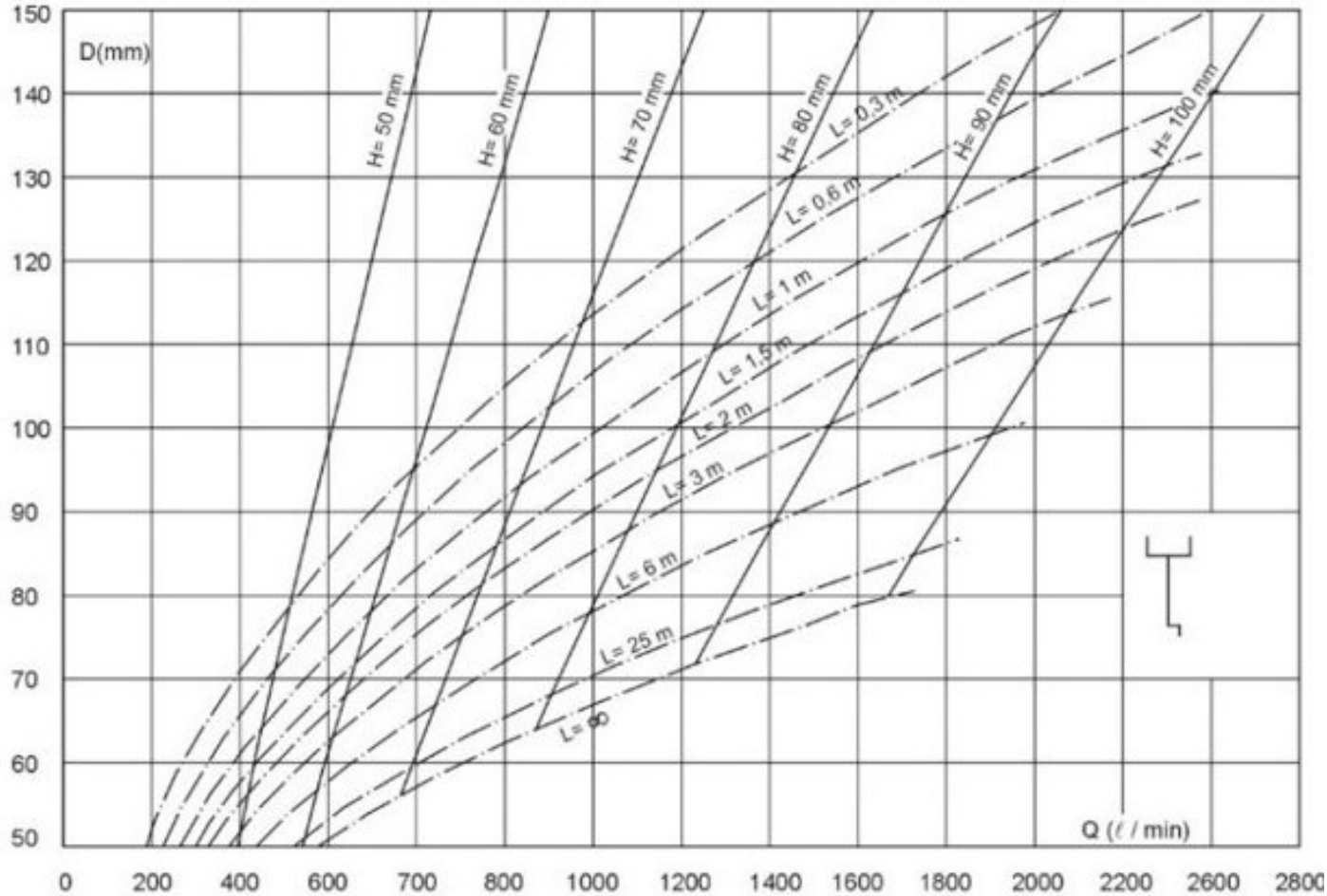


Figura 147: Dimensionamento de Condutores Verticais – Saída de Calha em aresta viva. Fonte: Guia da Engenharia

Por meio da utilização do ábaco acima, conclui-se que será feita a utilização de condutores verticais com diâmetro de 100 mm.

Os condutores verticais serão direcionados para os jardins que estão entre cada bloco do conjunto, como mostra o croqui abaixo.

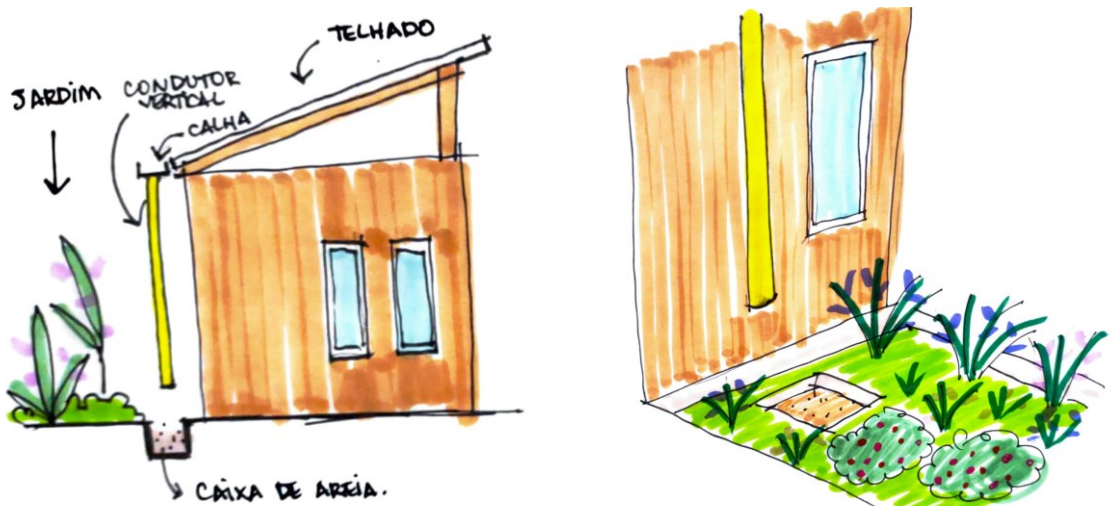


Figura 148: Esquema - Condutores Verticais. Fonte: Isadora Benaion.

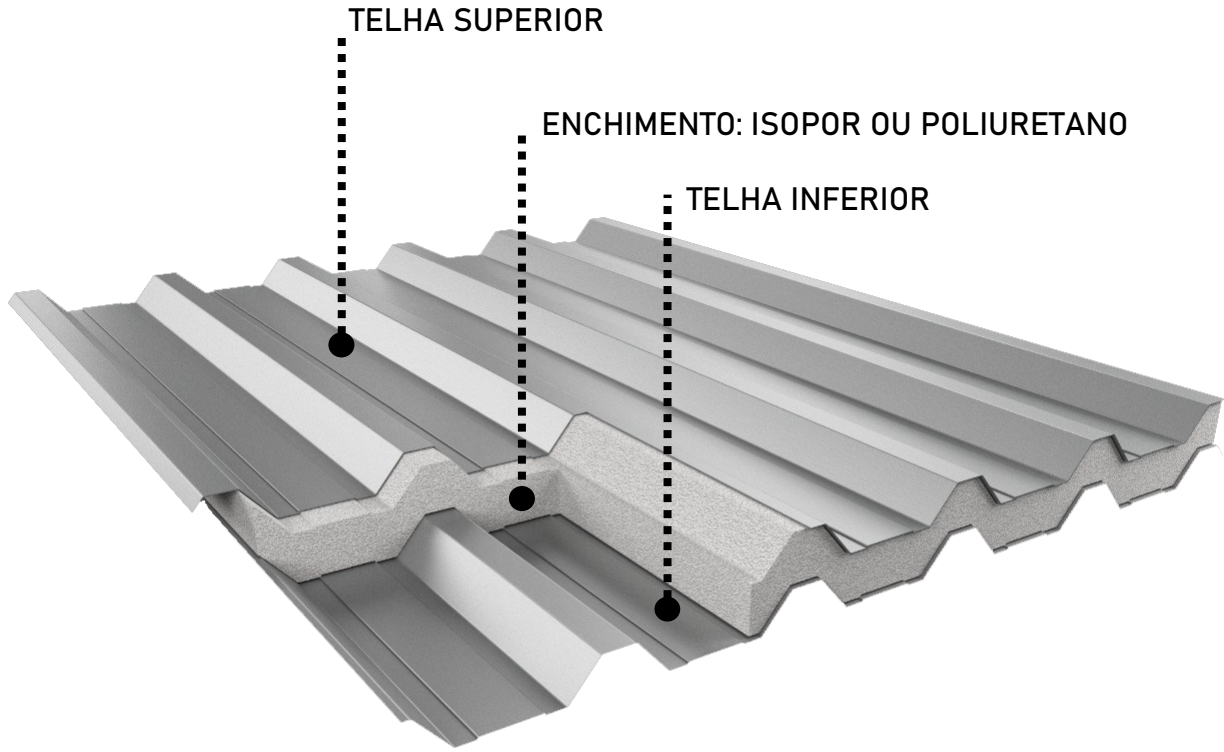


Figura 149: Telha Termoacústica. Fonte: Google Imagens

A telha termoacústica, também conhecida como telha sanduíche, foi escolhida para ser utilizada no projeto. Além de servir como cobertura, também tem como função o isolamento da temperatura (termo) e do som (acústica). São estruturadas por duas placas metálicas de aço galvanizado (telha superior e telha inferior) encostadas uma à outra e “recheadas” por um material isolante (isopor ou polituretano).

VANTAGENS

Redução Térmica: podem proporcionar até 90% de redução de calor no ambiente, tornando o ambiente fresco e agradável.

Isolamento Acústico: garante o controle de barulhos externos e internos, atuando como uma barreira protetora que inibe o som de penetrar no ambiente, deixando-o mais silencioso e tranquilo.

Peso Menor na Cobertura: o peso excessivo do telhado pode levar a desgastes estruturais e gastos maiores no futuro.

Praticidade na Instalação: possui uma instalação mais rápida e simples, não exigindo uma mão-de-obra especializada. Sua fixação é feita através do uso de parafuso autobrocante.

Personalização: são fabricadas em qualquer cor, nos mais variados modelos, podendo também escolher a cor da telha superior e inferior.

Fabricadas sob Medida: as telhas termoacústicas podem ser fabricadas no comprimento exato solicitado pelo cliente.

9.22. INSTALAÇÕES E COMPLEMENTARES: CAIXA D'ÁGUA

DIMENSIONAMENTO

CENTRO DE APOIO

TIPO DE CONSTRUÇÃO	CONSUMO MÉDIO (L/dia)	QUANTIDADE	TOTAL
EDÍFICO PÚBLICO	50 L/pessoa	187 pessoas	9350 LITROS
RESTAURANTES OU SIMILARES (LACHONETE)	50 P/ refeição	300 refeições ao dia*	15000 LITROS
			24350 LITROS

DIMENSIONAMENTO

LAR TEMPORÁRIO

TIPO DE CONSTRUÇÃO	CONSUMO MÉDIO (L/dia)	QUANTIDADE	TOTAL
ALOJAMENTO TEMPORÁRIO	80 L/pessoa	100 pessoas	8000 LITROS
RESTAURANTES OU SIMILARES (LACHONETE)	50 P/ refeição	300 refeições ao dia*	15000 LITROS
EDÍFICO PÚBLICO	50 L/pessoa	16 pessoas**	800 LITROS
			23800 LITROS

*: Considerando que as refeições serão café da manhã, almoço e jantar.
 **: Funcionários do Lar Temporário..

As caixas d'água do Centro de Referência foram posicionadas acima dos banheiros e do bloco da cozinha, garantindo mais praticidade na distribuição. Já no Lar Temporário, as caixas d'água foram colocadas acima da caixa de escadas, tendo em vista que há um vão entre o telhado e a laje considerável para acomodá-las.

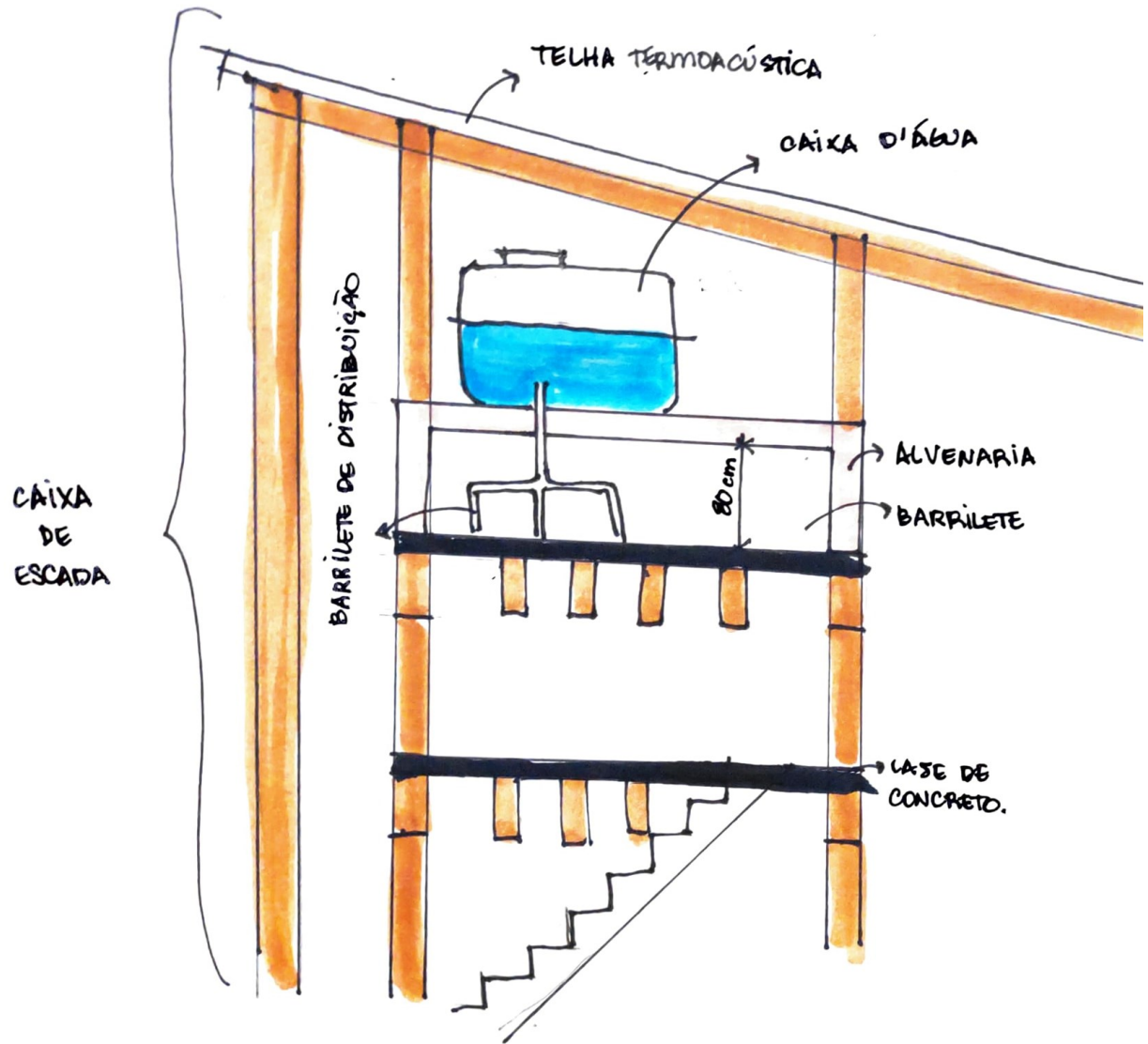


Figura 150: Esquema Caixa d'água (Lar Temporário). Fonte: Isadora Benaion

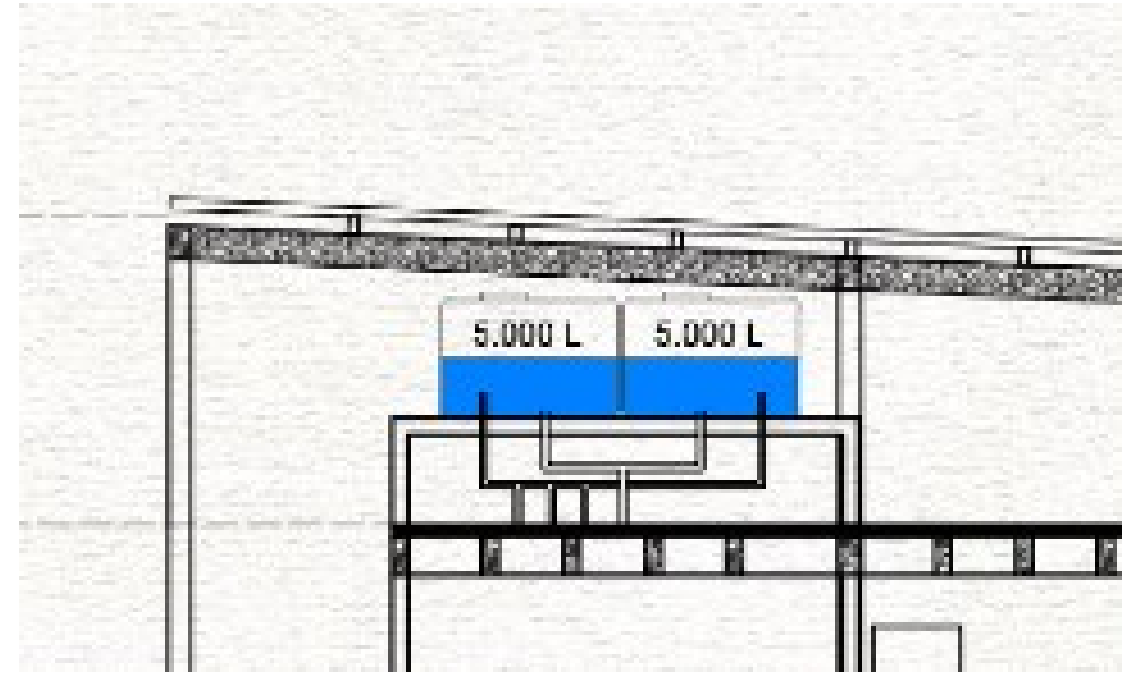


Figura 151: Corte - Caixa d'água (Lar Temporário). Fonte: Isadora Benaion



10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Figura 152: "The Future is Female" por Red Met Yellow

10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MÉNDEZ, Natalia Pietra. *Intelectuais Feministas no Brasil dos Anos 1960*. 1 ed. Jundiaí, São Paulo, 2018. 300 p.

HOOKS, Bell. *O Feminismo é para Todo Mundo*. 8 ed. Rio de Janeiro, Brasil, 2019. 176 p.

DAVIS, Angela. *Mulheres, Cultura e Política*. 1 ed. São Paulo, 2017. 196 p.

ROBLES, Martha. *Mulheres, Mitos e Deusas*. São Paulo, 2019. 509 p.

Plano Diretor da Cidade de Manaus. Lei Complementar nº. 002, de 16 de Janeiro de 2014. Prefeitura da Cidade de Manaus.

SILVA, Joseli. *Gênero e Sexualidade na Análise do Espaço Urbano*. Geosul. v. 22. p. 117-134. 2007.

ANTUNES, Lia. *A Arquitetura Nunca Mais Será A Mesma. Considerações sobre Gêneros e Espaço(s)*. Portugal. v. 7. p. 1-23. 2015.

MONTEIRO, Paula. *Mulheres Invisíveis. Princípios para Reconstrução do Discurso em Arquitetura*. v. 7. p. 55-64. 2015.

SECRETARIA ESPECIAL DE POLÍTICAS PARA MULHERES. *II Plano Nacional de Políticas para as Mulheres*. Brasília, 2008. 237 p.

SECRETARIA DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES. *Diretrizes Nacionais para O Abrigamento*. Brasília, 2011. 46 p.

Instituto Maria da Penha. Disponível em: < <http://institutomariadapenha.org.br>>

DIAS, Aldenir,; HELENA, Thais; SANTOS, Tíndia. *Ser Mulher e Periférica no Brasil da Pandemia*. Disponível em: <<https://www.baixadapelavida.org/2020/06/14/ser-mulher-e-periferica-no-brasil-da-pandemia>>

Centro de Oportunidade para Mulheres / Sharon Davis Design, 2013. Disponível em: :< <https://www.archdaily.com.br/br/01-158650/centro-de-oportunidade-para-mulheres-slash-sharon-davis->>. Acesso em: 30 abr. 2021.

Centro de Tratamento de Câncer / Foster + Partners. [s. l.], 2016. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/786620/centro-de-tratamento-de-cancer-manchester-foster-plus-partners?ad_medium=gallery. Acesso em: 30 abr. 2021.

Centro para Gestantes / MASS Design Group. [s. l.], 2020. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/940428/centro-para-gestantes-mass-design-group?ad_medium=gallery. Acesso em: 30 abr. 2021.

Centro de Bem-Estar para Crianças e Adolescentes / Marjan Hessamfar & Joe Vérons. [s. l.], 2015. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/765064/centro-de-bem-estar-para-criancas-e-adolescentes-marjan-hessamfar-and-joe-verons?ad_medium=gallery. Acesso em: 30 abr. 2021.

Paimio Sanatorium - Alvar Aalto Foundation | Alvar Aalto -säätio. [s. l.], 2018. Disponível em: <https://www.alvaraalto.fi/en/architecture/paimio-sanatorium/>. Acesso em: 30 abr. 2021.

POLITIZE. *O que é violência de gênero e como se manifesta?* | Politize! [s. l.], 2020. Disponível em: <https://www.politize.com.br/violencia-de-genero-2/>. Acesso em: 30 abr. 2021.

Casas Abrigo: Como funcionam os refúgios para mulheres vítimas de violência doméstica. [s. l.], 2018. Disponível em: <http://www.justificando.com/2018/11/19/casas-abrigo-como-funcionam-os-refugios-para-mulheres-vitimas-de-violencia-domestica/>. Acesso em: 30 abr. 2021.

Arquivos Rede Feminista de Saude - Dossiê Violência contra as Mulheres. [s. l.], 2021. Disponível em: <https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/violencia/tag/rede-feminista-de-saude/>. Acesso em: 30 abr. 2021.

SSP Dados. [s. l.], 2019. Disponível em: <http://www.ssp.am.gov.br/ssp-dados/>. Acesso em: 30 abr. 2021.

Manaus: Panorama. [s. l.], 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/manaus/panorama>. Acesso em: 30 abr. 2021.

10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DANDARA VIANA. Águas pluviais: dimensionamento de calhas - Guia da Engenharia. [s. l.], 2019. Disponível em: <https://www.guiadaengenharia.com/aguas-pluviais/>. Acesso em: 12 set. 2021.

CAIO PEREIRA. Dimensionamento de Caixa d'água. [s. l.], 2014. Disponível em: <https://www.escolaengenharia.com.br/dimensionamento-caixa-dagua/>. Acesso em: 12 set. 2021.

Moradas Infantis Canuanã - Fundação Bradesco - Rosenbaum. [s. l.], 2018. Disponível em: <https://rosenbaum.com.br/escritorio/projetos/moradias-infantis-canuana/>. Acesso em: 12 set. 2021.

6 vantagens exclusivas das telhas termoacústicas - Fitec Brasil. [s. l.], 2019. Disponível em: <https://fitecbrasil.com.br/6-vantagens-exclusivas-das-telhas-termoacusticas/>. Acesso em: 12 set. 2021.

Moradias Infantis / Rosenbaum® + Aleph Zero. [s. l.], 2020. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/879961/moradias-infantis-rosenbaum-r-plus-aleph-zero?ad_medium=gallery. Acesso em: 12 set. 2021.

Madeira laminada colada vence grandes vãos e permite estruturas curvas | AECweb. [s. l.], 2021. Disponível em: <https://www.aecweb.com.br/revista/materias/madeira-laminada-colada-vence-grandes-vaos-e-permite-estruturas-curvas/15174>. Acesso em: 12 set. 2021.

Ita Construtora. [s. l.], 2014. Disponível em: <https://www.itaconstrutora.com.br/madeira-e-tecnologia/madeira-laminada-colada/>. Acesso em: 12 set. 2021.

MIGLIANI, A. O que é Madeira Laminada Colada (MLC ou Glulam)? [s. l.], 2019. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/928061/o-que-e-madeira-laminada-colada-mlc-ou-glulam>. Acesso em: 12 set. 2021.

